



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
Fone: (86) 32155888 E-mail: odonto@ufpi.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Teresina-PI

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

REITORIA

REITOR: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes

VICE-REITORIA

VICE-REITOR: Prof.^a Dr.^a Nadir do Nascimento Nogueira

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PRÓ-REITOR: Prof.^a Dr.^a Maria do Socorro Leal Lopes

COORDENAÇÃO DE CURRÍCULO/PREG

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Mirtes Gonçalves Honório de Carvalho

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DIRETORA: Prof.^a Dr.^a Regina Ferraz Mendes

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Vasconcelos Fialho

DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA

CHEFE: Prof. Dr. Valdimar da Silva Valente

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA ODONTOLÓGICA

CHEFE: Prof.^a Ms. Maria de Jesus Costa Chek Lau

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Vasconcelos Fialho

Prof.^a Dr.^a Carmem Dolores Vilarinho Soares de Moura

Profa. Ms. Divana Maria Martins Parente Lira

Prof. Dr. Glauber Campos Vale

Prof.^a Dr.^a Josilda Floriano Melo Martins

Prof.^a Ms. Maria de Jesus Costa Cheuk Lau

Prof. Dr. Plínio da Silva Macêdo

Prof.^a Dr.^a Regina Ferraz Mendes

Prof. Dr. Raimundo Rosendo Prado Junior

Prof.^a Dr.^a Simone Souza Lobão Veras Barros

APOIO TÉCNICO

Assistente Administrativo: Lúcia Maria Barbosa Fonseca

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO

Odontologia

MODALIDADE

Bacharelado

REGIME DO CURSO:

Créditos

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: INTEGRAL

DURAÇÃO DO CURSO

Ideal: 4,5 anos

Máxima: 7 anos (50% a mais do tempo ideal)

FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso é efetuado através Exame Nacional do Ensino Médio (novo ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada do MEC - SISU, sendo destinados 100% do total de vagas oferecidas para o Curso.

Outra forma de acesso é pelo sistema de cotas, em conformidade com a Resolução Nº 175/12 CEPEX, considerando 50% do total de vagas oferecidas, por curso e turno, serão reservadas às políticas de ações afirmativas, correspondentes aos candidatos cotistas, em decorrência do disposto na Lei nº 12.711, de 2012, na Portaria Normativa Nº18, de 2012 e regulamentação em vigor.

VAGAS

São 72 vagas anuais com duas entradas semestrais (36 no 1º semestre e 36 no 2º semestre)

CARGA HORÁRIA TOTAL

O Curso terá um total de 4.470 horas, equivalente a 298 créditos.

TÍTULO ACADÊMICO

Cirurgião-Dentista

SUMÁRIO

1. Introdução-----	5
2. Evolução histórica das reformulações curriculares de Curso de odontologia-----	15
2.1. O Cirurgião-Dentista e o mercado de trabalho-----	17
3. Justificativa para reformulação curricular-----	19
4. Proposta Curricular e seus componentes-----	21
4.1. Perfil do graduando-----	21
4.2. Competências e Habilidades-----	21
4.2.1. Competências Gerais-----	22
4.2.2. Competências Básicas-----	23
4.2.3. Competências Específicas-----	23
4.3. Princípios Curriculares-----	25
4.3.1 Ética e Cidadania-----	26
4.3.2 Fundamentação epistemológica da Odontologia como ciência-----	27
4.3.3 Incentivo à Prática Investigativa-----	27
4.3.4 Concentração das matérias curriculares em conteúdos da Odontologia-----	27
4.3.5 Relação orgânica entre teoria e prática-----	27
4.3.6 Interdisciplinaridade-----	28
4.3.7 Política de interdepartamentalização -----	28
4.3.8 Vinculação com a saúde coletiva, prioritariamente com a saúde pública-----	28
4.3.9 Flexibilidade curricular-----	28
4.4. Objetivos-----	29
4.4.1 Gerais -----	29
4.4.2. Específicos -----	29
4.5. O fluxo curricular e sua dinâmica-----	29
4.5.1. Organização da Proposta Curricular-----	29
4.5.2. Duração do Curso e Caráter dos conteúdos-----	31
4.5.3. Fluxograma-----	32
4.5.4. Estrutura Curricular e Ementas das Disciplinas Obrigatórias-----	33
4.5.5. Estrutura Curricular e Ementas das Disciplinas Optativas-----	65
4.5.6. Atividades complementares-----	72
4.5.7. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)-----	75

4.5.8. Estágio Supervisionado-----	76
4.6. Recursos Humanos do Curso de Odontologia-----	79
4.7. Coordenação Acadêmica do Curso -----	84
4.8 Orientação Acadêmica-----	85
4.9. Processo de Avaliação-----	86
4.9.1. Avaliação do ensino e da aprendizagem-----	86
4.9.1. Avaliação do Currículo e do Projeto Pedagógico-----	87
4.10. Condições de Implementação-----	89
4.10.1. Recursos Humanos-----	89
4.10.2. Área Física -----	90
5. Atividades de Extensão-----	93
6. Triagem de Pacientes-----	95
7. Plantão de Urgência-----	96
8. Referências Bibliográficas-----	96
<i>Apêndices</i> -----	99

1. Introdução

UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

O curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí está instalado no Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina, capital do estado do Piauí.

O estado do Piauí é o 3º maior estado nordestino em extensão, abriga uma população estimada em 3.184.166 habitantes. Com uma área de 251.577 Km², apresenta densidade demográfica de 12,40 habitantes/Km². Sua população é predominantemente urbana: 64,41% dos habitantes encontram-se radicados nas cidades e 35,59% dos habitantes constituem a população rural. Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,646, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (IBGE, 2010; CEPRO, 2012; Piauí, 2013).

A concentração da população do Estado representa uma projeção de tendências históricas estabelecidas desde o tempo da colonização, a qual deu-se do centro para o litoral. Em termos fisiográficos, o Estado do Piauí caracteriza-se como uma zona típica de semiárido nordestino, pré-amazônia e planalto central do Brasil. (CEPRO, 2012)

O setor terciário é responsável por quase 70% da formação da renda do Estado, ainda que pese a atuação desfavorável de um importante segmento desse setor: o comércio inter-regional, responsável pela transferência de recursos notadamente para a região Sudeste. Os setores primário e secundário, embora minoritários na formação de renda do Estado, concentram parcelas significativas da mão-de-obra, distribuídos entre extrativismo vegetal, extrativismo mineral, pecuária e agricultura (Piauí, 2010).

Teresina é uma cidade de 163 anos, tendo sido instalada em 16 de agosto de 1852. A escolha de sua localização foi uma decisão geopolítica e

recaiu sobre a Chapada do Corisco, no centro do Estado e à margem direita do rio Parnaíba, o segundo maior rio do Nordeste, em seu encontro com a foz do rio Poti.

A cidade possui aproximadamente 847.430 habitantes e, assim como em outras cidades brasileiras com baixa renda *per capita* (R\$729,00) e baixo nível de desenvolvimento, os indicadores de saúde bucal são preocupantes. A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - 2010 analisou a situação da saúde bucal da população brasileira com o objetivo de proporcionar ao SUS informações úteis ao planejamento de programas de prevenção e tratamento, tanto em nível nacional quanto no âmbito estadual e municipal. Este levantamento contou com a participação de gestores, pesquisadores e trabalhadores do SUS, através da Coordenação Geral de Saúde Bucal, no período entre 2010 e 2011, onde em Teresina, o CPOD aos 12 anos de idade ficou em 1,55 com 52,3% de lesões de cárie (MS, 2011) sendo que a maior parte da população depende do atendimento público de saúde.

Teresina é considerada a capital do sertão e no Piauí sempre teve papel político, econômico e cultural de destaque. Sua relevância foi acentuada nas últimas décadas, pois o processo de urbanização dos últimos 30 anos da vida nacional também contribuiu para realçar o papel das capitais. No Nordeste, nos últimos 10 anos, a mudança de direção dos fluxos migratórios levou centenas de milhares de pessoas às periferias destas cidades. (FMS, 2012).

A partir de 1988, os municípios alcançaram *status* importante no contexto federativo brasileiro. As capitais foram beneficiadas como centro da vida política, econômica e social de seus bons centros de ensino e saúde, é a cidade do Estado mais bem equipada em termos de infraestrutura, e,

economicamente contribui com cerca de 60% do produto interno bruto do Piauí.

A população de Teresina é predominantemente urbana (94,7%), representando atualmente cerca 30% da população do Estado. Seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,751, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2010). A população economicamente ativa (PEA) representa 31,19%. A economia da cidade está baseada no setor terciário, administração pública, prestação de serviço, construção civil e comércio. O comércio varejista e atacadista detém 50% do pessoal ocupado e a prestação de serviço 33,33%. O Estado e o Município são os maiores empregadores (FMS, 2013)

Teresina é a primeira cidade brasileira planejada, ocupando uma área total de 1.391 km², correspondendo a 0,70% da área total do Piauí. Fica em uma zona ecológica de transição entre as matas de babaçuais (Leste) e a mata pré-amazônica (Oeste). A cidade maranhense de Timon está à margem esquerda (Leste) ao rio Parnaíba. Teresina fica a 72,7 metros acima do nível do mar. O clima é tropical sub-úmido quente, com duração do período seco de cinco meses. A temperatura máxima é de 40°C e a mínima de 22°C. (TERESINA, 2013).

A cidade atua como um polo econômico e administrativo do Piauí e recebe crescentes fluxos migratórios. Pode-se dizer também que Teresina já é considerada pólo de saúde e educação, servindo de referência para as regiões Norte e Nordeste. Sua área de influência econômica, prestação de serviços e atendimento médico-hospitalar abrangendo populações oriundas dos estados do Ceará, Maranhão, Pará, Pernambuco e Tocantins.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

A Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) foi instituída nos termos da Lei nº 5.528, de 12 de novembro de 1968 e oficialmente instalada no dia 01 de março de 1971, com o objetivo de criar e manter a UFPI.

A FUFPI é constituída por um Conselho Diretor, composto por sete membros efetivos, nomeados pelo Presidente da República. O Presidente do Conselho Diretor da FUFPI é, também, o Reitor da UFPI.

A UFPI possui cinco campi: Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina; Campus Ministro Reis Veloso, em Parnaíba; Campus Universitário Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos; Campus Universitário Amilcar Ferreira Sobral, em Floriano e Campus Universitário Professora Cinobelina Elvas, em Bom Jesus; além de três Colégios Agrícolas (Teresina, Floriano e Bom Jesus).

As unidades gestoras estão organizadas em Órgãos Centrais e Unidades de Ensino. Os Órgãos Centrais são: Reitoria, Pró-Reitoria de Administração - PRAD, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG, Pró-Reitoria de Extensão - PREX, Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ, Pró-Reitoria Pós-Graduação - PRPPG, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento - PROPLAN, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários - PRAEC, Vice-Reitoria e Biblioteca Central - BC.

As Unidades de Ensino são as seguintes: Centro de Ciências da Saúde - CCS, Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHL, Centro de Ciências da

Natureza - CCN, Centro de Ciências da Educação - CCE, Centro de Tecnologia - CT, Centro de Ciências Agrárias - CCA, Campus Ministro Reis Veloso - CMRV, Campus do Junco - CJ, Colégio Agrícola de Teresina - CAT, Colégio Agrícola de Floriano - CAFS e Colégio Agrícola de Bom Jesus - CABJ. (In: www.ufpi.br)

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO: CURSO DE ODONTOLOGIA

A Criação do Curso de Odontologia da UFPI é anterior à instituição da Fundação Universidade Federal do Piauí e trouxe importante contribuição para a comunidade científica, bem como para a população em geral, tendo em vista a prestação de serviços gratuitos e de qualidade com efetiva atuação na prevenção e promoção de saúde.

O Curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí foi instalado em 22 de Fevereiro de 1961, pelo Decreto Federal 48.525 de 15 de Julho de 1960 e Parecer N° 146/1960 - CNE. Foi reconhecido pelo Decreto Federal N° 58.032 de 22 de março de 1966 e Parecer n°32/1966 - CFE de 27 de janeiro de 1966.

A partir da Resolução S/N de 11 de novembro de 1970 que “Fixa os mínimos de conteúdo e duração do Curso de Odontologia”, houve a elaboração da matriz curricular. Alguns artigos serão ressaltados para melhor entendimento da evolução curricular.

O Presidente do Conselho Federal de Educação, na forma do que dispõe o art. 26 da Lei N° 5540, de 28 de Novembro de 1968, e tendo em vista as conclusões do Parecer N° 840/70, que a este se incorpora, homologado pelo Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura,

Resolve:

Art. 1º - O currículo mínimo dos cursos de Graduação em Odontologia compreende as seguintes matérias:

a) Matérias Básicas: Biologia; Ciências Morfológicas; Ciências Fisiológicas; Patologia.

b) Matérias Profissionais: Patologia e Clínica Odontológica; Odontologia Social e Preventiva; Odontopediatria e Odontologia Restauradora.

Art. 11 - Integrarão ainda o currículo mínimo do Curso Odontológico a Educação Física, predominantemente como Prática Desportiva e a Educação Moral e Cívica, como disciplina e prática educativa sob a forma de Estudo de Problemas Brasileiros segundo o currículo elaborado pelo Conselho Federal de Educação.

Art. 12 - O Curso de Odontologia terá a duração mínima de 4.470 horas, distribuídas no mínimo de 4,5 e máximo de 8 anos letivos.

A Universidade Federal do Piauí aprovou o currículo de Odontologia através do Ato da Reitoria Nº 614/76 de 06 de dezembro de 1976, em cumprimento à resolução acima citada.

O Conselho Federal de Educação, pela Resolução 04/82 de 03 de setembro de 1982, fixou os conteúdos mínimos e duração do Curso de Odontologia. Esse foi considerado o período humanístico propriamente dito da Odontologia. Houve a introdução das Ciências Sociais, no curso básico, além das Ciências Morfológicas, Fisiológicas, Patológicas e Odontologia Social no ciclo profissionalizante além da Propedêutica Clínica, Clínica Odontológica, Clínica Odontopediátrica e Clínica Integrada.

Por meio do Ato da Reitoria Nº 004/91 - CEPEX foi aprovada proposta de novo currículo do Curso de Odontologia.

A partir de então, o currículo passou por 05 (cinco) modificações até a última proposta que aconteceu em 1998, através da Resolução Nº 124/98 na qual foram excluídas as disciplinas Clínica Integrada I, Clínica Integrada II e exclusão do pré-requisito da disciplina de Administração de Serviços de Saúde.

A matriz curricular do Curso de Odontologia, aprovada em 1998, e elaborada com fundamentação legal na Resolução Nº 4, de 03 de Setembro de 1992 do Conselho Nacional Educação (CNE). A mesma foi analisada e discutida pela comunidade acadêmica com vistas à reformulação para melhor implementação do processo ensino/aprendizagem obedecendo ao que estipula a Resolução CNE/CES 03, de 19 de Fevereiro de 2002, a qual instituiu as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Odontologia e também o determinado pelo Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação estabeleceu, com o Parecer CNE/CES No. 329/2004, aprovado em 11 de novembro de 2004, que estabeleceu a carga horária mínima para o Curso de Odontologia como 4.000 horas, estando este currículo (currículo 3) com apenas 3.720 horas, contrariando o referido parecer.

Foram oito anos de estudos e tentativas de mudanças curriculares, iniciadas em 1998, o que reafirma a compreensão de que o currículo é uma construção social, na qual estão presentes contradições e conflitos entre diferentes atores que estabelecem limites, assim como avanços na implantação de um novo modelo de formação. Nesse sentido, a tradução das intenções e princípios curriculares nos planos educacionais e destes nas práticas educativas evidencia tanto conquistas como fragilidades que ainda precisavam ser superadas.

Em análise superficial da matriz curricular, do currículo 3, constata-se uma clara dicotomia entre os chamados ciclos básico e profissional, não

havendo integração e interação entre os períodos. Há a necessidade de maior ênfase nos conteúdos de Odontologia dentro de algumas disciplinas como Bioquímica, Farmacologia, Histologia, Embriologia, Microbiologia, Fisiologia e a implementação desses conhecimentos nas atividades clínicas interdisciplinares na ascensão dos estágios evolutivos do saber.

Outra situação que mereceu especial atenção durante os estudos para a reformulação curricular foi a necessidade de fortalecimento e adequação das disciplinas Patologia Buco-dental, Diagnóstico Bucal, Radiologia para Odontologia e Clínica Radiológica a fim de que a Triagem dos pacientes seja realizada de modo mais eficiente, ao permitir um diagnóstico mais adequado, bem como, na formulação, implantação e controle de prontuários eficazes dinâmicos e coerentes com as práticas clínicas.

No currículo em discussão (currículo 3), as atividades clínicas estão dispostas como disciplinas isoladas (Radiologia, Cirurgia I, Cirurgia II, Dentística, etc.), e apenas no último período ao ingressarem no estágio supervisionado em Odontologia os alunos atendem realmente o paciente na sua totalidade. Dispostas desta forma há uma fragmentação em detrimento das ações integradas de saúde bucal e fortalece a especialização precoce. Este currículo, por contar com carga horária total de 3.720 horas (248 créditos) mostrou-se incompatível com o Parecer CNE/CES No. 329/2004, aprovado em 11 de novembro de 2004, que determina como a carga horária mínima para o Curso de Odontologia com 4.000 horas.

Apesar de se ter consciência da forte indicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para um currículo em que os conteúdos integrados predominassem, a estrutura do curso de Odontologia da UFPI impunha dificuldades para sua total implementação devido à carência de docentes.

Outra justificativa pode ser a formação recebida pelo quadro de docentes na graduação e pós-graduação, pois praticamente todos os cursos de pós-graduação *stricto sensu* são também voltados para as especialidades e poucos são aqueles destinados a formar Mestres ou Doutores em Clínica Integrada. Mesmo naqueles existentes, o pós-graduando deve, ao longo do curso, escolher a área de maior afinidade para um estudo mais aprofundado.

Em 2006, através da Resolução nº 223/06 de 19 de dezembro de 2006, foi aprovado novo projeto pedagógico do curso de odontologia, com nova matriz curricular (currículo 4), o qual objetivava cumprir o que era proposto pelas DCNs, pautado em uma formação mais contextualizada voltada para dimensões que viessem diminuir o distanciamento entre a formação dos profissionais de saúde e as necessidades de cuidados contínuos e resolutivos à comunidade.

As mudanças foram bem consubstanciadas, tendo sua carga horária aumentada de 3.720 horas para 4.290 horas, em cumprimento ao Parecer CNE/CES No. 329/2004, aprovado em 11 de novembro de 2004. A matriz curricular foi distribuída em sistema de blocos, pondo fim aos pré-requisitos de disciplinas. A disciplina de Biofísica para odontologia, escultura dental e oclusão e antropologia cultural, saem da matriz curricular, havendo mudanças na nomenclatura de outras disciplinas.

O grande diferencial aconteceu com a inserção dos estágios supervisionados a partir do 6º bloco permitindo aos alunos uma vivência clínica de forma integrada com relação aos problemas clínicos dos pacientes, assim como, construir uma articulação entre as instituições de ensino e o SUS que tenha, como uma de suas competências, ordenar a formação de recursos humanos em saúde.

Outro fator de grande relevância foi o Pró-saúde ou Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, que se propõe a reorientação dos acadêmicos, profissionais formados, conhecimentos gerados assim como serviços prestados, com ênfase nas mudanças no modelo de atenção à saúde, em especial aquelas voltadas para o fortalecimento da atenção básica, em que haja um trabalho articulado entre o Sistema de Saúde e as instituições de ensino, em que a educação permanente seja capaz de reorganizar, simultaneamente, os serviços e os processos formativos, transformando principalmente as práticas educativas e as de saúde.

Em 2009, aconteceu nova alteração da matriz curricular do curso alterando a carga horária das disciplinas de Cirurgia, através da Resolução nº 270/09 de 04 de dezembro de 2009, a qual foi ratificada pela resolução nº 020/10 de 05 de março de 2010. Houve também alterações na pontuação das atividades complementares. A Resolução Nº 065/11 aprovou alterações no Projeto Político Pedagógico com a inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no 9º bloco. A última alteração do projeto Pedagógico ocorreu através da Resolução Nº037/12 de 01 de março de 2012, onde houve a inclusão de disciplinas Optativas: LIBRAS, Relações étnico-raciais, Gênero e Diversidade, Educação Ambiental além de atualização do quadro de docentes do curso. Este novo currículo encontra-se em vigor atualmente (currículo 5).

2. Evolução histórica das reformulações curriculares do Curso de Odontologia

Embora o Brasil possua 220 cursos de graduação em Odontologia (CFO, 2015), o modelo formador de profissionais em saúde bucal está dissociado da realidade brasileira, pois não orienta os graduandos a uma efetiva prática comprometida com as reais necessidades da maioria da sociedade brasileira, havendo uma acentuada ênfase no aspecto técnico-científico. Além disso, não existem programas efetivos e eficazes de promoção de saúde bucal para a sociedade brasileira. Tais fatos apontam para uma Odontologia incapaz de elevar os seus indicadores, chamando atenção para muitas décadas de descaso para com a Saúde bucal da população (PAULETO, PEREIRA, CYRINO, 2004).

O atual currículo teve relevantes melhorias com o intuito do cumprimento às proposições das DCNs e adequada formação de recursos humanos com conceitos de prevenção, promoção e qualidade de vida. Foram priorizadas maiores experiências fora da sala de aula e mais próximo da realidade o que vem a oportunizar a formação de um profissional mais humano e sensível às mazelas da saúde bucal da população. Apesar dos grandes avanços nas proposições do projeto pedagógico e matriz curricular do curso, aquilatou-se a real necessidade de novas melhorias para o currículo que já

vem sendo trabalhado pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

O NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso de graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC). Foi instituído em cumprimento ao que preconiza a Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, da CONAES/MEC. Este é constituído por docentes do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso em consonância ao que preconizam o PPC e Diretrizes Curriculares Nacionais;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação.

2.1. O Cirurgião-Dentista e o mercado de trabalho

O mercado de trabalho em Odontologia no Brasil tem passado por inúmeras transformações, caracterizando fases historicamente distintas. Tendo como marco a década de 1960, quando a profissão de cirurgião-dentista (CD) foi regulamentada por meio da Lei nº 5081 (1966), a classe odontológica

lutava por seu reconhecimento legal e científico dentro da área de saúde. Nos anos de 1970 houve o apogeu da Odontologia de caráter cirúrgico-restaurador, predominantemente privado, autônomo e com grande demanda, devido a um número ainda reduzido de profissionais. Esse modelo permaneceu até a década seguinte, sofrendo o seu primeiro revés com a crise econômica e a recessão de meados dos anos de 1980, que reduziram o poder aquisitivo de boa parte da população.

Assim é que, em 1990, com a vigência do Código de Defesa do Consumidor, a relação cirurgião-dentista/paciente mudou significativamente, assumindo características de consumidor/prestador de serviços odontológicos. Ainda a partir dessa década, houve a estratosférica ampliação do número de cursos de graduação, com a consequente inclusão de grande contingente de profissionais no mercado.

Para FERNANDES NETO et al. no período de 1998/2003 a visão do exercício profissional voltada para a prática liberal foi gradativamente se alterando, fazendo com que a procura de um emprego passasse a ser considerada por um número maior de egressos. Esta nova tendência veio acompanhada por um crescente aumento dos postos de trabalho no Sistema Único de Saúde, principalmente a partir da implantação das equipes de Saúde Bucal no Programa Saúde da Família.

Atualmente, há no Brasil aproximadamente 278.501 mil cirurgiões-dentistas, com um acréscimo anual de 12.000 CDs (CFO, 2015), graduados por 232 cursos de Odontologia. Isso resulta em uma taxa de crescimento de 6,9% ao ano, enquanto, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população vem crescendo a 1,8%. A relação CD por habitante no nosso país já é de 1/784, enquanto a Organização Mundial de

Saúde (OMS) considera a relação de 1 CD para 1.500 habitantes como adequada. Segundo Narvai (2003), a situação brasileira apresenta um desequilíbrio quantitativo, especialmente quando considerada a distribuição de cirurgiões-dentistas, não somente em relação à área geográfica, mas também com relação ao poder aquisitivo das populações residentes nas macro e microrregiões brasileiras. Exemplificando em números, a região sudeste possui 60% dos CDs do Brasil, enquanto a região norte apenas 5%.

Paradoxalmente, os índices epidemiológicos representativos da saúde bucal dos brasileiros ainda são alarmantes, perdurando títulos depreciativos tais como “um país de desdentados”. Segundo dados da PNAD Saúde 2008 (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), recentemente divulgados pelo IBGE, 11,7% da população brasileira nunca consultou um cirurgião-dentista, correspondendo a 21,6 milhões de pessoas. Analisando-se essa situação especificamente no Piauí o quadro é ainda mais grave, cerca de 23%, ou seja 685.278 piauienses nunca tiveram acesso a um dentista.

As contradições observadas na Odontologia brasileira remetem a uma reflexão sobre o modelo de formação do profissional. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece a formação de um cirurgião-dentista com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, com base no rigor técnico-científico, pautado em princípios éticos e compromisso social (MOYSÉS, 2004, PELISSARI, 2005).

Diante do desenho deste novo quadro, cabe questionar, neste momento em que as avaliações das Instituições de Ensino Superior (IES) ocupam com frequência o meio acadêmico, se o curso de Odontologia da UFPI tem um projeto pedagógico atualizado às necessidades do mercado e às demandas sociais brasileiras. Em que contexto os cirurgiões-dentistas graduados nesta IES

estão inseridos? Quais as suas angústias? Como aperfeiçoar para contribuir com a formação de profissionais mais preparados diante dos desafios da atual conjuntura?

3. Justificativa para reformulação curricular

A adequação do Currículo do Curso de Odontologia da UFPI é necessária para contemplar ao perfil do profissional adequado à nova realidade do mercado de trabalho, que trouxe no seu bojo, segundo FERNANDES NETO et al., 2006, um maior interesse pela clínica geral e pela Odontologia em Saúde Coletiva.

Em consequência das mudanças mercadológicas, o perfil profissional dos cirurgiões-dentistas tem sofrido modificações. Algumas práticas incomuns em outras épocas surgiram em busca de espaços. O trabalho assalariado para empresas privadas ou estatais, as cooperativas, convênios e os planos de saúde odontológicos estão mudando conceitos, hábitos e condutas (COSTA NETO, 1999, ZANETTI, 1999, CAMPOS, 2004, GUSHI, 2004). A incorporação da Odontologia, a partir de 2002, no Programa de Saúde da Família (PSF) e a política de Saúde Bucal do atual governo, com o lançamento do programa Brasil Sorridente, têm influenciado fortemente os profissionais a buscarem alternativas no serviço público. Apesar de terem surgido algumas opções, eventualmente há relatos de cirurgiões-dentistas que abandonaram a própria carreira, por contingências do mercado (FERRARI, 2012).

Em 2012 foram feitas as seguintes alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação, Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal do Piauí referentes à inclusão das disciplinas optativas de: **LIBRAS, Relações Étnico-raciais, Gênero e Diversidade e Educação Ambiental e a atualização do Quadro de Docentes**. Bem como à inclusão das referências bibliográficas dos Estágios I, II, III e IV e de algumas disciplinas, cujas referências estavam ausentes no Projeto Político-Pedagógico. Tais alterações não implicaram em modificação da carga horária total do curso.

As reformulações são pertinentes. Atendem ao Decreto 5.626, de 22/12/2005, à Lei nº 10.639, de 09/01/2003 e à Lei nº 9.795, de 27/04/1999.

NOME	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Psicologia Social aplicada à Odontologia	45	3.0.0
Imageologia Aplicada à Odontologia	60	4.0.0
Informática para Odontologia	60	2.2.0
Genética e Biol. Molecular para Odontologia	60	2.2.0
Implantodontia	60	3.1.0
Inglês Instrumental	60	4.0.0
Relações Étnico-raciais, gênero e diversidade	60	4.0.0
Educação Ambiental	60	4.0.0
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais	60	2.2.0
Prática Desportiva	30	0.2.0

Em 2016, percebemos a necessidade de atualizar as referências bibliográficas das disciplinas do curso, substituindo por edições mais recentes, assim como atualizou-se o quadro de docentes em vigência.

4. Proposta curricular e seus componentes

4.1. Perfil do graduando

O graduando do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí será um profissional com formação de clínico geral com habilidade de realizar um atendimento de forma humanista, habilidade para lidar com o ser humano como um todo, biopsicossocial e cultural, elevado rigor técnico-científico e capacidade de análise crítica e reflexiva.

Deverá estar apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com ênfase à atenção básica de prevenção de doenças bucais e de promoção da saúde individual e coletiva, e também com aptidão para a realização de diagnósticos, tratamentos e manutenção da saúde.

Será um profissional com conhecimento da realidade locorregional, com possibilidade de interferir positivamente no meio em que vive e de trabalhar no sistema público de saúde ou em consultório privado, com capacidade de discutir e participar de equipes multiprofissionais organizadas para realizar ações de saúde pública.

4.2. As competências e habilidades

O eixo norteador do projeto pedagógico basear-se-á na visão global do processo de formação do Cirurgião-Dentista e que envolve: fundamentação biológica inicial por meio das disciplinas básicas, com a devida interação de conhecimentos com as disciplinas profissionalizantes, que na sequência propiciarão a capacitação técnico-científica para atender os diferentes níveis de atenção à saúde da população, incorporando paralelamente ações relacionadas à postura condizente com os princípios ético-legais da profissão e no respeito e valorização do ser humano, não apenas pelas disciplinas que

compõem o núcleo de ciências humanas, mas também pelas demais que estabelecem a relação paciente/aluno.

Os graduandos e egressos do curso de Odontologia serão instigados a assumir uma postura condizente com os princípios éticos-legais da profissão e consciência de seu papel como profissional-cidadão. Para tanto, deverá, durante o curso, desenvolver as seguintes competências e habilidades a conhecer:

4.2.1 Competências Gerais

- Conhecimento dos conceitos básicos de sociologia relativos aos processos de desenvolvimento das sociedades e comunidades.
- Conceitos básicos de antropologia relativos aos processos de desenvolvimento das sociedades e comunidades;
- Reconhecer a realidade social, cultural e política vigente no país;
- Desempenhar papel de educador junto ao paciente, comunidade e equipe de saúde;
- Comunicar-se com facilidade nas relações interpessoais;
- Consciência da necessidade de atualização de conhecimentos e do aperfeiçoamento profissional constantes;
- Compreender a saúde como decorrência das condições de vida e capacidade para desenvolver ação transformadora da realidade social do país.
- Coordenar equipes de programas de saúde bucal;
- Assessorar grupos de saúde de áreas afins;
- Localizar os diversos temas pesquisados nas mais variadas formas de veículos de informação;
- Redigir artigos e textos científicos;
- Apresentar trabalhos científicos.

- Caracterizar os princípios de Bioética;

4.2.2. Competências Básicas

- Caracterizar e compreender os sistemas vitais do ser humano;
- Caracterizar e compreender o sistema estomatognático;
- Reconhecer os componentes micromorfológicos do ser humano;
- Compreender o funcionamento biomolecular do ser humano;
- Analisar os mecanismos que determinam a formação dos componentes do sistema estomatognático;

- Caracterizar a fisiologia dos sistemas vitais;
- Compreender a fisiologia do sistema estomatognático;
- Caracterizar os mecanismos de ações dos fármacos;
- Avaliar as interações farmacológicas;
- Empregar os fármacos na prática odontológica;
- Avaliar as respostas orgânicas das ações dos fármacos;
- Compreender as respostas do organismo frente aos agentes agressores físicos, químicos e biológicos;

4.2.3. Competências Específicas

- Habilidades técnico-científicas para prestação de assistência ao paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- Conhecer a etiopatogenia das enfermidades orofaciais empregando meios clínicos e auxiliares;
- Fazer diagnósticos;
- Planejar ações de intervenção;
- Planejar, executar e administrar programas de saúde coletiva;
- Mapear situações concretas favoráveis à saúde bucal;

- Tratar dados;
- Desenvolver, colaborar e atuar em programas de educação para saúde;
- Executar procedimentos clínicos básicos.
- Desenvolver os conceitos de ergonomia na prática odontológica;
- Conhecer e operar os diferentes equipamentos odontológicos;
- Conhecer e empregar os materiais odontológicos;
- Conhecer e desenvolver os princípios básicos dos procedimentos restauradores;
- Distinguir as diversas nomenclaturas e notações aplicadas na odontologia;
- Interpretar a filosofia preventiva e suas implicações na odontologia;
- Desenvolver as técnicas preventivas na clínica odontológica;
- Analisar a oclusão dentária humana;
- Relacionar a má-oclusão e o aparelho estomatognático;
- Reconhecer o comportamento e o perfil psicológico dos pacientes nas situações odontológicas;
- Conhecer e empregar as técnicas anestésicas locais nas situações clínicas pertinentes;
- Executar os procedimentos cirúrgicos básicos;
- Identificar, conhecer e empregar os fundamentos e as técnicas endodônticas;
- Conhecer e empregar os fundamentos biomecânicos para a reposição do arco dentário;

- Caracterizar os métodos ortodônticos preventivos e interceptativos da má-oclusão;
- Avaliar as condições sistêmicas dos pacientes;
- Selecionar os métodos de tratamento compatíveis com as condições sistêmicas;
- Compreender os princípios fundamentais da ética profissional;
- Exercer a profissão de Cirurgião - Dentista perante às leis civil, penal e trabalhista e as normas e resoluções do Conselho da Classe;
- Desenvolver pesquisa em seres humanos e animais de acordo com a legislação vigente;
- Racionalizar o trabalho no exercício profissional de cirurgião - dentista;
- Empregar a informática em odontologia;
- Projetar programas de saúde bucal;
- Integrar equipe multi e interdisciplinar de saúde.

4.3. Princípios Curriculares

O currículo do Curso de Odontologia da UFPI está alicerçado no paradigma humanista-ético e teórico-prático. A estrutura do Curso proporcionará uma formação pautada no conhecimento científico e na análise crítica dos aspectos sociais, econômicos, culturais e das políticas de saúde.

Com a execução do currículo, pretende-se atingir uma articulação real entre os conhecimentos básicos e específicos, bem como entre os componentes teóricos e práticos. Assim, o currículo deverá ser dinâmico e, permanentemente, contribuir, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais,

internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural. Além disso, terá também grande ênfase aos aspectos técnicos e científicos da odontologia.

Dessa forma, o processo de formação do cirurgião-dentista do curso de Odontologia da UFPI deverá:

- Propiciar a realização de práticas voltadas para o atendimento clínico desde as disciplinas básicas, propiciando uma interdisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Levar os alunos à prática clínica na comunidade desde as primeiras disciplinas profissionalizantes, a fim de colocá-los em contato com a realidade da saúde da população;
- Estimular ampla formação cultural.
- Estimular a pesquisa como meio de transformação social e fortalecimento do aprendizado.
- Solidificar o compromisso social.
- Desenvolver espírito crítico e analítico da situação de saúde, educacional e social global.

A partir dessas diretrizes, o Curso de Odontologia da UFPI definiu os princípios a seguir, os quais constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo em questão:

4.3.1 Ética e Cidadania- No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o Projeto apresenta não só conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo,

serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

4.3.2 Fundamentação epistemológica da Odontologia como ciência-

Adotando este princípio quer se assegurar, na formação do cirurgião-dentista, o estudo da Odontologia como uma ciência da saúde. Nesta concepção, configura-se a Odontologia como a ciência que tem como objeto de estudo a Saúde bucal também enquanto prática social.

4.3.3 Incentivo à Prática Investigativa-

Durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas, no trabalho de conclusão de curso ou atividades complementares.

4.3.4 Concentração das matérias curriculares em conteúdos da

Odontologia- As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta da área de saúde, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprimindo o nível de estágio do conhecimento do aluno. As matérias do ciclo básico deverão ter enfoque para a prática Odontológica, a fim de que o aluno compreenda a importância de cada uma das disciplinas para o exercício da profissão.

4.3.5 Relação orgânica entre teoria e prática-

A prática odontológica em nenhum momento deverá dissociar-se da teoria. A promoção da saúde e a resolução dos problemas bucais devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

4.3.6 Interdisciplinaridade- Os docentes das disciplinas ministradas para o curso de Odontologia devem ser articulados para constantemente reverem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem.

4.3.7 Política de interdepartamentalização- Este princípio demonstra que a estrutura curricular do Curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre os diversos Departamentos acadêmicos que oferecem as disciplinas curriculares. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada, coletiva e interdepartamental.

4.3.8 Vinculação com a saúde coletiva, prioritariamente com a saúde pública- O currículo do Curso irá destacar o estudo de temas, questões e problemas próprios da saúde coletiva e do sistema público de saúde. Desta forma, a realidade das práticas no Sistema Único de Saúde será o ponto de partida para o desenvolvimento das atividades curriculares, do início até o final do Curso.

4.3.9 Flexibilidade curricular. O aluno terá a possibilidade de garantir na plenificação do seu currículo disciplinas eletivas, bem como estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; outros.

4.4. Objetivos

4.4.1. Geral: Formar o Cirurgião-Dentista com capacidade para promover mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

4.4.2. Específico: Formar o Cirurgião Dentista para atuar como agente promotor da saúde, com ênfase na prevenção e na manutenção da saúde bucal, promovendo a qualidade da assistência odontológica à comunidade.

4.5. O Fluxo Curricular

4.5.1 Organização da proposta curricular

Baseado no Art. 6º da Resolução **CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**, que enfatiza que “os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional”, no Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia os conteúdos podem ser agregados como segue:

I - Ciências Humanas e Sociais (Formação cultural, humanística e ética).

Introdução a Metodologia Científica; Bioestatística; Tópicos em Sociologia da Saúde; Psicologia Social Aplicada à Odontologia.

II- Ciências Biológicas e da Saúde (Área Básica) - Anatomia Geral para Odontologia; Bioquímica p/ Odontologia; Histologia e Embriologia p/ Odontologia; Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia; Anatomia de Cabeça e Pescoço; Fisiologia p/ Odontologia; Patologia Processos Gerais p/

Odontologia; Histologia e Embriologia Bucal; Parasitologia Geral; Farmacologia p/ Odontologia; Administração Serviços Saúde.

III- Ciências Odontológicas (Área Profissionalizante)-Diagnóstico Bucal, Materiais Dentários; Radiologia Odontológica; Orientação Profissional I; Odontologia em saúde coletiva I; Oclusão; Dentística Restauradora I; Cirurgia I; Periodontia I; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Clínica em Radiologia; Endodontia I; Prótese Parcial Removível; Dentística Restauradora II; Cirurgia II; Periodontia II; Prótese Fixa I; Odontologia em Saúde Coletiva II; Prótese Fixa II; Dentística III; Endodontia II; Estágio Supervisionado I; Odontopediatria; Prótese Total; Dentística IV; Estágio Supervisionado II; Ortodontia e Ortopedia Facial I; Clínica Infantil; Orientação Profissional II; Estágio Supervisionado III; Ortodontia e Ortopedia Facial II; Estágio Supervisionado IV.

IV- Área Complementar (Disciplinas optativas) - Psicologia social aplicada à Odontologia; Imageologia Aplicada à Odontologia; Genética e Biologia Molecular para Odontologia; Implantodontia; Inglês Instrumental; Informática para Odontologia; Bioética; Relações étnico-raciais, gênero e diversidade; Educação ambiental; LIBRAS e Prática desportiva. Para integralizar o currículo o aluno deverá cumprir **pelo menos 7 créditos de disciplinas optativas (105 horas)**.

V- Ao final do curso o aluno deverá ter cumprido no mínimo 120 horas de atividades complementares que compreende: monitoria, extensão, iniciação científica, estágio e cursos realizados em áreas afins.

Quadro 1- Síntese das disciplinas e outras atividades curriculares com carga horária

Disciplinas teórico-práticas	3510 horas ou 234 créditos
Atividades Complementares	120 horas ou 08 créditos
Estágios Supervisionados Obrigatórios	780 horas ou 52 créditos
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60 horas ou 04 créditos
TOTAL	4470 horas ou 298 créditos

4.5.3 Duração do Curso e o Caráter dos conteúdos

Baseado na sua carga horária total, o Curso tem os seguintes limites de tempo de duração:

- Duração ideal do Curso: 4,5 (quatro e meio) anos;
- Duração máxima: 7 anos. (50% a mais que o período ideal)

Os créditos estão classificados em teóricos, práticos e Estágio. Estes últimos sob a forma de estágio curricular e estágio supervisionado, em concordância com a natureza dos conteúdos curriculares, equivalendo um crédito a 15 horas.

As disciplinas curriculares constituem-se de conteúdos eminentemente teóricos, conteúdos teóricos e práticos e conteúdos eminentemente práticos no campo profissional, sendo esta caracterização identificada pela distribuição dos créditos em três dígitos, no seguinte formato 01.01.01 em que:

- O primeiro dígito corresponde aos conteúdos teóricos.
- O segundo corresponde aos conteúdos práticos.
- O terceiro corresponde aos conteúdos práticos sob forma de estágio.

O fluxograma está organizado com base na duração ideal do Curso.

4.5.2 FLUXOGRAMA

1º BLOCO	2º BLOCO	3º BLOCO	4º BLOCO	5º BLOCO	6º BLOCO	7º BLOCO	8º BLOCO	9º BLOCO
Anatomia Geral para Odontologia 90 02.04.00	Anatomia Buco-facial 90 02.04.00	Farmacologia p/ Odontologia 60 02.02.00 02.02.00	Odontologia em saúde coletiva I 60 02.02.00	Endodontia I 90 02.04.00	Odontologia em Saúde Coletiva II 90 02.04.00	Odontopediatria 150 02.08.00	Ortodontia e Ortopedia Facial I 90 02.04.00	Ortodontia e Ortopedia Facial II 60 00.04.00
Histologia e Embriologia p/ Odontologia 60 02.02.00	Histologia e Embriologia Bucal 60 02.02.00	IPatologia Bucal 90 02.04.00 IPatologia p/ Odontologia 120 02.06.00	Oclusão 90 02.04.00	Prótese Parcial Removível 90 02.04.00	Prótese Fixa II 60 00.04.00	Prótese Total 90 02.04.00	Clinica Infantil 120 00.08.00	Estagio Supervisionado IV 360 00.00.24
Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia 90 03.03.00	Parasitologia 45 02.01.00	Diagnóstico Bucal 120 04.04.00	Dentística Restauradora I 90 02.04.00 90 02.04.00	Dentística Restauradora II 90 02.04.00	Dentística Restauradora III 60 00.04.00	Dentística Restauradora IV 60 00.04.00	Orientação Profissional II 60 02.02.00	Trabalho de Conclusão de Curso 60 04.00.00
Bioquímica p/ Odontologia 90 02.04.00	Fisiologia p/ Odontologia 120 02.06.00	Materiais Dentários 90 02.04.00	Cirurgia I 90 02.04.00	Cirurgia II 90 02.04.00	Endodontia II 90 02.04.00	Estagio Supervisionado II 120 00.00.08	Estagio Supervisionado III 180 00.00.12	
Introdução a Metodologia Científica 60 04.00.00	Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia 60 02.02.00	Radiologia Odontológica 90 02.04.00	Periodontia I 60 02.02.00	Periodontia II 60 02.02.00	Estagio Supervisionado I 120 00.00.08 90 02.02.00	OPTATIVA 60 04.00.00	Administração Serv. Saúde 60 04.00.00	
Bioestatística 60 02.02.00	Tópicos em Sociologia da Saúde 60 04.00.00	Orientação Profissional I 60 02.02.00	Terapêutica Medicamentosa em Odontologia 45 03.00.00	Prótese Fixa I 90 02.04.00				
Seminário de Introdução ao Curso de Odontologia 15 01.00.00	OPTATIVA 45 02.01.00		Clinica em Radiologia 60 01.03.00					
CH: 465 CR: 16.15.00	CH: 480 CR: 06.16.00	CH: 510 CR: 14.20.00	CH: 495 CR: 13.18.00	CH: 510 CR: 11.21.00	CH: 420 CR: 05.19.08	CH: 480 CR: 08.16.08	CH: 510 CR: 08.14.12	CH: 480 CR: 00.04.24

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Psicologia Social Aplicada à Odontologia 45 03.00.00	Imageologia Aplic. à Odontologia 60 04.00.00	Informática para Odontologia 60 02.02.00	Biol Molecular e Genética para Odontol 60 02.02.00	Implantodontia 60 02.02.01	Inglês Instrumental 60 04.00.00	Bioética 45 02.01.00	Rel Étnicos-Raciais, Gênero e Diversidade 60 04.00.00	Educação Ambiental 60 04.00.00	LIBRAS - Língua Bras de Sinais 60 02.02.00	Prática Desportiva 30 00.02.00
---	---	---	---	---------------------------------	--------------------------------------	---------------------------	--	-------------------------------------	---	-------------------------------------

4.5.4 Estrutura Curricular, Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO			
DISCIPLINA: ANATOMIA GERAL PARA ODONTOLOGIA			
Departamento: Morfologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
EMENTA: Introdução ao Estudo da Anatomia Humana. Sistema Esquelético. Sistema Articular. Sistema Muscular. Sistema Tegumentar. Sistema Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Digestivo. Sistema Urinário. Sistema Genital. Sistema Endócrino. Sistema Nervoso.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. McMINN, R. M. H. & HUTCHINGS, R. T. Atlas Colorido de Anatomia Humana. Editora Elsevier, 5ª. Ed, 2005. 2. ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 7ª Ed. São Paulo, Editora Manole Ltda., 2010. 3. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006 2V. 4. SPALTEHOLZ, W. Atlas de Anatomia Humana. 16ª Ed. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1988. 2V. 5. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 6ª Ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006. 2V 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, S. V. Anatomia Fundamental. 3ª ed. São Paulo, Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda., 2005 2. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu 2011 3. Di Dio, Liberato J. A. Tratado de Anatomia Aplicada. Volumes 1 e 2. 2 ed. São Paulo. Atheneu, 2002. 4. ERHART, E. A. Neuroanatomia Simplificada. 6 ed. São Paulo, Livraria Roca Ltda., 1986 5. GARDNER, E. et al. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1988 6. MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2010 7. MARTIN, John H. Neuroanatomia Texto e Atlas. 2 ed. Porto Alegre. Editora Artes Médicas, 1998. 8. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica. 6 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2011 9. SPENCE, Alexandre P. Anatomia Humana Básica. 2 ed. São Paulo, Editora Manole, 1991 			

10. WARWICK, R. & WILLIAMS, P. L. Gray <i>Anatomia</i> . 37 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1995			
DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA PARA ODONTOLOGIA			
Departamento: Morfologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
<p>EMENTA: Noções de histotécnica. Noções de microscopia. Tecidos básicos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Tecidos conjuntivos especializados (cartilagem e osso). Tecido Linfóide. Sangue e hemocitopoese. Noções dos aparelhos reprodutores masculino e feminino. Embriologia geral.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. <i>Histologia Básica</i>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. GARTNER, L. P., HIATT, J. L. <i>Tratado de Histologia em Cores</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. WELSCH, U. (Ed.). <i>Atlas Colorido de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica Humana</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. <i>Embriologia Clínica</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MOORE, K. L. <i>Embriologia Básica</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> LANGMAN, J. <i>Embriologia Médica</i>. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CORMARCK, D.H. <i>Histologia de HAM</i>. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. KUHNEL, W. <i>Histologia - Textos e Atlas</i>. 12 ed. Porto Alegre. Artmed. 2010. MELFI, R. <i>Embriologia e Histologia Oral de Permar</i>. 10. Ed. São Paulo. Ed Santos. 2010. EYNARD, R. et. al. <i>Histologia e Embriologia Humanas - Bases celulares e moleculares</i>. 4. ed. Porto Alegre. Artmed. 2010. 			
DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA BÁSICA/ODONTOLOGIA			
Departamento: Parasitologia e Microbiologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (03.03.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
<p>EMENTA: Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, controle de crescimento, biologia geral dos vírus e fungos. Microbiologia oral (placa, cárie, doença periodontal, Aspectos Microbiológicos das Infecções da Polpa e do Periápice), microbiota indígena, bactérias anaeróbias micoses e vírus de interesse odontológico. Sistema imune(órgãos e células), fagocitose, antígeno, imunoglobinas, complemento, fisiologia da resposta imune e resposta inflamatória, hipersensibilidade, imunologia dos tumores, autoimunidade, imunidade das mucosas, resposta imune na cárie e na doença periodontal.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. BIER, O. <i>Microbiologia e Imunologia</i> . 24 Ed., Melhoramentos, 1985.			

2. JAWETZ, E. et al.. **Microbiologia Médica**. 188 Ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1991.
3. JORGE, A O. C.. **Microbiologia Bucal**. São Paulo, Santos, 1995.
4. LEVISON, W., JAWETZ, E.. **Microbiologia Médica e Imunologia**. 7 Ed., Porto Alegre, ArtMed, 2006.
5. LOESCHE, W. J.. **Cárie Dentária: Uma Infecção Tratável**. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1993.
6. MOUTON, C., ROBERT, J. -C.. **Bacteriologia Bucodental**. Barcelona, Masson, 1995.
7. MURRAY, P. R. et al. **Microbiologia Médica**. 6 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2009.
8. NISENGARD, R. J., NEWMAN, M. G.. **Microbiologia Oral e Imunologia**. 2 ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1997
9. PELCZAR, M. J., CHAN, E. C. S., KRIEG, N. R.. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2nd Ed., São Paulo, Makron Books, 2005, V. I e 11.
10. THILSTRUP, Anders,; FEJERSKOV, Olé. **Cariologia Clínica**. 3. Ed. São Paulo: Liv. Santos, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLACK, JG. **Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. PARHAM, P. **O Sistema Imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
3. ROITT, I M. **Imunologia**. 5.ed. São Paulo:Atheneu, 1997.
4. SCHAEATHER, M. ENGLEBERG, C.N.;EISENSTEIN, B.I.;MEDOFF,G. **Microbiobiologia - mecanismos das doenças infecciosas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
5. GOLSBY,R. THOMAS,J.;KUBY. **Imunologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
6. UZEDA, Milton. **Microbiologia oral: etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas**. Rio de Janeiro: Medsi,2002
7. DE LORENZO, José Luiz. **Microbiologia para o estudante de Odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2004
8. NISENGARD, Russele, j. NEWMAN, Michel, G. **Microbiologia oral e imunologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA PARA ODONTOLOGIA

Departamento: Bioquímica e Farmacologia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
--------	-----------------------	------------------------	--------------------------

EMENTA: Química dos carboidratos. Reações de caracterização dos carboidratos. Química dos lipídios. Reações de Caracterização dos Lipídios. Química das proteínas. Determinação Qualitativa dos Aminoácidos Química dos Ácidos Nucléicos. Enzimas. Propriedades da urease bioenergética. Pesquisa qualitativa dos constituintes do leite. Vitaminas. Oxidações biológicas. Metabolismo dos Carboidratos. Metabolismo dos aminoácidos. Metabolismo dos Nucleotídeos. Integração do Metabolismo. Biossíntese de proteínas e ácidos nucleicos. Bioquímica no Sangue. Bioquímica do osso e dente. Metabolismo de água e eletrólitos. Equilíbrio ácido básico. Fator de Calibração e dosagem de: glicose, colesterol, triglicerídios, proteínas totais, albumina e uréia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

<p>1. NELSON, D. L.; COX, MM. Lehninger - Princípio de Bioquímica. 3.ed. São Paulo: Sarvier, 2002.</p> <p>2. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>3. CAMPBELL, M.K. Bioquímica. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>4. MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>5. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamento de Bioquímica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. Bioquímica Ilustrada. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p> <p>2. BAYNES, J., DOMINICZAK, M.H. Bioquímica Médica. São Paulo: Editora Manole, 2000.</p> <p>3. DELVIN, T.M. Manual de Bioquímica com Correlação Clínica. 5.ed. São Paulo: Blücher, 2003.</p> <p>4. HORTON, H.R.; MORAN, L. A.; RAYMOND, S.O.; RAWN, J.D.; SCRIMGEOUR, K.G. Fundamento de Bioquímica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1996.</p> <p>5. MONTGOMERY, R.C.; THOMAS, W.; SPECTOR, A.A. Bioquímica - uma abordagem dirigida por casos. R.ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994.</p> <p>6. MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A.; RODWEL, V.W. Harper Bioquímica. 9.ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p>			
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A METODOLOGIA CIENTÍFICA			
Departamento: Filosofia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (04.00.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
EMENTA: Metodologia do estudo- Caracterização e instrumentalização: leitura, documentação, trabalho científico. O conhecimento, a ciência e o método científico. Ciência e Sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. SANTOS, A.R. Metodologia científica - A construção do conhecimento. 6 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004, 139p.</p> <p>2. LAKATOS, E.M. MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>3. SOUSA, E.C. Apresentação de trabalhos científicos: estrutura e normatização. Revista da FAEBA. Salvador. Nº 11, p. 209-236, 1999.</p> <p>4. MEDEIROS & ANDRADE. Manual de Elaboração de referências bibliográficas. São Paulo: Atlas. 2001, 188p.</p> <p>5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). Referências bibliográficas, NBR 6023. Rio de Janeiro, 2002.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>1. LAVILLE C.; DIONNE, J. A construção do saber. Porto Alegre: ARTMED, 1999. 340p</p> <p>2. CERVO, A. L., et al. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo. Pearson. 2010</p> <p>3. ALVES, M. P. Metodologia Científica. São Paulo. Escolar Editora. 2012</p>			

<p>4. SANTOS, J. A. & PARRA FILHO, D. Metodologia Científica. 2 ed. São Paulo. Cengage Learning. 2012.</p> <p>5. CHEHUEN NETO, J. A. Metodologia da Pesquisa Científica, da graduação a pós-graduação. Paraná. Editora CRV.2012</p>			
<p>DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA</p> <p>Departamento: Medicina Comunitária</p>			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
<p>EMENTA: Método estatístico: levantamento de dados. Formas de apresentação de dados. Medidas de tendência central e de dispersão; quartil; decil e percentil. Noções de probabilidade. Distribuição binomial e normal. Associação e correlação. Noções de amostragem. Teste de hipótese para uma e duas medidas. Teste de hipótese para proporção. Teste de Qui-quadrado.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>			
<p>1. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e Aplicações. Porto Alegre: ARTMED, 2003.</p> <p>2. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4.ed. Rio Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>3. BEIGUELMAN, B. Curso Prático de Bioestatística . 5. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.</p> <p>4. RODRIGUES, P.C. Bioestatística. 3.ed. Niterói: EDUFF, 2002.</p> <p>5. ARANGO, H.G. Bioestatística teórica e computacional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p>			
<p>1. BERQUÓ, E.S.; SOUSA, J.M.P.; GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. 2 ed: São Paulo, 2003.</p> <p>2. CRESPO, A.A. Estatística fácil. 17.ed. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>3. JEKEL, J.F. et al. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>4. LARSON, F. Estatística aplicada. 4 ed. São Paulo. Saraiva, 2010.</p> <p>5. TOLEDO, G. L. & OVALLE, I. I. Estatística básica. 2 ed. Editora Atlas. Porto Alegre, 2010.</p>			
<p>DISCIPLINA: SEMINÁRIOS DE INTRODUÇÃO AO CURSO DE ODONTOLOGIA</p> <p>Departamentos - Patologia e Clínica Odontológica ou Odontologia Restauradora, disciplina sob responsabilidade da Coordenação do Curso, assim será oferecida pelo Departamento ao qual estiver vinculado o Coordenador do Curso.</p>			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA 15	CRÉDITOS (01.00.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
<p>EMENTA: História da Odontologia e do curso de Odontologia da UFPI. Apresentação da estrutura de funcionamento da UFPI e do Curso de Odontologia. Mercado de trabalho em Odontologia e Especialidades Odontológicas.</p>			
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>			
<p>1. Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia</p>			

2. SILVA, R. H. A. Orientação profissional para o cirurgião dentista - Ética e legislação. Santos. Editora Santos. 2010.
3. CRO-SC. Fundamentos clínicos e burocráticos em odontologia. Disponível em : http://www.crosc.org.br/arquivos_pdf/livro_versao_online.pdf, 2014. Acesso em 22.11.2014.
4. GIOSTRI, H. T. Da responsabilidade civil e ética do cirurgião dentista - uma nova visão. 1 ed. Curitiba. Juruá Editora. 2010.
5. MAZILLI, L. E. N. Odontologia do trabalho. 3 ed. Santos. Ed. Santos. 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, J. L. F. & PERES, M. A. Fundamentos de odontologia - epidemiologia da saúde bucal. 2 ed. Santos. Ed. Santos. 2013.
2. NIGRE, A. L. O atuar do cirurgião dentista - direitos e obrigações. 1 ed. Rio de Janeiro. Editora Rubio. 2009.
3. COSTA JÚNIOR, S. & COSTA, C. G. Programa saúde da família - cuidados com o câncer bucal. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2012.
4. GOES, P. S. A. & MOYSÉS, S. J. Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2012.
5. BURT, B. A. & EKLUND, S.A. Odontologia, prática odontológica e a comunidade. 6 ed. Santos. Editora Santos. 2007.

2º. PERÍODO**DISCIPLINA: ANATOMIA BUCO-FACIAL**

Departamento: Morfologia

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Anatomia Geral para Odontologia; Histologia e Embriologia p/ Odontologia
---------------	-------------------------------	---------------------------------	--

EMENTA: Anatomia do Aparelho Mastigador. Introdução ao Estudo da Anatomia do Dente. Anatomia Individual dos Dentes. Descrição Anatômica dos Dentes Permanentes. Descrição Anatômica dos Dentes Decíduos. Configuração Interna dos Dentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOBOTA, J. & BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. 22 ed Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2006 2V.
2. WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2000. 2V
3. MACHADO, Dângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2 ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu, 2010
4. FEHRENBACH, M.J. & HERRING S.W., Anatomia Ilustrada da Cabeça e Pescoço, 2 ed. Barueri, Editora Manole, 2005.
5. MADEIRA, M.C. Anatomia da face, 5 ed. São Paulo, Editora Sarvier, 2004.
6. MADEIRA, M.C. Anatomia do dente, 3 ed. São Paulo. Editora Sarvier. 2001.
7. PICOSSE, M. Anatomia Dentária. 4 ed. São Paulo, Editora Sarvier, 1987.
8. TEIXEIRA, I. M. S. et ali, Anatomia Aplicada à Odontologia. 1 ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<ol style="list-style-type: none"> 1. DÂNGELO, J. C. & FATTINI, C. A. Anatomia Humana: Sistêmica e Segmentar. 3 ed. Rio de Janeiro, Livraria Atheneu 2011 2. GARDNER, E. et ali. Anatomia: Estudo Regional do Corpo Humano. 4 ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 1988 3. GRAY, H. & GOOS, C. M. Anatomia. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 1997. 4. DIDIO, L. J. Tratado de Anatomia Aplicada. 2 ed. São Paulo, Póluss Editorial, 2002. 2V 5. ROHEN, J. W. & YOKOCHI, C. Anatomia Humana - Atlas Fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 7 ed. Barueri, Editora Manole Ltda., 2010 			
DISCIPLINA: PARASITOLOGIA			
Departamento: Parasitologia e Microbiologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (45)	CRÉDITOS (02.01.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Microbiologia e Imunologia Básica p/ Odontologia
<p>EMENTA: Morfologia, Biologia, Importância e Controle das Principais Espécies de Artrópodes, Protozoários e Helmintos de interesse médico. Reconhecer micro e/ou macroscopicamente as espécies principais. Estudo integrado dos agentes etiológicos de doenças parasitárias humanas de importância no país, dos vetores e respectivos reservatórios. Os agentes etiológicos serão estudados quanto a seus aspectos taxonômicos, morfológicos, biológicos, epidemiológicos e de métodos diagnósticos e profiláticos. Em relação aos vetores serão focalizados aspectos sistemáticos, morfológicos, biológicos e medidas de controle.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MARKELL, E.K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W.A. Parasitologia Médica. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003 2. NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 12 ed. Atheneu. São Paulo. 2011 3. REY, L. Parasitologia. 3ªed. - Rio de Janeiro : Guanabara, 2003 4. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. 3 ed. - Rio de Janeiro : Guanabara, 2009. 5. DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica - seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. São Paulo: Atheneu, 2001 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. PESSOA, S. B.; MARTINS A. V. Parasitologia Médica. 11 ed Rio de Janeiro: Guanabara, 1982 2. VERONESI, R. Doenças Infecciosas e Parasitárias. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. 3. AMATO NETO, V. et. al. Parasitologia - uma abordagem clínica. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2008. 4. NEVES, D. P. & FILIPPI, T. Parasitologia Básica. 2 ed. Rio de Janeiro. Ed Atheneu. 2010. 5. FERREIRA, U. Parasitologia Contemporânea. 1 ed. Rio de Janeiro. Ed Guanabara. 2012. 			
DISCIPLINA: HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA BUCAL			

Departamento: Morfologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Histologia e Embriologia p/ Odontologia; Anatomia Geral para Odontologia
EMENTA: Boca e conteúdo. Tecidos dentários e peridentários. Articulação têmporo-mandibular. Formação dos tecidos dentários e de suporte dos dentes. Formação da face e cavidade bucal e defeitos congênitos			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. TEN CATE, A. R. Histologia Oral: desenvolvimento, estrutura e função. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 6. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. C. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 2. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 3. MOORE, K. L., PERSAUD, T. V. N. Embriologia Básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e Embriologia oral: texto, Atlas, correlações clínicas. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2. MELFI, R. C. & ALLEY, K. E. Embriologia e Histologia Oral de Permar. 10 ed. São Paulo. Editora Santos. 2010. 3. BERKOVITZ, B. K. B. et. al. Anatomia, embriologia e histologia bucal. 3 ed. Porto Alegre. Artmed. 2004. 4. BATH-BALOGH, M. & FEHRENBACH, M. J. Anatomia, Histologia e Embriologia dos dentes e estruturas orofaciais. 3 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2012. 5. ROSS, M. H. & PAWLINA, W. Histologia – Textos e atlas/ em correlação com a biologia celular e molecular. 6 ed. 2012. 			
DISCIPLINA: FISILOGIA PARA ODONTOLOGIA			
Departamento: Biofísica e Fisiologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (120)	CRÉDITOS (02.06.00)	PRÉ-REQUISITOS: Bioquímica para Odontologia
EMENTA: Bioeletrogênese. Estudo da Fisiologia. Sistema Muscular Esquelético. Sistema Córdio-Circulatório. Sistema Respiratório. Sistema Renal. Equilíbrio Ácido-Básico. Sistema Digestivo. Sistema Nervoso Autônomo. Sistema Neural. Sistema Endócrino.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. HOUSSAY, B. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Artmed, 2004. 2. GUYTON, A.C. & HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 3. AIRES, M.M. Fisiologia Básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 4. CONTANZO, L.R. Fisiologia. Rio de Janeiro. Elsevier. 4.ed.2010. 5. BERNE, R. M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 			

6. DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.
2. SHERWOOD, L. **Fisiologia Humana – das células aos sistemas**. 7 ed. São Paulo. Ed. Cengage Learning. 2012.
3. CURI, R. & PROCOPIO, J. **Fisiologia Básica**. 1ed. São Paulo. Gen grupo editorial nacional participação s/a. 2009.
4. MULRONEY, S. E. & MYERS, A. K. **Netter - Bases da Fisiologia**. 1 ed. Rio de Janeiro. Elsevier. 2009.
5. MOURÃO JÚNIOR, C. A. & ABRAMOV, D.M. **Fisiologia essencial**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2011.

DISCIPLINA: PATOLOGIA PROCESSOS GERAIS PARA ODONTOLOGIA

Departamento: Medicina Especializada

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Microbiologia e Imunologia p/ Odontologia
---------------	---------------------------	----------------------------	---

EMENTA: Alterações degenerativas. Estudo das Necroses. Inflamações inespecíficas. Inflamações específicas. Processos reparativos. Distúrbios do metabolismo dos pigmentos e minerais. Perturbações circulatórias: edema, congestão, hemorragia, trombose, embolia e enfarte. Alterações do crescimento celular. Oncogênese. Estudo das neoplasias benignas e malignas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COTRAN, S. Ramzi et al. **Robbins- Patologia estrutural e funcional**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. BRASILEIRO, Francisco Geraldo. **Bogliolo- Patologia geral**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
3. RUBIN, Emanuel; FARBER, John, L. **Patologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MONTENEGRO, Mário, R; FRANCO, Marcelo. **Patologia processos gerais**. 4.ed. São Paulo: Atheneu, 2004.
2. STEVEN, Alan; LOWE, James. **Patologia**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2002.
3. BRITO, T. **Patologia Processos Gerais**. 5 ed. Rio de Janeiro. Atheneu. 2010.
4. ROCHA, A. (Org.). **Patologia processos gerais para estudo das doenças**. 2 ed. São Paulo. Ed. Rideel. 2011.
5. CAMARGO, J. L. V. & OLIVEIRA, D.E. **Patologia Processos Gerais - uma abordagem multidisciplinar**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2007.

DISCIPLINA: TÓPICOS EM SOCIOLOGIA DA SAÚDE

Departamento: Ciências Sociais (CCHL)

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (04.00.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Introdução à Metodologia Científica
EMENTA: A doença como uma construção social. A história social das doenças. Práticas discursivas e produção de sentido no processo Saúde-Doença. Sociologia do Corpo. As representações sociais de saúde/doença. Políticas Sociais de Saúde. Movimentos Sociais e Saúde. A humanização no campo da saúde. Temas do cotidiano e as suas relações com a experiência da saúde/doença.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. MARTINS, C.B. O que é sociologia? São Paulo: Brasiliense, 1982			
2. FREYRE, G. Médicos, Doentes e Contextos Sociais. Porto Alegre: Globo, 1983.			
3. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005			
4. CANESQUI, A.M. et. Al. Ciências Sociais e Saúde. São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1997			
5. LAPLANTINE. Antropologia da Doença. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BOLTANSKI, L. As Classes Sociais e o Corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1989.			
2. HELMAN, C. G. Cultura, Saúde e Doença. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.			
3. SCLIAR, M. (org.). Saúde Pública: histórias, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002.			
4. ZANCHI, M. T. & ZUGNO, P. L. Sociologia da saúde. 3 ed. Caxias do Sul. Editora EDUCS.2012			
5. ALVES, F. Saúde, medicina e sociedade: uma visão sociológica. Lisboa. Pactor Editora.2012.			

3º PERIODO			
DISCIPLINA: FARMACOLOGIA PARA ODONTOLOGIA			
Departamento: Bioquímica e Farmacologia			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITOS: Fisiologia para Odontologia; Anatomia Buco-Facial
EMENTA: Estudo dos conceitos gerais em farmacologia, farmacocinética, farmacodinâmica e mecanismos gerais de ações de drogas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, Farmacologia da inflamação, substâncias anti-inflamatórias não esteroides, corticosteroides e ação dos anestésicos locais, hipnoanalgesicos, Farmacologia dos anticoagulantes e hemostáticos, substâncias anti-hipertensivas, Antibacterianos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. GILMAN, A.G., RALL, T.W., NIES, A.S., TAYLOR, P. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 10. ed. McGraw-Hill Interamericana, 2003.			
2. SILVA, Penildon., Farmacologia. 6, ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
3. KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
4. NEIDLE, E. A. et al. Farmacologia e Terapêutica para Dentista. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. YAGIELA, J.A.; NEIDLE, E.A.; DOWD, F.J.: Farmacologia e Terapêutica para Dentistas . 6 ed. Rio de Janeiro, ed. Guanabara Koogan, 2011.			
2. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. Farmacologia clínica para dentistas . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
3. JESUS, L. A. Farmacologia odontológica . Goiânia. AB Editora. 2012.			
4. FIGUEIREDO, I. M. B. As bases farmacológicas em odontologia . Santos. Editora Santos. 2009.			
5. REICHL, F. X., et al. Farmacologia e toxicologia na clínica odontológica . Rio de Janeiro. Artmed. 2012.			
DISCIPLINA: PATOLOGIA BUCAL			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Anatomia Buco-Facial; Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia; Parasitologia Geral
EMENTA: Alterações dos tecidos duros dos dentes, patologia da polpa dentária, patologia dos tecidos periapicais, cistos dos maxilares, processos proliferativos não neoplásicos, neoplasias benignas da mucosa oral, lesões pré-malignas, neoplasias malignas bucais, infecções orais, alterações de desenvolvimento e crescimento do órgão dental, tumores odontogênicos e não odontogênicos dos maxilares, patologia das glândulas salivares, manifestações orais de doenças dermatológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
2. REGEZI, J.A., SCIUBBA, J. J. Patologia Oral - Correlações Clinicopatológicas . 5ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.			
3. CAWSON, R. A. & ODELL, E. W. Fundamentos de patologia oral e medicina oral . 8 ed. Curitiba. Editora A D Santos. 2013.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BORAKS, S. Diagnóstico Bucal . 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.			
2. NEVILLE, B. W. et al. Atlas Colorido de Patologia Oral Clínica . 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			
3. REGEZI, J.A. et al. Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.			
4. SOAMES, J.V., SOUTHAM, J.C. Patologia Oral . 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.			
5. TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patologia Bucal . 3ª ed. Revisada, São Paulo: Pancast, 2002.			

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO BUCAL			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (120)	CRÉDITOS (04.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia; Fisiologia para

			Odontologia; Parasitologia Geral; Anatomia Buco-Facial
EMENTA: Exame Clínico: anamnese, exame físico e exames complementares. Lesões elementares ou fundamentais da mucosa bucal. Alterações dos tecidos mineralizados dos dentes. Semiologia dos tecidos moles da boca. Processos proliferativos não neoplásicos. Tumores benignos dos tecidos moles. Alterações pulpares e periapicais. Cistos dos maxilares. Tumores odontogênicos. Lesões fibro-ósseas benignas. Anomalias dentárias. Alterações herdadas ou congênitas. Doenças infecciosas com manifestações orais. Alterações das glândulas salivares. Câncer bucal.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BORAKS, S. Diagnóstico Bucal . 3 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 2. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 3. TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patologia Bucal . 3 ed. São Paulo: Pancast, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CASTRO, A. L. et al. Estomatologia . 3 ed. São Paulo: Santos, 2000 2. PRABHU, S. R. Medicina Oral . 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 3. REGEZI, J.A. et al. Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 4. REGEZI, J.A., SCIUBBA, J. J. Patologia Bucal - Correlações Clinicopatológicas . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 5. SCULLY, C. Medicina Oral e Maxilofacial . 2 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2009.			
DISCIPLINA: MATERIAIS DENTÁRIOS			
DEPARTAMENTO: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Anatomia Buco-Facial
EMENTA: Estudo dos materiais restauradores e de proteção do complexo dentinopulpar, citando suas propriedades físico-químicas e biológicas e os processos envolvidos no seu aproveitamento. Estudo dos materiais usados em modelagem, moldagem, ligas metálicas para confecção de próteses e resinas acrílicas: propriedades físico-químicas e biológicas e os processos envolvidos no seu aproveitamento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ANUSAVICE, K. J., Phillips. Materiais Dentários . 11 ed. São Paulo, Elsevier, 2005. 2. CRAIG, R.G.; POWERS, J.M. Materiais Dentários Restauradores . 11.ed. São Paulo: Santos, 2004. 3. REIS, A.; LOGUERCIO, A.D. Materiais Dentários Restauradores Diretos - dos fundamentos à Aplicação Clínica . 1.ed. São Paulo: Santos, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. CRAIG, R.G.; POWERS, J.M.; WATAHA, J.C. Materiais Dentários - Propriedades e Manipulação . 7.ed. São Paulo: Santos, 2002. 2. VAN NORT, R. Introdução aos Materiais Dentários . 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004 3. CONCEIÇÃO, E.N. et al. Dentística-Saúde e Estética . Porto Alegre. Artmed, 2000. 4. MONDELLI, J. Proteção do Complexo Dentinopulpar . São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998. 5. NAVARRO, M.F.L.; PASCOTTO, R. Cimento de Ionômero de vidro . São Paulo, Artes Médicas: Série EAP-APCD, 1998.			
DISCIPLINA: RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA			

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Anatomia Buco-Facia; Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia
<p>EMENTA: Fundamentos da Radiologia. A Imagem Radiográfica. Higiene das Radiações. Técnicas Radiográficas Intrabucais. Técnicas Radiográficas Extrabucais. Princípios de Interpretação Radiográfica. Aspectos Radiográficos das Lesões Dentárias. Aspectos das Lesões do Complexo Maxilo-Mandibular. Anatomia Radiográfica em Radiografias Periapicais. Anatomia Radiográfica em Radiografias interproximais. Anatomia Radiográfica em Radiografias Oclusais. Anatomia Radiográfica em Radiografias Panorâmicas. Desenvolvimento dentário: interpretação radiográfica. Técnica de Clark: como interpretá-la. Aspectos radiográficos das anomalias do desenvolvimento dentário. Lesões do periodonto: aspectos radiográficos. Laudos radiográficos: como descrevê-los em radiografias intrabucais e panorâmicas.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ALVARES, L. C, TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 5 ed. São Paulo: Santos, 2009. 2. FREITAS, A de et al. Radiologia Odontológica. 6 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2004. 3. FREITAS, L, de. Radiologia Bucal: técnicas e interpretação. São Paulo: Pancast, 1992. 4. HARING, J. I, LIND, L. J. Radiologia Dental: Princípios Y Técnicas. 2 ed. México. MCGRAW - HILL INTERAMERICANA EDITORES, AS., 2003. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. SHAFER, W. G., et al. Tratado de patologia bucal. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 1987. 2. NEVILLE, B. W., at al. Atlas colorido de patologia oral clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan., 2001. 3. SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. Atlas de diagnóstico oral por imagens. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2012. 4. IANNUCCI, J. M. & HOWERTON, L. J. Radiografia Dental: Princípios Y Técnicas. 4 ed. Caracas Venezuela. Editora Amolca. 2013. 5. LANGLAIS, R. P. & LANGLAND, O. E. Princípios do diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2002. 			
DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL I			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITOS: Patologia Proc. Gerais p/ Odontologia; Parasitologia Geral
<p>EMENTA: Princípios de Ergonomia. Ergonomia aplicada à Odontologia. Racionalização e produtividade. Áreas de trabalho. Posturas e posições de CD e ACD. Preparo do consultório para atendimento. Trabalho em equipe e delegação de funções. Doenças ocupacionais. Conceitos de conhecimento científico e senso comum. Odontologia baseada em evidências X Odontologia baseada na autoridade. Principais metodologias e tipos de trabalhos científicos em Odontologia. Etapas da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa. Levantamento bibliográfico. Noções de Bioética. Noções de Bioestatística. Análise crítica de artigo científico.</p>			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ESTRELA, Carlos. Metodologia científica : ensino e pesquisa em odontologia . São Paulo: Artes Medicas, 2ª. Ed., 2005			
2. BARROS, O B. Ergonomia 2: o ambiente físico de trabalho, a produtividade e a qualidade de vida em odontologia . São Paulo: Pancast,1993. 385p.			
3. BARROS, O. B. Ergonomia 3: auxiliares em odontologia . São Paulo: Pancast, 1995. 226p.			
4. BARROS, Olavo Bergamaschi. Ergonomia I: a eficiência ou rendimento e a filosofia correta de trabalho em odontologia . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Pancast, 1999.			
5. PICOLI, E. B., Guastelli, C. R. Ginástica Laboral para Cirurgiões-Dentistas . São Paulo:Phorte, 2002. 59p.			
6. PORTO, F.A. O consultório odontológico . São Carlos: Scritti, 1994. 140p.			
7. SAQUY, P. C., PÉCOR, J. D. Orientação Profissional em Odontologia . São Paulo, Santos, 1996.			
8. SAQUY, Paulo César; PÉCOR, Jesus Djalma. Orientação profissional em odontologia . São Paulo: Liv. Santos, 1996			
9. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA- Código de Ética Odontológica . Resolução nº 179 de 19 de dezembro de 1991. Rio de Janeiro 1992.			
10. CAMPOS, A . O . Profissional da Área Odontológica , Senado Federal, Brasília-DF.1986			
11. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde: Programa Nacional de doenças sexualmente transmissíveis/AIDS. Hepatites, Aids e Herpes na prática odontológica . Brasília, 1994.56p.			
12. SAMICO, A . H. R. MENEZES, J.D.V. SILVA, M. Aspectos éticos e Legais no exercício da Odontologia . Rio de Janeiro: CFO, 1994, 2º edição.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. TAGLIARINI, R.L., POI. W.R. Prevenção de doenças ocupacionais em odontologia: uma proposta para redução do estresse ocupacional e educação corporal por meio de exercício de alongamento . São Paulo: Editora Santos, 1998.105 p.			
2. FIGLIOLI, M.D., CASTRO, J.R.F., PORTO, F. A. Ergonomia aplicada à endodontia . In: Leonardo, M.R., LEAL, J.M. Endodontia: tratamento de canais radiculares . 3 ed. São Paulo:Panamericana, 1998. Cap. 34, p.803-21.			
3. RAMOS DPL, Silva M. Aspectos éticos do atendimento odontológico ao paciente HIV . Revista da Associação Paulista de Cirurgiões -Dentistas 1994; v. 48 n3; p. 1341-45.			
4. SALMITO, A. M. - A ética como valor SESC , SET. 1995.			

4º PERÍODO			
DISCIPLINA: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA I			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Patologia Bucal; Tópicos em Sociologia da Saúde; Diagnóstico Bucal; Materiais Dentários; Radiologia Odontológica
EMENTA: Introdução ao estudo da Odontologia em Saúde Coletiva; Aspectos Sociais da Odontologia; Problemas da Odontologia em Saúde Coletiva; Promoção de Saúde; Educação e Motivação em Saúde Bucal; Cidadania e Políticas de Saúde; Sistemas de Saúde; Vigilância			

Sanitária na Odontologia e Princípios Gerais de Organização e Administração de Serviços Odontológicos em Saúde Coletiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BUISCHI, Y. P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica . São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000. 359p.			
2. FERREIRA, M. A. F., RONCALLI A. G., LIMA K. C. Saúde Bucal Coletiva - Conhecer para Atuar . Natal: Editora UFRN, 2004. 300p.			
3. KRIGER, L. ABOPREV, Promoção da Saúde Bucal . 3ª. ed. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2003. 504p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. MOYSÉS, S. T., KRIGER, L., MOYSES, S. J. Saúde Bucal das Famílias - Trabalhando com Evidências . São Paulo: Editora Artes Médicas, 2008. 308			
2. NARVAI, P. C. FRAZÃO, P. Saúde Bucal no Brasil - Muito além do céu da boca . Editora Fiocruz, 2010.			
3. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva . Porto Alegre: Editora Artmed, 2003. 440p.			
4. PEREIRA, A. C. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia . Nova Odessa: Editora Napoleão, 2009. 704p.			
5. PINTO, V. G. Saúde Bucal Coletiva . 4.º ed. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2008. 635p.			
DISCIPLINA: OCLUSÃO			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Diagnóstico Bucal; Radiologia Odontológica
EMENTA: Técnicas de Enceramento. Relação Dentária. Formação da ATM. Anatomia e aspectos funcionais do SE (Músculos).Articuladores, Arco Facial e Montagem clínica de modelos. Posições mandibulares. Registros Interoclusais. Cinemática Mandibular.. Dimensão Vertical. Relação Central. Determinantes da Oclusão. Filosofia ou Escolas de Oclusão Disfunções da ATM. Ajuste Oclusal . Equilíbrio da Oclusão. Exame Oclusal Funcional. Oclusão Traumática. Critérios para uma boa Oclusão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MACIEL, R.N. Oclusão e ATM- Procedimentos Clínicos . 2ª ed., São Paulo, 1998.			
2. SANTOS JR., J. Oclusão - Princípios e Conceitos . 5ª ed., Santos, 1998.			
3. SANTOS JR., J. Oclusão - Atlas Colorido . 1ª ed., Santos, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral - Para o clínico . 3ª ed., São Paulo,, 1997.			
2. MEZZOMO, E. SUZUKI, R. M. Reabilitação Oral Contemporânea . São Paulo: Ed. Santos, 2006			
3. OKESSON, J.P. Fundamentos de Oclusão e Distúrbios da ATM . 2ª ed., São Paulo, Artes Médicas, 1992.			
4. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa ; Artes Médicas, 1998.			
5. SANTOS JÚNIOR, José dos. Oclusão clínica: atlas colorido . 2. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2000.			
6. www.pontodecontato.hpg.com.br			

DISCIPLINA: DENTÍSTICA RESTAURADORA I			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Orientação Profissional I; Materiais Dentários; Diagnóstico Bucal
EMENTA: Estudo dos princípios de preparos cavitários para restaurações diretas. Estudo do uso de materiais restauradores e de proteção pulpar para restaurações de amálgama, resina composta e cimento ionomérico. Estudo de métodos e procedimentos auxiliares ou preparatórios para os preparos cavitários e restaurações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. MONDELLI, J. et al. Fundamentos de Dentística Operatória. 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006 2. BUSATO, A. L. S. (coordenador) Dentística: Filosofia, Conceitos e Prática Clínica Grupo Brasileiro de Professores De Dentística. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2005 3. BUSATO, A. L. S. et al. Dentística- Novos Princípios Restauradores. São Paulo: Ed. Artes Médicas/1a. ed, 2004 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. Rio de Janeiro, Quintessence, 2001. 2. CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - Saúde e Estética. Artmed, Porto Alegre, 2000. 3. SCHWARTZ, R.S. SUMMITT, J.B., ROBBINS, J.W. Operative Dentistry. Illinois, Quintessence, 1996. 4. BARATIERI, L.N. Dentística - Procedimentos Clínicos e Preventivos. 2ª ed., Rio de Janeiro, Quintessence, 1992. 5. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações em Dentes Posteriores. Artes Médicas, 1996. 6. BUSATO, A. et al. Dentística. Restaurações Estéticas. Artes Médicas, 2002. 			
DISCIPLINA: CIRURGIA I			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Orientação Profissional I; Diagnóstico Bucal; Radiologia Odontológica; Patologia Bucal
EMENTA: Aplicação prática das normas de biossegurança no controle de infecção. Pré-operatório- planejamento cirúrgico. Aplicação prática com domínio de conhecimento científico das técnicas para anestésias locais intrabucais e técnicas exodônticas com prevenção de acidentes e complicações das exodontias e anestésias. Técnicas exodônticas. Princípios de técnicas cirúrgicas- conhecimento das diversas formas de diérese, exérese e síntese. Pós-operatório, Tratamento dos abscessos, fístulas, osteomielites e alveolites			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. ARAÚJO, A. et al. Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. 1 ed. Santos. Editora Santos. 2007. 			

2. GREGORI, C & CAMPOS, A. C. - **Cirurgia Buco-Dento-Alveolar**. 2 ed. São Paulo. Editora Sarvier. 2005
3. HUPP, J. R. **Cirurgia Oral Maxilofacial Contemporânea**. Tradução da 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2009.
4. KRUGER, G. O. - **Cirurgias Bucal e Maxilofacial**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984
5. MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. Tradução da 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013.
6. MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Volume 1 e 2**. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.
7. PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005.
8. PRADO, R. & SALIM, M. A. A. **Cirurgia Bucomaxilofacial**. 1 ed. Belo Horizonte. Editora MEDSI. 2004.
9. ZANINI, S. A. - **Cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial**. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLOMBINI, N.E.P., - **Cirurgia Maxilo Facial**. **Cirurgia do Terço Inferior da Face**. São Paulo, Pancasteditorial, 1991.
2. LIMA, J. R. S. **Atlas Colorido de Anestesia em Odontologia**. São Paulo: Ed. Santos. 2a. ed., 2004
3. MILORO, M. & KOLOKYTHAS, A. **Tratamento das complicações em cirurgia bucomaxilofacial**. 1 ed. Santos. Santos Editora. 2013.
4. PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. - **Cirurgia Bucal**, 5ª ed., São Paulo, Panamericana. 1998.
5. BAGHERI, S. C. et al. **Terapias atuais em cirurgia bucomaxilofacial**. 1 ed. São Paulo. Ed. Elsevier. 2013.
6. VALENTE, C. - **Emergências em Bucomaxilofacial. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas**. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.

DISCIPLINA: PERIODONTIA I

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITOS: Orientação Profissional I; Diagnóstico Bucal; Radiologia Odontológica; Patologia Bucal
--------	-----------------------	------------------------	--

EMENTA: Biossegurança e ergonomia aplicada a periodontia, estruturas anatômicas e histofisiológica do periodonto normal, etiologia das doenças periodontais, microbiologia periodontal, influência das doenças sistêmicas na doença periodontal anti-séptico e antibióticos usados na doença periodontal, plano de tratamento e terapia em periodontia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 5 Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.
2. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. F. A. **Carranza Periodontia Clínica**. 11 Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012, 1208 pág.
3. PASSANEZI, EULOIR; SANT'ANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A.; JANSON, W. A. **Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal**,

estética e protética. São Paulo, Artes Médicas, 2011, 304 pág.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. ROSE, L. R., GENCO. R. J., MEALEY, B. L., COHEN, D. W. <i>Periodontia: Medicina, Cirurgia e Implantes</i> . São Paulo, Livraria Santos Editora Ltda., 2007, 990 pág.			
2. ELEY, B. M. et al. <i>Periodontia</i> . 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2012			
3. OPPERMAN, R. Y. & ROSING, C. K. <i>Periodontia para todos</i> . 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2013.			
4. TUNES, U. R. et.al. <i>Avanços em Periodontia e Implantodontia: paradigma e desafios</i> . 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2011.			
5. WOLF, H. F. et.al. <i>Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia - Periodontia</i> . 3 ed. São Paulo. Artmed. 2006.			
DISCIPLINA: TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM ODONTOLOGIA			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (45)	CRÉDITOS (03.00.00)	PRÉ-REQUISITOS: Diagnóstico Bucal; Patologia Bucal
EMENTA: Farmacologia dos anestésicos locais. Conceitos relacionados com Terapêutica medicamentosa. Vias de administração de drogas. Bases enterais e parenterais, Normas de receituário e notificação de receita: Prevenção e controle da dor, redução da ansiedade: Uso clínico dos Antimicrobianos. Terapêuticas em pacientes especiais. Prevenção da endocardite. Emergências médicas no consultório odontológico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ANDRADE, EDUARDO DIAS DE., <i>Terapêutica Medicamentosa em Odontologia</i> . - São Paulo: Artes Médicas, 2000.			
2. BENNETT, C.R. Monheim - <i>Anestesia local e controle da dor na prática dentária</i> ., 7ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1986.			
3. FONSECA, A.L. <i>Antibióticos na clínica diária</i> ., 2ªed. Rio de Janeiro, Epume 1984.			
4. MALLAMED, S. <i>Manual de Anestesia local</i> , 3ªed.; Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1993.			
5. WANNAMACHER, L. & FERREIRA, M.B.C. <i>Farmacologia clínica para dentistas</i> , Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1995.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. WANNMACHER, Lenita; FERREIRA, Maria Beatriz Cardoso. <i>Farmacologia clínica para dentistas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.			
2. NEIDLE, Enid Anne; YAGIELA, John A. <i>Farmacologia e terapêutica para dentista</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991.			
3. MARIOTTI, A. et. al. <i>Farmacologia e Terapêutica para dentista</i> . 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2011.			
4. FIGUEIREDO, I. M. B. <i>As bases farmacológicas em Odontologia</i> . 1 ed. Santos. Editora Santos. 2009.			
5. AUGUSTO DE JESUS, L. <i>Farmacologia Odontológica</i> . 1 ed. Goiânia. AB Editora. 2010.			
DISCIPLINA: CLÍNICA EM RADIOLOGIA			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (01.03.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Diagnóstico Bucal; Radiologia Odontológica; Patologia Bucal
EMENTA: Imagem radiográficas do órgão dentário. Órgãos dentários nas diferentes idades. Anatomia radiográfica da maxila e mandíbulas em radiografias periapicais. Anatomia radiográfica em radiografias interproximais e oclusais. Interpretação radiográfica da técnica de Clark. Patologia radiográfica dento maxilo-facial, dento-maxilar, periapical, periodontal. Alteração do órgão dentário. Anatomia radiográfica em radiografias panorâmicas. Tomografia computadorizada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Alvares, L. C. & Tavano. Curso de Radiologia em Odontologia. Livraria e Editora Santos, 4ed., São Paulo, 1998. 2. Freitas, Aguinaldo; Rosa, José Edu & Souza, Icléo Faria. Radiologia Odontológica; Artes Médicas, 6ª ed., 2004. 3. Freitas, Leônidas de; Radiologia Bucal - Técnicas e Interpretação; Pancast Editorial, São Paulo, 1992. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. STAFNE, E. C.; GIBILISCO, J.A - Diagnóstico Radiográfico Bucal, 4ª ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1982. 2. LANGLAIS, R. P. & LANGLAND, O. E. Princípios do diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª ed. São Paulo: Santos, 2002. 3. SOCIEDADE JAPONESA DE RADIOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL. Atlas de diagnóstico oral por imagens. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2012. 4. PASLER, F. A. & VISSER, H. Radiologia odontológica: procedimentos ilustrados. 2 ed. São Paulo. Artmed. 2000. 5. WATANABE & ARITA. Imaginologia e Radiologia Odontológica. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2013. 			

5º PERÍODO			
DISCIPLINA: ENDODONTIA I			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Cirurgia I; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Dentística I; Periodontia I
EMENTA : Treinamento laboratorial em dentes naturais e artificiais visando adquirir conhecimentos básicos de natureza mecânica e biológica que permitam o contato futuro com o paciente. Anatomia da cavidade pulpar, cirurgia de acesso à câmara pulpar e canal radicular, características do instrumental especializado bem como técnicas do preparo-químico-cirúrgico- e obturação do sistema de canais radiculares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no			

tratamento endodôntico. São Paulo: Pancast, 1997. p.97

2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia: princípios biológicos e mecânicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2004

3. LEONARDO, M. R.; **Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares-Princípios técnicos e biológicos**. São Paulo: Artes médicas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LOPES, H.P.; SIQUEIRA JR, J.F. **Endodontia: Biologia e Técnica**. 3.ed. São Paulo. Guanabara Koogan. 2010.

2. SOARES, I. J., M. RGOLDBERG, F. **Endodontia - técnicas e fundamentos**. 2.ed.Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2011.

3. HIZATUGU, R. **Endodontia em sessão única**. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2012.

4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. **Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos**. 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.

5. GUTMANN, J. L.& LOVDAHL, P. E. **Soluções em endodontia**. 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.

DISCIPLINA: PRÓTESE PARCIAL REMOVÍVEL

Departamento: Odontologia Restauradora

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Cirurgia I; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Dentística I; Periodontia I
---------------	-------------------------------	---------------------------------	---

EMENTA: A disciplina de Prótese Parcial Removível almeja o estudo da biomecânica relacionada ao planejamento e confecção de próteses que visam restabelecer harmonia funcional e estética dentro de um conceito de saúde e preservação dos tecidos bucais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- DI FIORE S.R.; DI FIORE M.A.; DI FIORE A.P. Atlas de Prótese Parcial Removível, 1ª edição, São Paulo: Livraria Editora Santos, 2010.

2- DI FIORE, S.R. Atlas de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 4ª edição, Pancast Editora , 1993.

3- KLIEMANN, C. Manual de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Editora Santos, 1999.

4-TODESCAN, R. ; SILVA, E.E. & SILVA, O . J. Atlas de Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Editora Santos, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- BONACHELA, W. C. Planejamento em Reabilitação Oral com Prótese Parcial Removível, São Paulo: 1ª edição, Livraria Santos, 1998.

2- FIORI, S.R. Prótese Parcial Removível - Fundamentos Bioprotéticos, São Paulo: 1ª edição, Pancast Editora , 1989.

3- KAISER, F. Prótese Parcial Removível no laboratório, Curitiba: 1ª edição, Editora Maio, 2002.

4- MCGIVNEY, G.P. & CASTLEBERRY, D.J. Prótese Parcial Removível de McCracken, São Paulo: 8ª edição, Artes Médicas, 1994.

5- VOLPATO, CAM et al. Prótese Odontológica - Fundamentos e Procedimentos. São Paulo, Santos, 2011.

6 - ZANETTI, A. L. LAGANÁ, D. C. Planejamento: Prótese Parcial Removível . São Paulo: Sarvier, 1988.

7 - GOMES, T. MORI, M. CORREA, G. A. Atlas de Caracterização em Prótese Total e Prótese Parcial Removível. São Paulo: Santos, 1998.

DISCIPLINA: DENTÍSTICA RESTAURADORA II			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Oclusão; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Dentística I; Periodontia I
EMENTA: Promoção de Saúde Bucal em Dentística. Cárie Dental: etiologia, instalação, progressão e diagnóstico. Elaboração do Plano de Tratamento. Adequação do meio bucal. Tratamentos Conservadores da Polpa. Interrelação Dentística - Periodontia. Tratamento das lesões cariosas e não cariosas com aplicação clínica dos materiais restauradores de uso direto. Hiperestesia dentinária. Clareamento Dental.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001. 2. BARATIERI, L.N. et al. Caderno de Dentística: proteção do complexo dentina-polpa. 1ªed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2003. 3. BUSATO, A.L.S. et al. Dentística: restaurações estéticas. 1ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 4. CONCEIÇÃO. E.N. Dentística: Saúde e Estética. Porto Alegre: Artmed, 2000. 			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARATIERI, L.N. et al. Odontologia restauradora: fundamentos e técnicas.1ª ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2010. 2. BUSATO, A. L.S. et al. Dentística: Filosofia , Conceitos e Prática Clínica. 1ª Ed. São Paulo: Artes médicas, 2005. 3. CARNEIRO, C.F.; NADANOVSKY, P.; Dentística Ultraconservativa: fundamentos e técnicas de tratamento da cárie em dentina. São Paulo: Santos Editora. 2003. 4. KRIGER, L. ABOPREV: promoção de saúde bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003. 			
DISCIPLINA: CIRURGIA II			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Cirurgia I; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Periodontia I
EMENTA: Tratamento Cirúrgico das Comunicações Buco-sinusais e Buco-Nasais. Remoção de Corpos Estranhos dos Seios Maxilares. Tratamento Cirúrgico dos Caninos, Supranumerários e Outros Dentes Não Frequentemente Inclusos. Noções Sobre Enxertos, Transplantes e Implantes Dentários, Reimplante Dentário. Tratamento Cirúrgico dos Cistos do Complexo Buco-Maxilo-Facial. Tratamento Cirúrgico dos Frênulos Buciais. Tratamento Cirúrgico dos Cistos dos Tecidos Molares e Fenômenos de Retenção. Cirurgias Parendodônticas			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<ol style="list-style-type: none"> 1. PERRI de CARVALHO, A. C. & OKAMOTO, T. - Cirurgia Bucal, 5ª ed., São Paulo, Panamericana. 1998. 2. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª. Ed. 2005. 			

3. PRADO, R. SALIM, M. **Cirurgia Bucomaxilofacial - Diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDREASEN, I. O. - **Lesiones Traumáticas de los dientes**. 3ª Ed., Barcelona, Labor, 1984.
2. BARROS, J.J., **Princípios de Cirurgia Odontológica e Buco-Maxilo-Facial**. Vol. I, São Paulo, Artes Médicas.
3. CASTRO, A. L. et al. - **Estomatologia**. 1ª Ed., São Paulo, Ed. Santos, 1992.
4. COLOMBINI, N.E.P., - **Cirurgia Maxilo Facial. Cirurgia do Terço Inferior da Face**. São Paulo, Pancasteditorial, 1991.
5. GREGORI, C. - **Cirurgia Buco-Dento-Alveolar**. São Paulo, Sarvier, 1996.
6. KRUGER, G. O. - **Cirurgias Bucal e Maxilofacial**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1984.
7. VALENTE, C. - **Emergências em Bucomaxilofacial**. Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas. Rio de Janeiro. Livraria e Editora Revinter, 1999.
8. ZANINI, S. A. - **Cirurgia e traumatologia Buco-Maxilo-Facial**. Rio de Janeiro, livraria e Editora Revinter, 1990.

DISCIPLINA: PERIODONTIA II

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Cirurgia I; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Periodontia I; Oclusão
--------	-----------------------	------------------------	---

EMENTA: Biossegurança em Periodontia. Periodontite de aparecimento precoce. Diagnóstico periodontal: aspectos imunológicos e genéticos. Controle da placa bacteriana: recursos mecânicos e químicos. Importância, indicação e planejamento dos procedimentos interdisciplinares. Fundamento das práticas e clínicas periodontal. Reconstrução do periodonto: limites, riscos e previsibilidade. Classificação das cirurgias a retalho e aplicação clínica. Técnicas cirúrgicas mucogengivais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.
2. NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, Jr. F. A. **Carranza Periodontia Clínica**. 11ª Ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013, 1328 pág.
3. PASSANEZI, EULOIR; SANT'ANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A.; JANSON, W. A. **Distâncias Biológicas Periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética**. São Paulo, Artes Médicas, 2011, 304 pág.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ROSE, L. R., GENCO, R. J., MEALEY, B. L., COHEN, D. W. **Periodontia: Medicina, Cirurgia e Implantes**. São Paulo, Livraria Santos Editora Ltda., 2007, 990 pág.
2. ELEY, B. M. et al. **Periodontia**. 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2012
3. OPPERMAN, R. Y. & ROSING, C. K. **Periodontia para todos**. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2013.
4. TUNES, U. R. et al. **Avanços em Periodontia e Implantodontia: paradigma e desafios**. 1 ed. São Paulo. Editora Napoleão. 2011.
5. WOLF, H. F. et al. **Coleção Artmed de Atlas Coloridos de Odontologia - Periodontia**. 3 ed. São Paulo. Artmed. 2006.

DISCIPLINA: PRÓTESE FIXA I			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO Oclusão; Terapêutica Medicamentosa em Odontologia; Dentística I; Periodontia I
EMENTA: Estuda os recursos diagnósticos e planejamentos protéticos concentrando as habilidades nas preparações dentárias com finalidade protética. Próteses preliminares, núcleos metálicos fundidos, pinos pré-fabricados, moldagens, modelos de trabalho e montagem em articulador semi-ajustável serão executados em manequins.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. MEZZOMO, E. Reabilitação oral para o clínico. 3. ed. São Paulo: Santos, 2002. 2. MEZZOMO, E. ; SUZUKI, R. M. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2006. 3. PEGORARO, L. F. et al. Próteses fixa. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 4. SHILLINBURG JR, H. ; HOBBO, S.; WHITSETT, L. D. Fundamentos de prótese fixa. 3. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. 5. BOTTINO et al. Estética em reabilitação oral: metal free. São Paulo: Artes Médicas, 2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. EDUARDO, C. P. Estética com as porcelanas de última geração: uma questão de protocolo São Paulo: Santos, 2004. 2. GOLDSTEIN, R. E.; HAYWOOD, V. B. A estética em Odontologia. 2. ed. São Paulo: Santos, 2004. v. 2. 3. MAGNE, P.; BELSER, U. R. S. Restaurações adesivas de porcelana na dentição anterior. São Paulo: Quintessence, 2003. 4. OKESON, J. P. Tratamento das desordens têmporo-mandibulares e oclusão. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas. 5. VOLPATO, C. A. M.; GARBELOTTO, L. G. D.; ZANI, I. M.; Vasconcelos, D. K. Próteses Odontológicas. Uma Visão Contemporânea: Fundamentos e Princípios. São Paulo: Editora Santos, 2012 6. Prótese Sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética. Coordenadores: Carlos Eduardo franciscone e Paulo Sérgio Perri de Carvalho. São Paulo, Editora Santos, 2010 7. BROCARD, D.; LALUQUE, J.; KNELLESEN, C. BRUXISMO: Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Quintessence Editora Ltda., 2010			

6º PERÍODO			
DISCIPLINA: ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA II			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Odontologia em Saúde Coletiva I; Dentística II; Periodontia II

EMENTA: Epidemiologia das Doenças Bucais. Métodos de Prevenção adotados para enfrentar os problemas mais prevalentes da Odontologia em Saúde Coletiva. Elaboração de projetos para implantação de programas de Odontologia Comunitária. Programa Saúde da Família.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BUISCHI, Yvonne P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica. Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo - SP, 2000.			
2. KRIGER, L. (Org.). Promoção em saúde bucal. Porto Alegre: Artes médicas, 2003			
3. FERREIRA, MAF, RONCALLI AG, LIMA KC. Saúde Bucal Coletiva - Conhecer para Atuar. Editora UFRN, Natal-RN, 2004.			
4. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva. Porto Alegre: Editora Artmed, , 2003.			
5. PINTO, Vitor G. Saúde Bucal Coletiva. Livraria e Editora Santos 4ª edição. São Paulo,2000.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BARATIERI, L. N. et al. Odontologia Restauradora - Fundamentos e Possibilidades. 1ª ed.,Livraria e Editora Santos, 2001.			
2. BLEICHER, L. Saúde para todos, já! 2ª ed.,Fortaleza, Expressão Gráfica, 2004.			
3. CHAVES, Mário M. Odontologia Social. Editora artes Médicas Ltda. 3ª ed., São Paulo - SP, 1983.			
4. FEJERSKOV, O., KIDD,E. Cárie Dentária - A Doença e seu Tratamento Clínico. 1ª. Edição. Editora Santos, São Paulo - SP, 2005.			
5. MURRAY, J. J. Bases para a Prevenção de doenças Bucais - "OMS". 1ª edição em Português. Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1992.			
6. MURRAY, J. J. O Uso Correto de Fluoretos na Saúde Pública - "OMS". 1ª edição em Português. Livraria e Editora Santos, São Paulo, 1994.			
7. MINISTÉRIO DA SAÚDE / Área Técnica de Saúde Bucal. PROJETO: SB Brasil - Condições de Saúde Bucal da População Brasileira. Relatório Final. Brasília - DF, 2004.			
8. OLE FEJÊRSKOV, Fluorose Dentária - Um manual para profissionais da saúde. 1ª edição. Livraria Santos Editora - SP, 1994.			
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, Levantamento Epidemiológico Básico de Saúde Bucal. - Manual de Instruções. 3ª edição, Livraria Editora Santos. São Paulo,1991.			
DISCIPLINA: PROTESE FIXA II			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (00.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Dentística II; Periodontia II; Endodontia I; Prótese Fixa I
EMENTA: Exame clínico, diagnóstico e elaboração de plano de tratamento protético. Execução de próteses fixas unitárias e pontes: Preparo dentário com finalidade protética; Próteses preliminares; Núcleos metálicos fundidos; Pinos pré-fabricados; Moldagens; Modelos de trabalho; Provas e instalação das próteses fixas; Cimentação e orientações sobre uso, higiene e manutenção das próteses fixas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. PEGORARO, Luiz Fernando. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas; 2004.			

<p>2. MEZZOMO, Ésio. Reabilitação Oral. São Paulo: Livraria e Editora Santos; 1997.</p> <p>3. SHILLINGBURG, HT. Fundamentos de Prótese Fixa. 4 ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda; 2007</p> <p>4. MACIEL, RN. Oclusão e ATM - Procedimento Clínico. São Paulo: livraria e Editora Santos; 1994.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1. BASSANTA, AD.; BASSANTA, DS. Prótese Fixa: Atualidades e Perspectivas. São Paulo: Sarvier; 1997.</p> <p>2. BOTTINO MA <i>et al.</i> Estética em Reabilitação Oral Metal Free. São Paulo: Artes Médicas; 2001.</p> <p>3. HENRIQUES, SEF. Reabilitação Oral - Filosofia, Planejamento e Oclusão. São Paulo: Livraria Santos Editora; 2003.</p> <p>4. MEZZOMO, Ésio. Reabilitação Oral Contemporânea. 1 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos; 2012.</p> <p>5. PERGORARO, I. f. et al. Prótese Fixa: Bases para o planejamento em reabilitação oral. 2 ed. São Paulo. Artes Médicas. 2013.</p>			
DISCIPLINA: DENTÍSTICA III			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (00.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Prótese Fixa I; Periodontia II; Dentística II
EMENTA: Capacitar o aluno a dar diagnóstico e fazer o plano de tratamento dentro dos conceitos atuais empregando diferentes técnicas para preparos e confecção de restaurações indiretas incluindo restaurações provisórias; através dos ensinamentos teóricos e práticos desenvolvidos no laboratório .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
<p>1. BOTTINO, M.A.; GONÇALVES, A.R.; SILVA NETO, D.R. Materiais e técnicas de fundição em Odontologia. In KYIAN, O. (Org.). Atualização em Prótese Dentária - Procedimentos Clínico e Laboratorial. São Paulo, 2002, p. 27-54.</p> <p>2. MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral para o clínico. 3 ed, São Paulo: Editora Santos., 1997</p> <p>3. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa, 1 ed., São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.</p> <p>4. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética - (Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2ª ed, São Paulo. Editora Santos. 2004</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
<p>1. ROSENSTIEL F. S. et al. - Prótese Fixa Contemporânea. Editora Santos. São Paulo, 2002.</p> <p>2. FELLER,C. et al. Atualização em clínica odontológica, volume 2, 1ª. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2000.</p> <p>3. BUSATO, A.L.S. et al. GBPD- Dentística: Filosofia, Conceitos e prática Clínica. São Paulo: Artes Médicas, 2005</p> <p>4. TOUATI, B.;MIARA, P.; NATHANSON, D. Odontologia estética e Restaurações Cerâmicas. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.</p>			

5. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte . São Paulo Artes Médicas, 2004.			
6. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free . 1ª ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.			
DISCIPLINA: ENDODONTIA II			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Prótese Fixa I; Periodontia II; Dentística II Endodontia I
EMENTA: Permitir melhor compreensão do complexo dentina-polpa e tecidos periapicais em condições normais e em condições patológicas. Aspectos microbiológicos em Endodontia. Preparo de canais curvos. Medicação intracanal em casos atípicos. Urgências e medicação sistêmica. Preparo Automatizado. Tratamento imediato do traumatismo dental. Reintervenção. Todos os procedimentos serão realizados associados aos princípios de biossegurança.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BRAMANTE, C.M.; BERBERT, A. Recursos radiográficos no diagnóstico e no tratamento endodôntico . São Paulo: Pancast, 1997. p.97			
2. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos . São Paulo: Artes Médicas, 2004			
3. LEONARDO, M. R.; Endodontia. Tratamento de Canais Radiculares- Princípios técnicos e biológicos . São Paulo: Artes médicas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. COHEN, S.; BURNS, R.C., Caminhos da Polpa , 7ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.			
2. DE DEUS, Q.D. - Endodontia , 5ª ed., Rio de Janeiro, Medsi, 1992.			
3. SOARES, I.S., GOLDBERG, F. - Endodontia: Técnicas e Fundamentos . Porto Alegre. Artes Médicas, 2001.			
4. LEONARDO, M. R. & LEONARDO, R. T. Endodontia: conceitos biológicos e recursos tecnológicos . 1 ed. São Paulo. Artmed. 2009.			
5. GUTMANN, J. L. & LOVDAHL, P. E. Soluções em endodontia . 5 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.			
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (120)	CRÉDITOS (00.00.08)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas cursadas até o 5º Período
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extra-muros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de seqüências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das			

doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

4. ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. **Endodontia: princípios biológicos e mecânicos**. São Paulo: Artes Médicas, 2004
2. KLIEMANN, C. **Manual de Prótese Parcial Removível**, 1. ed. São Paulo: Livraria Santos, 1999.
3. BARATIERI, L.N. et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. 1. ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2001
4. PRADO, R. SALIM, M. **Cirurgia Bucocomaxilofacial - Diagnóstico e tratamento**. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.
5. Carranza, Jr.F A. & Newman, MG. Takei, HH. **Periodontia Clínica**. 9º. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NEVILLE, B. W. et al. **Patologia Oral & Maxilofacial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
2. HEYMANN, H. et al. **Studervant - Arte e Ciência da Dentística Operatória**. 6 ed. São Paulo. Elsevier. 2013.
3. LINDHE, J., LANG, N. P. & KARRING, T. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 5ª Ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010, 1304 pág.
4. PRABHU, S. R. **Medicina oral**. 1 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan.2007.
5. FEJERSKOV, O., KIDD,E. **Cárie Dentária - A Doença e seu Tratamento Clínico**. 2. Edição. Editora Santos, São Paulo - SP, 2011.

7º PERÍODO

DISCIPLINA: ODONTOPEDIATRIA

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (150)	CRÉDITOS (02.08.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supevisionado I; Odontologia em Saúde Coletiva II
--------	------------------------	------------------------	---

EMENTA: Exame Clínico e Radiográfico, Psicologia Aplicada à Odontopediatria, Anestesia e Intervenções Cirúrgicas, Terapia Pulpar em Dentes Decíduos, Educação Prevenção e Promoção de Saúde, Procedimentos Restauradores, Traumatismo, Problemas Periodontais na Infância e Adolescência Odontologia na Gestante e no Bebê; Violência na Criança

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 7ª ed São Paulo. Santos. 2003.
2. TOLEDO OA. **Odontopediatria - Fundamentos para a Prática Clínica**. 2ª ed. São Paulo: Editora Médica Pan-americana. 2005.
3. KRAMER, P. F. e Cols. - **Promoção de Saúde em Odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas. 1997.
4. WALTER, B. R. F. et al. **Odontologia para o Bebê**. São Paulo: Artes Médicas. 1996. KLATCHOIAN, D. A. **Psicologia em Odontopediatria**. 2ª ed São Paulo: Santos. 2003
5. KRAMER, P F e FELDENS, C A - **Traumatismo na Dentição Decídua** São Paulo: Santos. 200

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
Moura LFAD, Moura MS, Toledo OA. Dental Caries in Children that participated in a Dental Program Providing Mother and Child Care. <i>J Applied Sci.</i> 2006;14(1):53-60.			
Moura LFAD. Manual do Estagiário do PPGb. 2006.			
MOURA, L.F.A. D. - Procedimentos Restauradores em Odontopediatria. 2000.			
MOURA, L.F.A.D. - Traumatismos em Dentes Anteriores. 2000.			
MOURA, L.F.A.D. - Terapia Pulpar em Dentes Decíduos. 2000.			
PRÓTESE TOTAL			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado I; Prótese Fixa II; Cirurgia III
EMENTA: Exame Clínico. Meios de retenção, Materiais e técnicas de confecção de modelos de estudo e moldeiras individuais. Moldagem Preliminar. Seleção e Montagens de Dentes Artificiais. Articuladores. Moldagem Funcional. Bases de Prova. relações intermaxilares. Inclusão e prensagem, acabamento polimento. Reembasamento. Próteses Totais imediatas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. TAMAKI T. <i>Dentaduras Completas</i> . 4ª ed., São Paulo: Ed. Santos, 1988.			
2. TURANO, J C; TURANO, L M. <i>Fundamentos da prótese total</i> . 9. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2010.			
3. TELLES, D. <i>Prótese total convencional</i> . 1 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. TELLES, D.; HOLLWEG, H.; CASTELLUCCI, L. <i>Prótese total convencional e sobre implantes</i> . 2.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2000			
2. CORREA, G. A. <i>Prótese total passo a passo</i> . 1 ed. Santos. Editora Santos. 2005.			
3. OSHIO, M. & NAGAKOMI, M. <i>Prótese total</i> . São Paulo. Elsevier. 2013.			
4. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. <i>Prótese total contemporânea na reabilitação bucal</i> . São Paulo. Santos. 2007.			
5. DUARTE, A. R. C. et al. <i>Manual de laboratório - prótese total</i> . 3 ed. Santos. Editora Santos. 2013.			
DISCIPLINA: DENTÍSTICA RESTAURADORA IV			
Departamento: Odontologia Restauradora			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (00.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado I; Prótese Fixa II; Dentística III
EMENTA: Diagnóstico, Plano de tratamento e Aplicação das técnicas para a confecção de restaurações indiretas em pacientes previamente selecionados com todas as etapas necessárias a realização CLÍNICA dos procedimentos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BOTTINO, M.A.; GONÇALVES, A.R.; SILVA NETO, D.R. Materiais e técnicas de fundição em Odontologia. In KYIAN, O. (Org.). Atualização em Prótese Dentária - Procedimentos Clínico e Laboratorial . São Paulo, 2002, p. 27-54.			
2. MEZZOMO, E. et al. Reabilitação Oral para o clínico . 2 ed, São Paulo: Editora Santos., 1985			
3. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa , 1 ed., São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.			
4. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética - (Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2ª ed, São Paulo. Editora Santos . 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. FELLER,C. et al. Atualização em clínica odontológica , volume 2, 1ª. ed. São Paulo; Artes Médicas, 2000.			
2. BUSATO, A.L.S. et al. GBPD- Dentística: Filosofia, Conceitos e prática Clínica . São Paulo: Artes Médicas, 2005			
3. TOUATI, B.;MIARA, P.; NATHANSON, D. Odontologia estética e Restaurações Cerâmicas . São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2000.			
4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte . São Paulo Artes Médicas, 2004.			
5. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free . 1ª ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.			
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (120)	CRÉDITOS (00.00.08)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas cursadas até o 6º. Período
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extramuros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de sequências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. PEREIRA, A. C. Odontologia em Saúde Coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2003			
2. SHILLINGBURG, HT. Fundamentos de Prótese Fixa . 4 ed. São Paulo: Quintessence Editora Ltda; 2007			
3. SOUZA Jr. M.H.S et al. Odontologia Estética - (Fundamentos e Aplicações Clínicas) . 2. ed. São Paulo: Santos, 2004			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004			
2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva . 6 ed. Santos. Editora Santos.2013.			
3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal . São Paulo. Santos. 2007.			

4. MIYASHITA, E. et al. **Odontologia Estética: o estado da arte**. São Paulo Artes Médicas, 2004.
5. MILORO, M. et al. **Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Volume 1 e 2**. 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: CLÍNICA INFANTIL

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (120)	CRÉDITOS (00.08.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado I; Odontopediatria
--------	------------------------	------------------------	---

EMENTA: Atendimento clínico à criança. Apresentação e discussão de casos clínicos, apresentação e análise crítica de artigos científicos, importância de artigos científicos na atualização do cirurgião dentista, fornecer uma visão dos conceitos necessários à interpretação crítica da literatura científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 8. Ed. São Paulo: Santos, 2010.

Artigos científicos atualizados a cada período

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Moura, L.F.A.D. **Manual do Estagiário do PPG**. 2006.

GUEDES-PINTO, A.C., BONECKER, M., RODRIGUES, C.E.M.D. **Fundamentos de Odontologia - Odontopediatria**. São Paulo. Editora Santos. 2009.

MCDONALD, R.E; AVERY, D.R.; DEAN, J.A. **Odontopediatria – para crianças e adolescentes**. 9 ed. São Paulo. Elsevier. 2011.

DUQUE, C. et al. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. 1 ed. São Paulo. Editora Santos. 2013.

IMPARTATO, J. C. P.; DUARTE, D.A. e MANFRO, A. R. G. **Odontopediatria: Prática de Saúde baseada em evidências**. 1 ed. São Paulo. Elsevier. 2012.

DISCIPLINA: ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL I

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (90)	CRÉDITOS (02.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado II; Odontopediatria
--------	-----------------------	------------------------	--

EMENTA: Crescimento do esqueleto Craniofacial. Desenvolvimento dos Dentes e da Oclusão. Etiologia das Maloclusões. Classificação e Terminologia da Maloclusão. Análise dos Dentes e da Oclusão. Análise do Esqueleto Craniofacial. A base biológica da Terapia Ortodôntica. Princípios Mecânicos no Controle da força Ortodôntica. Fios ortodônticos e suas propriedades. Laboratório de Aparelhos Ortodônticos Removíveis Preventivos e Interceptores. Planejamento e confecção dos aparelhos preventivos e interceptores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRABER, T. M. e VANARSDADALL, R.L. **Ortodontia: Princípios e Técnicas Atuais**. RJ. Ed. Guanabara Koogan S.A. 5 ed. 2012.

2. MOYERS, R.E.: **Ortodontia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

3. PROFFIT, W. R.: **Ortodontia Contemporânea**, Rio de Janeiro, 5 Ed. Guanabara Koogan S.a. 2013.

4, MUCHA, J.N.: **Grampos e Placas Ortodônticas**. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO.M.C.M.: **Ortodontia para o Clínico**. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed. 1986.
2. CHACONAS, S.J.: **Ortodontia**. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed.1987.
3. MAIA, F. A. **Ortodontia - Diagnóstico e tratamento**. Santos. Editora Santos.2010.
4. SILVA FILHO, O. G. et al. **Ortodontia interceptiva - protocolo de tratamento em duas fases**. São Paulo. Ed Artes médicas. 2012.
5. DOMINGUES, G. C. **Ortodontia e ortopedia facial: casos clínicos**. Santos. Editora Santos. 2010.

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL II

Departamento: **Patologia e Clínica Odontológica**

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Estágio supervisionado II; Orientação Profissional I
--------	-----------------------	------------------------	--

EMENTA: Exercício Ético e Legal da Odontologia; Código de Ética Odontológico; Documentação Odontológica; Perícias Odontológicas; O Código de Defesa do Consumidor e o Cirurgião-Dentista; Ética na pesquisa odontológica; Montagem e Administração do Consultório Odontológico; Marketing aplicado à Odontologia; O Cirurgião-dentista e o Mercado de Trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. **Código de Defesa do Consumidor** - Nova ed. rev., atual. e ampl. Com o Decreto no. 2.181, de 20 de março de 1997 - Brasília: Ministério da Justiça, 2003. 120p.
2. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Ética Odontológica**. Resolução no. 42 de 20 de maio de 2003. Rio de Janeiro, CFO, 2003. 24p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>>
3. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de Processo Ético Odontológico**. Resolução no. 59 de 06 de outubro de 2004. Rio de Janeiro, CFO, 2004. 10p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>>
4. CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Consolidação das Normas para Procedimentos nos Conselhos de Odontologias**. Resolução no. 63 de 30 de junho de 2005. Rio de Janeiro, CFO, 2005. 53p. Disponível na World Wide Web: <<http://www.cfo.org.br>>
5. EISELE, L. R., CAMPOS, M. L. B. A. **Manual de Medicina Forense e Odontologia Legal**. Editora Juruá, Curitiba, 2003. 321p.
6. PORTO, F.A. **O consultório odontológico**. São Carlos: Scritti, 1994. 140p.
7. PORTO, F.A., CASTRO, J.R.F. **Organização do trabalho em odontologia**. In: **Clínica odontológica: conceitos atuais**. São Paulo: Artes Médicas, 1987. p.45-62.
8. SILVA, M. **Compêndio de Odontologia Legal**. Rio de Janeiro: Ed: Medsi, 1997. 490p.
9. RUSSO, F.L.P. **Gestão em Odontologia - Um negócio que não se aprende na "escola"**. São Paulo: Ed. Lovise, 2003.159p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. SILVA, M. Compêndio de Odontologia Legal . Rio de Janeiro: Ed: Medsi, 1997. 490p. 2. URIBE RIVERA, F. Javier (Org.). Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992. 3. GALVÃO, M. F. Atlas de Medicina e Odontologia Legal . Disponível na World Wide Web: < http://www.malthus.com.br . 4. VANRELL, J. P. Odontologia Legal e Antropologia Forense . 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2012. 365p. 5. TOMAZ, P. A. R. Marketing para Dentistas - Conquistando e mantendo clientes . São Paulo: Ed. Navegar, 2004. 309p.			
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (180)	CRÉDITOS (00.00.12)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas cursadas até o 7º. Período
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extramuros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de seqüências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. TURANO, J C; TURANO, L M. Fundamentos da prótese total . 7. ed. São Paulo: Santos, 2004. 2. PEGORARO, L. F et al. Prótese Fixa . 1. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 3. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free . 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001. 2. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva . 6 ed. Santos. Editora Santos.2013. 3. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal . São Paulo. Santos. 2007. 4. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte . São Paulo Artes Médicas, 2004. 5. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucocomaxilofacial de Peterson - Volume 1 e 2 . 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.			
DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO DE SAÚDE			
Departamento : Medicina Comunitária			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (04.00.00)	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado II
EMENTA: Introdução ao estudo da Administração Geral e da Administração dos Serviços Básicos e Hospitalares. Políticas de Saúde. Modelo Assistencial. Processos reorganizativos,			

operacionais e gerenciais. Unidades de Saúde. Perspectivas futuras da odontologia, captação de clientes o mercado odontológico. Planejamento em saúde. Administração hospitalar: classificação, principais serviços.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ROUQUAROL, M.Z. *Epidemiologia e saúde*. 6.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.
2. FORATTINI, R.O.P. *Epidemiologia geral*. Porto Alegre: Artmed. 1996.
3. COHN, A. et al. *Saúde no Brasil: política e organização de serviços*. São Paulo: Cortez, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PEREIRA, M.G. *Epidemiologia: teoria e prática*. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
2. COHN, A. et al *A saúde como direito e como serviço*. São Paulo: Cortez, 1991.
3. GONÇALVES, C. A. & DAMÁZIO, L. F. *Desafios da gestão estratégica em serviços de saúde*. Rio de Janeiro. Editora Campus. 2012.
4. PAES, R. L. A. *Gestão de Operações em Saúde para Hospitais, Clínicas, Consultórios e Serviços de Diagnóstico*. Rio de Janeiro. Editora Atheneu. 2011.
5. BOHMER, R. M. J. & LEIRIA, L. L. *Arquitetura e Planejamento na Gestão da Saúde*. São Paulo. Editora Bookman. 2011.

9º PERÍODO

DISCIPLINA: ORTODONTIA E ORTOPEDIA FACIAL II

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (00.04.00)	PRÉ-REQUISITOS: Ortodontia e Ortopedia Facial I; Clínica Infantil
--------	-----------------------	------------------------	--

EMENTA: Desenvolvimento dos problemas ortodônticos. O diagnóstico ortodôntico. Análise do esqueleto craniofacial. Diagnóstico, análises dos casos e planejamento dos tratamentos. Tratamento dos problemas clínicos. Principais mecanismos no controle das forças ortodônticas. Bases biológicas da terapia ortodôntica. Noções de ortopedia funcional e mecânica. Critérios para seleção dos aparelhos preventivos, interceptores e de contenção. Princípios preventivos de biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRABER, T. M. e VANARSDADALL, R.L. *Ortodontia: Princípios e Técnicas Atuais*. RJ. Ed.Guanabara Koogan S.A. 3ªed.2002.
2. MOYERS, R.E.: *Ortodontia*. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
3. PROFFIT, W. R.: *Ortodontia Contemporânea*, Rio de Janeiro, 4 Ed. Guanabara Koogan S.a. 2007.
4. MUCHA, J.N.: *Grampos e Placas Ortodônticas*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A. 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO.M.C.M.: *Ortodontia para o Clínico*. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed. 1986.
2. CHACONAS, S.J.: *Ortodontia*. São Paulo, Livraria e Editora Santos, 2 ed.1987.

3. RAKOSI, T. ; GRABER, T. M. Ortodontia e ortopedia facial - tratamento . Rio de Janeiro. Artmed. 2012.			
4. SAKAI, E. et al. Nova Visão em Ortodontia e Ortopedia Facial . Santos. Editora Santos. 2000.			
5. CANAL, P. & GOUDOT, P. Deformidades Maxilomandibulares . São Paulo. Elsevier. 2013.			
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (360)	CRÉDITOS (00.00.32)	PRÉ-REQUISITOS: Todas as disciplinas cursadas até o 8º Período
EMENTA: Atividades desenvolvidas clínicas intra ou extramuros. Complementa a formação técnica e científica do aluno habilitando-o ao planejamento e execução de sequências organizadas, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas já cursadas de forma integrada, transmitindo requisitos básicos necessários para o desenvolvimento do diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento, com ênfase na prevenção e tratamento das doenças bucais, através da visão clínica geral da odontologia. O aluno desenvolverá atividades clínicas que requerem conhecimento de todas as disciplinas anteriores			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. BUISCHI, Yvonne P. Promoção da Saúde Bucal na Clínica Odontológica . Edição 2000. Editora Artes Médicas Ltda. Divisão Odontológica, São Paulo - SP, 2000.			
2. PETERSON, Larry J. et al. Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.			
3. TELLES, D.; HOLLWERT, H.; CASTELLUCCI, L. Prótese total convencional e sobre implantes . 2. ed. São Paulo: Santos, 2000			
4. Acervo consultado nas disciplinas dos períodos anteriores			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
1. NEVILLE, B. W. et al. Patologia Oral & Maxilofacial . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.			
2. BOTTINO, M. A. et al. Estética em Reabilitação Oral Metal Free . 1. ed; São Paulo: Editora Artes Médicas, 2001.			
3. PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva . 6 ed. Santos. Editora Santos. 2013.			
4. CUNHA, V. P. P. & MARCHINI, L. Prótese total contemporânea na reabilitação bucal . São Paulo. Santos. 2007.			
5. MIYASHITA, E. et al. Odontologia Estética: o estado da arte . São Paulo Artes Médicas, 2004.			
6. MILORO, M. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson - Volume 1 e 2 . 2 ed. Santos. Santos Editora. 2008.			
DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)			
DEPARTAMENTO: Patologia e Clínica Odontológica/CCS			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.00.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
EMENTA: Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Participar na definição do professor orientador do TCC; Analisar e aprovar a inscrição e os projetos do TCC; divulgar o regulamento para realização do projeto do TCC; acompanhar o cumprimento do regulamento para realização do projeto do TCC; acompanhar alunos em todas as fases de			

desenvolvimento do projeto de TCC; Auxiliar no desenvolvimento da capacidade de trabalho do aluno e na aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Elaboração do Projeto. Emprego das Normas da ABNT. Construção e elaboração do Projeto: estrutura e suas etapas (versão final). A construção: artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica**. 26. ed. rev. ampl. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LUIZ, Ronir Raggio; COSTA, Antonio José Leal; NADANOVSKY, Paulo. **Epidemiologia e Bioestatística em Odontologia**. São Paulo: Atheneu, 2008.

SEVERINO, AJ. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPONCHIADO Jr, EC. **Metodologia Científica nos Cursos de Ciências da Saúde**. São Paulo: Ed. Clube de Autores, 2009.

LEHFELD, N. **Metodologia e Conhecimento Científico**. São Paulo, Vozes, 2007.

4.5.5 Estrutura Curricular, Ementas e Referências Bibliográficas das Disciplinas Optativas

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL APLICADA À ODONTOLOGIA			
Departamento: Fundamentos de Educação (CCE)			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (45)	CRÉDITO (03.00.00)	PRÉ-REQUISITOS: Tópicos em Sociologia da Saúde
<p>EMENTA: Caracterização da Psicologia Social. Fenômenos Psicossociais. O Grupo e o Indivíduo. Processos Grupais. Comunicação e Linguagem. Relacionamento Profissional / Paciente. Análise funcional do comportamento como forma de lidar com o medo e a ansiedade no consultório odontológico. Desenvolvimento emocional. Maturidade emocional. Desempenho pessoal, social e profissional. Valores. Autoestima e Projetos de vida. Maturidade social. Dinâmica de grupo.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>1. BRAGHIROLI, E. Maria e outros. Psicologia Geral. 20º ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.</p> <p>2. SEGER, Liliana. Psicologia e odontologia: uma abordagem integradora. 4ª. Ed. Ver e ampl. São Paulo: Liv. Santos, 2002</p> <p>3. FELDMAN, Clara. Atendendo o paciente: perguntas e respostas para o profissional de saúde. 2ª. Ed. Belo horizonte: Crescer, 1996</p> <p>4. BLEGER. J. Psicologia da conduta. 2ª ed. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1998.</p> <p>5. CAMPOS, D.M.A. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.</p>			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M ^a de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 13 ^a ed. São Paulo: Saraiva 1999.
2. _____ . Psicologia Sócio-Histórica . São Paulo - SP: Cortez, 2001.
3. DAVIDOFF, Linda L. Introdução à Psicologia . 3 ^a ed. Trad. Lenke Perez São Paulo: Makron Books, 2001.
4. LINDZEY, G. & HALL, C. S. Teorias da Personalidade . São Paulo: EPU, 1984.
5. LURIA, A. R. Curso de Psicologia Geral . 2 ^a ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1991. Vol. I. Introdução Evolucionista à Psicologia .
6. MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral . Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
7. NYE, R. D. Três Psicologias - Idéias de Freud, Skinner e Rogers . Trad. Robert Brian Tarror. São Paulo - SP: Pioneira, 2002.
8. PCHON - RIVIERE, E. Psicologia da Vida Cotidiana . São Paulo: Martins Fontes, 1998.
9. RATNER, C. A. Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky: Aplicação Contemporânea . Porto Alegre: Artes Médicas.
10. VYGOTSKY, L. S. O que é Psicologia . 5 ^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DISCIPLINA: IMAGINOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA			
Departamento: Patologia e Clínica Odontológica			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (00.04.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Radiologia Odontológica; Clínica em Radiologia
EMENTA: Identificação e diagnóstico das estruturas anatômicas craniofaciais por meio de imagens. Significância e interpretação das medidas lineares e angulares das imagens: dento-esquelética, dento-alveolar e do perfil do tecido mole da face. Correlação comparativa entre idade e o padrão esquelético (ortognático, retrognático, prognático). Indicação e interpretação dos exames de ressonância magnética e da tomografia computadorizada.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
1. ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Orivaldo. Curso de radiologia em odontologia . 4. ed. São Paulo: Liv. Santos, 2002.			
2. FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icleo Faria. Radiologia odontológica . 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000.			
3. Freitas, Leônidas de; Radiologia Bucal - Técnicas e Interpretação ; Pancast Editorial, São Paulo, 1992.			
4. LANGLAND, Olaf E.; LANGLAIS, Robert P. Princípios do diagnóstico por imagem em odontologia . São Paulo: Liv. Santos, 2002.			
5. Stafne, E. C.; Gibilisco, J.A - Diagnóstico Radiográfico Bucal , 4 ^a ed. Interamericana, Rio de Janeiro, 1982			
6. BONTRAGER, Kenneth L. Tratado de técnica radiológica e base anatômica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			

1. NEVILLE, Brad W. et al. Patologia oral maxilofacial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.
2. WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica . 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
3. Browne, Roger M. et al.; Dental and Maxillofacial Radiology and Imaging . Mosby - Wolfe, London, England, 1995.
4. Cavézian, R & Pasquet, G.; Diagnóstico por la Imagem en Odontoestomatologia . Médicos Técnicos. Anatomia Normal. Hallazgos Patológicos, Masson, S.A, Barcelona, Spain, 1993.
5. Brocklebank, Laetitia. Dental Radiology - Understand the X-Ray Image Oxford Universit Press , New Uork, 1997.

DISCIPLINA: Inglês Instrumental			
Departamento: Letras/CCHL			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (04.00.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
EMENTA: Inglês técnico. Termos técnicos em odontologia. Tradução e interpretação de textos (inglês-português). Treinar estratégias de leitura <i>skimming</i> , <i>scanning</i> , etc. Exercitar diferentes níveis de compreensão: <i>general comprehension</i> , <i>main points comprehension and details</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. SILVA, Santilha M. Sampaio, ARAÚJO, Antonia Dilamar et all. Inglês Instrumental: Caminhos para Leitura . Teresina: Alínea Publicações, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. Artigos de periódicos científicos para trabalhar a linguagem acadêmica 2. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa - uma abordagem instrumental . 2 ed. São Paulo. Disal Editora. 2010. 3. MUNHOZ, R. Inglês instrumental - Estratégia de leitura . Vol I. São Paulo. Textonovo Editora.2001. 4. MUNHOZ, R. Inglês instrumental - Estratégia de leitura . Vol II. São Paulo. Textonovo Editora.2001. 5. SCHUMACHER, C. Livro eletrônico - curso de inglês . 3 ed. Rio de Janeiro. Saraiva. 2009.			

DISCIPLINA: INFORMÁTICA PARA ODONTOLOGIA			
Departamento: Informática			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
EMENTA: Editores de texto (Word) Internet e informática na Odontologia. Documentação digital. Planilha eletrônica (Microsoft Excel); Software para confecção material didático (Microsoft Power Point ou outros superiores); Sistema de automação de clínicas odontológicas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. KANAAN, José Carlos. Informática Global . São Paulo. Editora Pioneira - 1998.			
2. GRILLO, Maria Célia Arruda - Turbo Pascal . Rio de Janeiro Editora LTC - 1988.			

3. GUIMARÃES, A. M. e Lages, N. A. C. **Introdução à Ciência da Computação**. São Paulo: Ática, 1990.
4. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. **Internet e redes de computadores**. Rio de Janeiro: Alta, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MOSTAFA, Joshua. **Como fazer cartas e malas diretas**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2001.
2. CAETANO, K. C. & MALAGUTTI, W. **Informática em saúde - uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Paulo. Yendis Editora. 2012.
3. PRADE, S. **Da Avaliação à Informação em Serviços de Saúde**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna. 2004.
4. MORGADO, F. **Internet para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro. Editora Ciência Moderna. 2008.
5. BURIAN, R. & LIMA, A. C. **Fundamentos de informática**. São Paulo. Editora LTC/ Grupo GEN. 2007.

DISCIPLINA: IMPLANTODONTIA

Departamento: Patologia e Clínica Odontológica

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): Cirurgia IV; Periodontia II; Prótese Fixa II
EMENTA: Histórico da implantodontia e da osseointegração; materiais de implantes, sistemas de implantes, fase I cirúrgica; fase II cirúrgica, fase protética, tipos de próteses, cirurgias avançadas em Implantodontia, Acidentes e Complicações em Implantodontia			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. TODESCAN F. Implantodontia Contemporânea , 2 ed. Artes Médicas, São Paulo, 2005			
2. MISCH, C. Implantes Dentários Contemporâneos (2 ed.). São Paulo: Ed. Santos, 2004.			
3. DINATO E POLIDO . Implantes Osseointegrados-Cirurgia e Prótese . Artes Médicas 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. LINDHE, J. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral (3 ed.). Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 1999.			
2. BIANCHINI. O Passo a Passo Cirúrgico na Implantodontia: da Instalação à Prótese . Ed. Santos, São Paulo, 2008.			
3. Sobreimplantes.com - livro virtual. www.sobreimplantes.com			
4. PAIVA, J. S. & ALMEIDA, R. V. Implantodontia: atuação clínica baseada em evidências científicas . São Paulo. Artes médicas. 2005.			
5. BLOCK, M. S. Atlas cirúrgico na implantodontia . São Paulo. Elsevier. 2011.			

DISCIPLINA: Bioética			
Departamento:			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (45)	CRÉDITOS (02.01.00)	PRÉ-REQUISITO(S) : --
EMENTA: Processo histórico. Conceito de Bioética. Diferentes paradigmas da bioética. A Bioética e a inter-relação entre diferentes disciplinas. A interação profissional com a pessoa humana Aspectos ético-legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética e sua relação com a odontologia (estudo de casos).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. VAZQUEZ, A.S. Ética . 25.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.			

2. MARCOS, B. Ética e profissionais da saúde . São Paulo: Santos Editora, 1999. 3. NALINI, J. R. Ética geral e profissional . 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2004. 4. BARCHIFONTAINE, C. P.; PESSINI, L. (Org.). Bioética: alguns desafios . São Paulo: Loyola, 2001. 5. SÁ, A.L. Ética profissional . 6.ed.São Paulo: Atlas, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. SEGRE, M.; COHEN, C. Bioética . São Paulo: Editora Universitária de São Paulo, 1999. 2. ANGERAMI-CAMON, V.A. (Org). A Ética na Saúde . São Paulo: Pioneira, 1997. 3. PÁLACIOS, M.; MARTINS, A.; PEGORARO, O. A. (Org.). Ética, Ciência e Saúde: desafios da Bioética . Petrópolis: Vozes, 2001. 4. SÉGUIN, E. Biodireito . 3.ed. Rio de Janeiro:Lúmen Júris, 2001. 5. SANTOS, N. C. M. Legislação Profissional em Saúde: conceitos e aspectos éticos . São Paulo. Editora Érica. 2014.			
DISCIPLINA: BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA PARA ODONTOLOGIA DEPARTAMENTO: Departamento de Patologia e Clínica Odontológica/CCS			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO (S): --
EMENTA: Organização geral das células e vírus. Métodos de estudo da célula. Composição química da célula. Membranas biológicas e digestão intracelular. Mitocôndria. Citoesqueleto e movimentos celulares. Núcleo. Ciclo celular. Retículo endoplasmático e complexo de Golgi. Diferenciação celular. Biologia Molecular.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
1. LODISH, H. et al. Biologia celular e molecular . 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 2. DE ROBERTIS, E.D.P. & DE ROBERTIS JÚNIOR, E.M.F. Bases da biologia celular e molecular . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 3. JUNQUEIRA, L. C., CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular . 9.ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan,2012. 4. MELO, M.L. & VIDAL, B. Biologia celular . São Paulo: Atheneu, 1987. 5. ALBERTS, B., BRAY, D., JOHNOSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Fundamentos da biologia celular . Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
1. FARAH, S.B. DNA segredos e mistérios . 2ª ed. São Paulo: Sarvier, 2007. 2. MELO, M.L. & VIDAL, B. Práticas e biologia celular . São Paulo: Eggard Blucher, 1980. 3. ZAHA, A. Biologia molecular básica . 5ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014. 4. ALBERTS, B., JOHNSON, A., LEWIS, J., RAFF, M., ROBERTS, K., WALTER, P. Biologia molecular da célula . 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. 5. ARANA,V & BRADASCHIA, V. Biologia celular e tecidual para Odontologia: Moléculas, células e tecidos . São Paulo.Elsevier. 2012.			
DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, GÊNERO E DIVERSIDADE DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação /CCE			
CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (04.00.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --

EMENTA: Educação e Diversidade Cultural. O racismo, o preconceito e a discriminação racial e suas manifestações no currículo da escola. As diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais. Diferenças de gênero e Diversidade na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOVAY, Miriam; GARCIA, Mary Castro (Coord.). **Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade**. Brasília-DF: UNESCO; INEP; Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 370 p.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BANKS, James A. **Multicultural Education characteristics and goals**. In: BANKS, James A.; BANKS, Cherry A. McGee. **Multicultural Education: issues and perspectives**. Third ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997. p. 03-31.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília-DF, 1997.

_____. Ministério da Justiça. **Relatório do Comitê Nacional para preparação da participação brasileira na III Conferência Mundial das Nações Unidas contra o racismo, discriminação racial, xenofobia e intolerância correlata**. Durban, 31 ago./7 set. 2001.

_____. Lei n.º 10.639 de 9 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

_____. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. **Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana**. Brasília-DF, 2004.

_____. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

_____. Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 mar. 2008.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). **Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Summus. 1998.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Trad.: Ávila, Myriam e outros. Belo Horizonte: Editora da UFMG. 2001.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. e (Organizadoras). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica. 2002.

MEYER, D. E. Alguns são mais iguais que os outros: Etnia, raça e nação em ação no currículo escolar. In: **A escola cidadã no contexto da globalização**. 4. ed. Organizador: Silva, Luiz Heron da. São Paulo: Vozes. 2000.

PERRRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Trad.: Schilling, Cláudia. Porto Alegre: Artmed. 2001.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. "A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial". In: CAVALLEIRO, E. (org.). **Racismo e anti-racismo**. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DEPARTAMENTO: Departamento de Biologia/CCN

CÓDIGO

**CARGA HORÁRIA
(60)**

**CRÉDITOS
(04.00.00)**

**PRÉ-REQUISITO(S):
--**

EMENTA: As principais causas de problemas ambientais; efeitos da degradação ambiental do meio ambiente; a importância da conservação ambiental; queimadas; desmatamento; lixo;

poluição ambiental; impacto ambiental das grandes barragens; problemas de impacto ambiental no Piauí. Fundamentos teórico-metodológicos da Educação ambiental. Educação Ambiental: conceito e importância no ensino fundamental e médio. Relação entre saúde, educação e meio ambiente. As dimensões do desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACSELRAD, H. **Ecologia direito do cidadão: coletânea de textos**. Rio de Janeiro: J.B. 1993.
 BRASIL, **Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia legal: Direito do meio Ambiente e Participação Popular/ Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e renováveis Brasileiros: IBAMA**. 1994.
 SATO, Michèle (Coord.) et al. **Ensino de ciências e as questões ambientais**. Cuiabá: NEAD, UFMT, 1999.
 BERNA, Vilmar. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.
 ISAIA, Enise Bezerra Ito (org). **Reflexões e práticas para desenvolver a educação ambiental na escola**. Santa Maria: Ed. IBAMA, 2000. 998 p.
 01L-00298 577.4:37 R322

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DASHEFSKY, H.S. **Dicionário de Ciência Ambiental**. Guia de A a Z. São Paulo: Gaia, 1995.
 MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2000.
 NEAD. **O ensino de ciências e educação ambiental**. Cuiabá: NEAD, IE, UFMT (CD-ROM) 2001.
 JR PHILIPPI, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo. Manole. 2013.
 ANDRADE, K. M. A. B., **Educação Ambiental**. São Paulo. Paco Editorial. 2013.

DISCIPLINA: **LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

DEPARTAMENTO: Fundamentos da Educação /CCE

CÓDIGO	CARGA HORÁRIA (60)	CRÉDITOS (02.02.00)	PRÉ-REQUISITO(S): --
--------	-----------------------	------------------------	-------------------------

EMENTA: Perspectiva cultural e linguística dos surdos. Língua de sinais enquanto língua dos surdos. Aspectos da organização educacional e cultural dos surdos. Aspectos gramaticais da língua de sinais. Atividades de base para a aprendizagem da língua de sinais para uso no cotidiano ou relacionado ao trabalho docente. Diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Exploração visual espacial das diferentes narrativas bem como da criação literária surda.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHLGREEN, I. & HYLSTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education**. Hamburg: signum-verl., 1994.
 Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1994: Salamanca). **Declaração de Salamanca, e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. - Brasília: CORDE., 1997.
 SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças** Porto Alegre: Editora Mediacao, 1998..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R.M. Aquisicao de L1 e L2: **o contexto da pessoa surda**. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.
 PEREIRA, M. C.C., **LIBRAS- Conhecimento além dos sinais**. São Paulo. Pearson Brasil. 2011.
 GESSER, AUDREI. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo. Editora Parábola. 2009.
 ALMEIDA, E. C. & DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. São Paulo. Revinter. 2004.
 STREIECHEN, E. M. **LIBRAS - Aprender está em suas mãos**. Curitiba. Editora CRV. 2013.

4.5.6 Atividades Complementares

De acordo com Art. 8º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia, as atividades Complementares deverão ser incrementadas durante todo o Curso de Graduação em Odontologia e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância. Podem assim ser reconhecidos as Monitorias e Estágios, os Programas de Iniciação Científica, os Programas de Extensão, Estudos Complementares e Cursos realizados em outras áreas afins.

Dentro do Currículo apresentado, para a conclusão do curso o aluno deverá cumprir **pelo menos 120 horas de atividades complementares**, sendo assim atribuídos 8 créditos que deverão ser registradas no Histórico Escolar do aluno, em conformidade com as normas internas da UFPI, a respeito do tema.

O Apêndice A define as normas e pontuação das Atividades Complementares.

- **Programas de Iniciação Científica**

A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada à excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Essa política de pesquisa institucional é sistematizada, vinculada ao fomento orçamentário interno ou externo para a realização de suas atividades e fornecedora de mecanismos de sustentação e de ampliação da pesquisa na Universidade. O programa de Iniciação Científica

(PIBIC) é sustentado por elementos como a criação de um mecanismo permanente de fomento ao Programa que parta de agências governamentais como o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e a FAPEPI (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Piauí) e de recursos próprios da Instituição.

Os recursos próprios da Instituição são utilizados com alunos do Programa de Iniciação Científica que recebem incentivos financeiros por participarem do desenvolvimento de projetos de pesquisas com relevância institucional. Vinculado a este Programa está a Política de Bolsas Acadêmicas, que complementa o projeto de bolsas de estudos e destina-se aos alunos de graduação da Universidade para desenvolvimento de atividades de pesquisa sob supervisão de um docente orientador.

No Programa de Iniciação Científica os alunos têm nessa atividade, um incentivo a excelência da sua formação acadêmica e a participação efetiva em projetos de pesquisa orientados por docentes devidamente credenciados. Composto-se o Programa, estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade. O projeto também deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico.

A Iniciação Científica objetiva despertar o interesse pela pesquisa e incentivar os alunos nesse sentido. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será

submetido a avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação das comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

É possível também o desenvolvimento de Iniciação Científica voluntária, ou seja, sem bolsa. Uma vez cadastrado na Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação, terá valor semelhante àquele em que o aluno é contemplado com bolsa.

- **Estágios não obrigatórios:**

A Universidade Federal do Piauí entendendo que vivenciar o ambiente acadêmico não basta para formação completa do futuro profissional, busca incentivar os alunos na realização de estágios não obrigatórios normatizados. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica.

- **Programa de Monitoria**

O Programa de Monitoria da Universidade Federal do Piauí, regulamentado pela Resolução N° 076/15-CEPEX, de 09/06/2015, é uma modalidade de ensino e aprendizagem coordenada no âmbito da Instituição pela Coordenadoria de Apoio e Assessoramento Pedagógico (CAAP), da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), desenvolvida por alunos bolsistas ou não bolsistas, que recebem orientação acadêmica dos professores, a fim de contribuir com a formação discente e o consequente incentivo à docência, integrando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Monitoria tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável;

promover reforço ao processo de ensino-aprendizagem e possibilitar um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria.

É uma atividade que propicia espaço para rever conteúdos, discutir dúvidas e trocar experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente. Poderá ocorrer efetiva participação dos alunos do curso em Programas de Monitoria em várias disciplinas.

- **Cursos/Atividades em Áreas Afins**

A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, cultural e esportiva, dentro e fora da Instituição, faz parte das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, capaz de incrementar o conhecimento e o acultramento dos alunos, incentivando-os na busca permanente da formação profissional e aprimoramento dos relacionamentos interpessoais. Para tanto há ações regulares de apoio à participação em atividades de extensão comunitária, congressos, visitas técnicas, seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES.

4.5.7 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Reconhecendo a importância dos paradigmas da pedagogia moderna e atendendo às orientações da Lei de Diretrizes e Bases Nacionais da Educação (MEC, 1996) e as Diretrizes Curriculares para Cursos de Odontologia (MEC, 2002), a UFPI insere o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC na matriz curricular do curso de Odontologia, com o objetivo de oferecer aos alunos a oportunidade para articular o conhecimento construído ao longo do curso em torno de um tema organizador, como também de estimular a iniciação científica.

Objetivando o aprimoramento e a integração dos conhecimentos construídos com a prática, o trabalho de conclusão de curso constitui-se num produto acadêmico na forma de apresentação de caso clínico, revisão de literatura ou trabalho de pesquisa, no qual prática e teoria se complementam. Seu regulamento está descrito no Apêndice B.

4.5.8 Estágio supervisionado

O Art. 7º da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, determinou que “A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado **deverá atingir 20% da carga horária total do Curso**”.

O conceito atual de estágio supervisionado para o curso de Odontologia foi elaborado em reuniões da Associação Brasileira de Odontologia (ABENO) e a integração de matérias tem seu momento significativo: “O estágio supervisionado é um instrumento de integração e conhecimento do aluno com a realidade social e econômica de sua região e do trabalho de sua área. Ele deve, também, ser entendido como o atendimento integral ao paciente que o aluno de odontologia presta à comunidade, intra e extra muros. O aluno pode cumpri-lo em atendimentos multidisciplinares e em serviços assistenciais públicos e privados” Este tem como objetivo fomentar a relação ensino e serviços, ampliar as relações da universidade e colocar o futuro profissional em contato com as diversas realidades sociais (CARVALHO; KRIGER, 2006).

Desta forma, para efeito de carga horária, neste currículo serão contabilizados, como estágio supervisionado, as atividades desenvolvidas nas clínicas integradas (adulto, adolescente e infantil), nas disciplinas de Estágios Supervisionados I, II, III e IV, perfazendo 630 horas, além das disciplinas de Odontologia em Saúde Coletiva I e II, perfazendo 90 horas, sendo estas atividades desenvolvidas extramuros e demais intramuros. Uma vez que desta forma, o aluno também desenvolve atividades de estágio supervisionado, que compreenderão: "A Dinâmica na Clínica Geral", "A Dinâmica na Clínica Geral - Infantil e do Adolescente" e "A Dinâmica na Clínica em Saúde Pública". É importante que se enfatize neste momento, que, devido ao contexto socioeconômico no qual está inserido o Curso de Odontologia da UFPI, mesmo as atividades intramuros em alguns momentos podem caracterizar como atendimento em saúde pública, sendo, inclusive, conveniada com o Sistema Único de Saúde.

O desenvolvimento dessas três atividades propicia ao aluno condições de integrar todo o conhecimento que vem sendo adquirido e treinado ao longo do curso, além de ter como objetivo, formar um profissional capaz de observar, participar, problematizar e questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros a aprendizagem nas diversas Unidades Temáticas e as inovações tecnológicas, mas sem perder a característica principal do projeto, que é a formação de um profissional generalista.

Essas atividades colocam o aluno frente a três universos, diferentes na distribuição de idade e recursos disponibilizados, mas buscando o diagnóstico, planejamento, elaboração de planos de tratamento e execução de tratamentos, dentro do contexto sociocultural a que estão direcionadas.

As atividades de "A Dinâmica na Clínica Geral" e "A Dinâmica na Clínica Geral - Infantil", são realizadas na própria Universidade, com a infraestrutura da clínica odontológica e sob a supervisão/orientação de uma equipe de docentes; enquanto que a "A Dinâmica da Clínica em Saúde Pública" é realizado extramuro, onde os recursos disponíveis para seu desenvolvimento dependem do local onde se dará o atendimento (asilos, creches, escolas e comunidades de bairro) e também é supervisionado/orientado por uma equipe de docentes.

A Dinâmica na Clínica Geral tem como público de atendimento, na sua grande maioria, pessoas adultas, que procuram a Universidade em busca de tratamento odontológico. As clínicas que compõem esta dinâmica serão distribuídas ao longo do curso (a partir do 4º. período), em grau de dificuldade crescente, a partir dos conhecimentos e treinamento já obtidos até o momento, o que lhe confere segurança e controle para atuar, buscando soluções para os problemas a que estão expostos.

A Dinâmica na Clínica Integrada - Infantil e do Adolescente poderá envolver também atividades extra muros e tem como norma o atendimento de crianças de 0 a 12 anos que necessitam de atendimento odontológico. As atividades são desenvolvidas no 9º. Período, e promovem uma integração dos conhecimentos obtidos nas disciplinas cursadas, transportando e adaptando-os para o atendimento específico de crianças e adolescentes.

A Dinâmica da Clínica em Saúde Pública é realizado na condição de extramuro, em escolas, hospitais públicos, creches e asilos do município, postos de saúde das Equipes de Saúde Bucal do Programa Saúde da Família da Fundação Municipal de Saúde e, propiciará ao aluno o contato com diferentes

condições de vida e de saúde, geral e bucal, além de promover a atuação em saúde coletiva através de atividades educativas, preventivas e curativas, mediante condições e recursos existentes em cada instituição.

A avaliação dessas atividades é feita com o acompanhamento do aluno, analisando sua conduta, desempenho, interesse, capacidade de ação, senso crítico e participação nas atividades programadas para esses estágios. Além disso, tem-se também a avaliação por meio de provas teóricas, seminários, estudo dirigido e discussão de casos clínicos. O somatório desses valores dá origem a uma nota relativa às atividades de cada aluno.

4.6. Recursos Humanos do Curso de Odontologia

O curso de Odontologia da UFPI é coordenado por professor com formação específica em Odontologia, do quadro efetivo da UFPI que na estrutura universitária conta com um coordenador e um subcoordenador na administração executiva e um Colegiado de Curso como instância deliberativa específica para Odontologia.

Todo o corpo docente abrange um total de 58 professores distribuídos nos dois grandes ciclos pedagógicos.

No ciclo básico dispõe-se de 20 docentes efetivos e para o período da formação específica 38 professores efetivos completam o quadro docente. Servidores administrativos para o desenvolvimento de ações pedagógicas como técnicos de laboratório, secretaria acadêmica e apoio administrativo, compõem ainda o patrimônio humano do curso.

No gráfico 1 pode-se observar a titulação dos docentes do curso, com predomínio de Doutores e Mestres, tendo apenas dois docentes Especialistas.

Corpo Docente do Curso de Odontologia da UFPI

Gráfico 1- Corpo docente do Curso Odontologia da Universidade Federal do Piauí, segundo titulação e ciclo pedagógico, 2016.

A maioria dos docentes (52) tem regime de trabalho de 40 horas semanais ou dedicação exclusiva, o que os torna mais disponíveis com a formação acadêmica e a produção científica, favorecendo a uma maior participação nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração universitária.

No.	DOCENTE	TITULAÇÃO	CURSO – INSTITUIÇÃO	REG. TRAB	DISCIPLINA(S) MINISTRADA(S)
1	Wagner Soares Pessoa	Doutor	Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.	DE 40 H	Histologia e Embriologia p/ Odontologia
2	Cristiane Batista Bezerra Torres	Doutora	Biologia Celular, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.	DE 40 H	Histologia e Embriologia Bucal, Histologia e Embriologia para Odontologia
3	Ludmila Tolstenko Nogueira	Doutora	Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40 H	Histologia e Embriologia Bucal, Histologia e Embriologia para Odontologia
4	Maria Ivone Mendes Benigno Guerra	Doutora	Ciências Morfofuncionais, Universidade de São Paulo, USP.	TI 40 H	Anatomia Bucal-Facial
5	Christianne Maria Tinoco Veras	Doutora	Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40 H	Anatomia Geral p/ Odontologia
6	Leonardo Borges Ferro	Doutor	Educação, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40 H	Anatomia Bucal-Facial Anatomia Geral p/ Odontologia
7	Carla Maria de Carvalho Leite	Doutora	Odontologia (Endodontia), Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).	TI 40H	Anatomia Bucal-Facial
8	Selma Maria Santos Moura	Mestre	Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.	DE 40H	Anatomia Geral p/ Odontologia
9	Zulmira Lúcia Oliveira Monte	Doutora	Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Interinstitucional).	DE 40H	Anatomia Geral p/ Odontologia
10	Adriana Maria Viana Nunes	Doutora	Ciências. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).	DE 40 H	Fisiologia para Odontologia

11	Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes	Doutora	Ciências Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.	DE 40H	Farmacologia para Odontologia
12	Lidiane Pereira de Albuquerque	Doutora	Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco.	DE 40H	Bioquímica p/ Odontologia
13	Maximiliano de Souza Zierer	Doutor	Química Biológica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40H	Bioquímica para Odontologia
14	Carla Patrícia de Carvalho Oliveira	Especialista	Estatística, Universidade Federal do Piauí.	DE 40H	Bioestatística
15	Fábio Solon Tajra	Doutor	Mestrado em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará.	DE 40H	Administração de Serviços de Saúde
16	Emerson Carlos Valcarenghi	Doutor	Ética e Epistemologia, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40H	Introdução à Metodologia Científica
17	Veruska Cavalcanti Barros	Doutora	Parasitologia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG	DE 40H	Parasitologia Geral para Odontologia
18	Reginaldo Roris Cavalcante	Doutor	Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	DE 40H	Parasitologia Geral para Odontologia
19	Erika de Araújo Abi Chacra	Doutor	Microbiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40H	Microbiologia e Imunologia Básica p/ Odontologia
20	Benedito Carlos de Araújo Júnior	Doutor	Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).	DE 40H	Tópicos de Sociologia em Saúde

**CORPO DOCENTE EFETIVO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFPI – CICLO
PROFISSIONALIZANTE**

No.	DOCENTE	TITULAÇÃO	CURSO – INSTITUIÇÃO	REG. TRAB	DISCIPLINA(S) MINISTRADA(S)
1	Alessandro Ribeiro Gonçalves	Doutor	Reabilitação Oral- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Total
2	Alexandre Henrique de Melo Simplício	Doutor	Odontologia – Ortodontia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Ortodontia e Ortopedia facial I e II Orientação Profissional II

3	Ana Cristina Vasconcelos Fialho	Doutora	Biotecnologia – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Seminário de Introdução ao Curso de Odontologia
4	Cacilda Castelo Branco Lima	Mestre	Odontologia, Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina.	DE 40H	Odontologia em Saúde Coletiva I e II Estágio Supervisionado em Odontologia
5	Carmem Dolores Vilarinho S. de Moura	Doutora	Odontologia: Prótese- Universidade Leopoldo Mandic	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Fixa
6	Carmen Milena Rodrigues Siqueira Carvalho	Doutora	Odontologia (Dentística e Endodontia). Universidade de Pernambuco, UPE	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia Orientação Profissional
7	Caroline de Deus Tupinambá Rodrigues Gonçalves	Doutora	Dentística Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
8	Divana Maria Martins Parente Lira	Mestre	Ciências da Saúde- Universidade Federal do Piauí, UFPI	TP 40H	Patologia Bucal Diagnóstico Bucal
9	Elonice Melo de Sousa Gonçalves	Doutora	Odontologia – Periodontia, Universidade de São Paulo, Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Periodontia
10	Gláuber Campos Vale	Doutor	Odontologia – Cariologia, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Materiais Dentários Dentística Restauradora
11	José Guilherme Ferrer Pompeu	Doutor	Odontologia Preventiva - Faculdade Odontologia de Pernambuco	DE 40H	Oclusão Dentística Restauradora
12	Josilda Floriano Melo Martins	Doutora	Odontologia - Endodontia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia
13	Josete Veras Viana Portela	Doutora	Odontologia, Centro de Pesquisa Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia
14	Júlio César de Paulo Cravinhos	Mestre	Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Implantodontia
15	Livia Aguiar Santos Nogueira Lima	Doutora	Reabilitação Oral. Faculdade de Odontologia de Bauru/USP.	TP 20H	Prótese parcial removível. Estágio Supervisionado em Odontologia.
16	Lucia de Fátima Almeida de D. Moura	Doutor	Ciências da Saúde, Universidade de Brasília– UnB	DE 40H	Odontopediatria Clínica Infantil

17	Lucia Rosa Reis de Araújo Carvalho	Mestre	Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí- UFPI	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Terapêutica Medicamentosa
18	Marcoeli Silva de Moura	Doutor	Ciências Odontológicas- Odontopediatria - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Odontologia em Saúde Coletiva Estágio Supervisionado em Odontologia
19	Maíra Dayse Moreira Serra e Silva	Doutora	Odontologia – Prótese. Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP.	TP 20H	Prótese Fixa Estágio Supervisionado.
20	Maria Cândida de Almeida Lopes	Doutor	Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia
21	Maria de Jesus de Costa Cheuk Lau	Mestre	Ortodontia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	TI 40H	Ortodontia e Ortopedia facial Clínica Infantil
22	Marília Sousa Costa	Especialista	Radiologia- IEPG-RJ	TI 40H	Clínica em Radiologia Imaginologia
23	Marina de Deus Moura de Lima	Doutora	Odontologia - Patologia Bucal, Universidade de São Paulo, USP.	DE 40H	Odontopediatria Clínica Infantil
24	Maurício José Gomes Medeiros Tavares	Mestre	Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia – Diagnóstico bucal
25	Otacílio Batista de Sousa Netto	Mestre	Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.	DE 40H	AFASTADO DOUTORADO
26	Paulo Vasconcelos de Carvalho	Doutor	Diagnóstico Oral, Universidade de São Paulo, USP.	DE 40H	Radiologia p/ Odontologia Clínica em radiologia
27	Plínio da Silva Macêdo	Doutor	Odontologia – Periodontia, Universidade de São Paulo, USP, Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Periodontia
28	Teresa de Jesus Sousa Sampaio	Mestre	Materiais Dentários, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
29	Teresinha Soares Pereira Lopes	Doutora	Odontopediatria, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.	TI 40H	Odontopediatria Clínica Infantil
30	Raimundo Rosendo Prado Júnior	Doutor	Ciências Odontológicas- Dentística - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Dentística Restauradora Estágio Supervisionado em Odontologia
31	Regina Ferraz Mendes	Doutora	Odontologia – Dentística- Faculdade de Odontologia de Bauru- USP	DE 40H	Dentística Restauradora Estágio Supervisionado em Odontologia

32	Simone Sousa Lobão Veras	Doutora	Patologia Bucal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.	DE 40H	Patologia Bucal Diagnostico Bucal
33	Stella de Noronha Campos Mendes	Doutora	Odontologia – Periodontia. Universidade de Guarulhos. UNG.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Parcial Removível
34	Valdimar da Silva Valente	Doutor	Biologia Oral, Universidade do Sagrado Coração, USC/ Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Removível Implantodontia
35	Vera Lucia Gomes Prado	Doutora	Odontologia – Prótese, Universidade Leopoldo Mandic, Campinas.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
36	Wagner Leal de Moura	Mestre	Ortodontia, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Ortodontia e Ortopedia Facial Bioética
37	Wagner Leal Serra e Silva Filho	Doutor	Clínica Odontológica (Periodontia), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia
38	Walter Leal de Moura	Doutor	Odontologia (Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.	DE 40H	Cirurgia Implantodontia

4.7. Coordenação Acadêmica do curso

A Coordenação do Curso de Odontologia é composta por um coordenador e um subcoordenador, com regime de trabalho de 40 horas ou Dedicção Exclusiva, destinando 20 horas para a administração e à condução do curso. Exige-se como requisito profissional do coordenador e subcoordenador, do curso de graduação em Odontologia. O coordenador apresenta como atribuições: o planejamento pedagógico, organização, direção e supervisão do curso, identificação de problemas relacionados à dinâmica das disciplinas, propondo soluções compatíveis com as necessidades e prioridades para o desenvolvimento da matriz curricular, capacidade para otimizar o uso de recursos didático-pedagógicos disponíveis, valorizar o perfil de aptidões dos

docentes no aproveitamento dos mesmos nas diversas disciplinas, manter o vínculo discente - coordenação retroalimentado, capacidade para lidar com a diversidade de comportamentos e ideias dos discentes de modo a aproveitar o seu potencial e desenvolver empatia com os mesmos, impondo-lhes disciplina com flexibilidade.

A coordenação do curso procurando operacionalizar de maneira mais efetiva a interdisciplinaridade utiliza-se de trabalhos em equipe e da gestão participativa, superando as deficiências do currículo multidisciplinar, onde as trocas são apenas tangenciais. A gestão participativa consiste entre outros, em reunir os professores de conteúdos afins, para planejarem em conjunto seu programa, a partir de um eixo comum, teórico ou metodológico.

4.8. Orientação Acadêmica

O aluno, ao matricular-se na Instituição, recebe um número de matrícula sequencial que será utilizado durante sua vida acadêmica, inclusive quando caracterizar-se como egresso. Para assuntos acadêmicos (acompanhamento de notas, frequências, matrículas, etc.), os alunos podem ser atendidos pessoalmente na Coordenação do Curso e na Diretoria de Administração Acadêmica. Além do atendimento pessoal, os alunos podem consultar e acompanhar sua vida acadêmica por via eletrônica. O atendimento à comunidade acadêmica busca corresponder às necessidades dos diversos segmentos universitários.

Todos os procedimentos referentes às atividades acadêmicas são informatizados na UFPI. As notas devem ser computadas mensalmente, e as frequências a cada aula, utilizando o Sistema Integrado de Gestão de

Atividades Acadêmicas (SIGAA). Mediante estatísticas semestrais, disponíveis *on-line* é possível acompanhar a situação acadêmica dos alunos como matrícula, rendimento escolar, trancamento, transferência, evasão, etc.

4.9. Processo de Avaliação

4.9.1. Avaliação do Ensino e aprendizagem

Os procedimentos de avaliação da aprendizagem no Curso de Odontologia devem estar em acordo com as normas de funcionamento dos cursos de graduação da UFPI, contidas na Resolução nº 177/12 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Entretanto, os professores de cada disciplina poderão definir normas específicas, com vistas ao atendimento dos princípios curriculares que norteiam o Curso, considerando a diversidade de transmissão do saber e as modalidades de desenvolvimento das habilidades e competências. A avaliação dos alunos acontecerá de forma contínua, não se limitando a instrumentos como provas e exames, mas incentivando e valorizando a participação. Tanto a teoria como as práticas são avaliadas e valorizadas, compondo a nota do aluno e funcionando como ponto de reflexão e ação.

O ensino de Odontologia, por contar com uma diversidade de disciplinas com atividades práticas, muitos instrumentos de avaliação são utilizados para a verificação do aprendizado, participação, interesse e valorização das atividades executadas, tais como, seminários, provas práticas, discussão de casos, trabalhos práticos, entrevistas, relatórios de atividades práticas, dentre outros. Todas as formas de avaliação se sustentam nas Resoluções internas da UFPI.

Há disciplinas clínicas e estágios curriculares, cujo desempenho do

aluno é avaliado continuamente, incluindo habilidades e competências, conhecimentos teóricos, postura profissional, relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, participação, organização entre outros valores, além de notas por relatórios e estudos de casos.

O curso de Graduação em Odontologia utilizará metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definida pela UFPI. Os professores elaboram e utilizam instrumentos fidedignos, computação e análise dos resultados até a sua divulgação, mantendo a comunidade universitária informada sobre todo o processo da avaliação, constituindo-se em poderoso instrumental dialético de identificação de novos rumos para prática de condutas acadêmicas e formação profissional.

4.9.2. Avaliação do Currículo e do Projeto Pedagógico.

A avaliação terá como objetivo a adequação do currículo e do Projeto Pedagógico e correção de falhas durante o processo de execução (avaliação formativa), e não apenas ao final do mesmo (avaliação somativa).

A avaliação do curso acontecerá com os alunos, profissionais dos serviços e docentes. A capacitação docente também fará parte da avaliação do curso, conduzindo ao mapeamento das linhas de uma estratégia que tem como objetivo estimular a produção científica.

A avaliação se constituirá em um trabalho rotineiro de análise crítica de todo o processo de desenvolvimento do curso. Nessa perspectiva, a avaliação é concebida como um processo contínuo, participativo e como parte integrante do processo educativo. O processo avaliativo do currículo envolverá a descrição da realidade, crítica da realidade e criação coletiva. Durante a

execução do currículo (avaliação em processo), a sua avaliação será realizada através da aplicação de questionários específicos com professores e alunos ao final de cada ano, os quais serão analisados e discutidos em seminários realizados a cada dois anos.

Serão também avaliados os laboratórios de aulas práticas, bem como toda a rede pública e privada de campos de estágios dos alunos, e ainda o acervo bibliográfico disponível para alunos e docentes do curso.

Com relação ao egresso, o objetivo é verificar se a sua atuação é compatível com as necessidades do mercado de trabalho e as aspirações da comunidade, bem como se os conhecimentos adquiridos durante o curso ofereceram condições para um desempenho profissional satisfatório.

Serão utilizados como mecanismos de avaliação os seguintes procedimentos:

- Reunir periodicamente todos os professores, agrupados por disciplinas afins, com a finalidade de proporcionarem a integração curricular;
- Aplicar questionário de avaliação aos alunos que concluírem o trabalho de conclusão de curso;
- Monitorar a elaboração dos planos de curso sem esquecer os elementos que compõem este plano;
- Estimular pesquisas periódicas para detectar o grau de satisfação dos egressos e mercado de trabalho com relação à otimização do currículo.

Caberá ao Colegiado do curso de Odontologia planejar, organizar e coordenar ações para a implantação, desenvolvimento e avaliação desse currículo, assim como, sistematizar resultados e propor novos encaminhamentos. O colegiado do curso elaborará um relatório anual sobre o

resultado da avaliação, o qual será discutido e aprovado no seminário de avaliação do currículo e do Projeto Pedagógico.

Com base nas conclusões do relatório, serão tomadas as decisões sobre as reformulações necessárias para o aperfeiçoamento do projeto.

Atualmente, conta-se com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem papel de grande relevância para o curso, o mesmo tem respaldo legal na Resolução N°278/11 de 15 de setembro de 2011. Segundo o MEC (Ofício Circular MEC/INEP/DAES/CONAES 000074, de 31.08.2010) o NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

4.10 Condições de Implementação

4.10.1 Recursos Humanos

Consultando o Apêndice D, onde estão relacionados os Docentes efetivos que ministram aulas para o Curso de Odontologia da UFPI, e comparando observa-se que, para a execução do currículo, o quadro de docentes já corresponde ao preconizado pelo Ministério da Educação (INEP), especialmente no que tange ao acompanhamento dos alunos nas atividades laboratoriais, clínicas e extramuros, cujas cargas horárias foram aumentadas para adequação à legislação vigente. Sugestivamente, deveria ser providenciado mais servidores, em especial que tenham qualificação em informática para que seja feita informatização das clínicas, técnico em prótese dentária e Auxiliares de consultório.

4.10.2. Área Física

Laboratórios para Disciplinas Básicas

- Anatomia Humana
- Histologia e Embriologia
- Bioquímica e Farmacologia
- Fisiologia
- Microbiologia e Imunologia Básica
- Parasitologia
- Patologia Processos Gerais

OBS.: Estes Laboratórios são compartilhados pelas disciplinas dos cursos da área de saúde.

Biotério - Para apoio aos Laboratórios.

Coordenação do Curso - Departamentos - Salas de Aula - Formação

Profissional

- o Localizados no Bloco 10/Campus Min. Petrônio Portella
 - Coordenação do Curso: 01 sala
 - Departamento de Patologia e Clínica Odontológica: 01 Sala
 - Departamento de Odontologia Restauradora: 01 Sala
 - Secretaria comum à coordenação e departamentos.
 - Sala de Professores
 - 1 Sala de Aula com capacidade para 30 alunos
 - Laboratório de Informática para corpo discente
 - Salas de apoio para clínicas e laboratórios
 - Almoxarifados
- o Localizados no Bloco 05/Campus Min. Petrônio Portella

- 04 Salas de Aula com capacidade para 40 alunos
- 01 Sala de aula com capacidade para 30 alunos

Laboratórios - Formação Profissional:

- o Localizado no Bloco 10/Campus Min. Petrônio Portella
 - Dentística e Prótese
 - Materiais Dentários e Oclusão
- o Localizado no Bloco 05/Campus Min. Petrônio Portella
 - Ortodontia e Odontopediatria
 - Patologia Bucal

Clínicas - Formação Profissional:

- o Localizado no Bloco 10/Campus Min. Petrônio Portella
 - Clínica 1 (Dentística e Prótese)
 - Clínica 2 - Engate (Dentística e Prótese)
 - Clínica Integrada Adulto
 - Clínica Cirúrgica
 - Clínica de Endodontia
 - o Localizado no Bloco 05/Campus Min. Petrônio Portella
 - Clínica Infantil
 - Clínica para Cirurgia Periodontal
 - o Localizado no Hospital Universitário
 - Dispõe de 2 consultórios com equipos para realização de cirurgias
- **Central de Material e Esterilização**

Com a reforma das instalações físicas do curso, foi construído uma central de material e esterilização totalmente dentro dos parâmetros exigidos e em consonância com a RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012. Os profissionais lotados neste setor são capacitados para o desempenho de suas atividades.

Auditórios:

Um específico do curso no Bloco 10/Campus Min. Petrônio Portella, mas podem ser utilizados outros auditórios de pequeno porte (01 Campus), um de médio porte na direção do CCS e demais auditórios dentro da estrutura geral da UFPI.

É importante ressaltar que atualmente o curso de Odontologia conta com uma infraestrutura totalmente reformada. Todas as clínicas, laboratórios e área administrativa foram reformados e ampliados.

Através do programa Pró-Saúde, no qual o Curso de Odontologia da UFPI foi inserido, vislumbra-se ainda a possibilidade de uma grande melhoria das instalações dos laboratórios e clínicas da Instituição e também, através deste programa, haverá uma melhoria qualitativa e quantitativa nas instalações dos Postos de Saúde da Fundação Municipal de Saúde, creches e escolas públicas viabilizando um grande incremento na carga horária relativa às atividades extramuros, como incentivo às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os casos não contemplados pelos critérios acima serão estudados individualmente pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Currículo, formada pelo Colegiado do Curso de Odontologia.

5 Atividades de Extensão

A extensão universitária tem por objetivo contribuir para que os estudantes tenham a oportunidade de repassar seus conhecimentos e prestar serviços à comunidade, em projetos coordenados por professores.

O curso de Odontologia mantém os seguintes projetos de Extensão em funcionamento que possibilitam ao graduando oportunidades de aprendizado extracurriculares:

A. PROGRAMA PREVENTIVO PARA GESTANTES E BEBÊS

Coordenadoras: Prof.^a Dra. Lúcia de Fátima Almeida de Deus Moura e Profa. Dra. Marcoeli Silva de Moura

Objetivos: Orientar as mães gestantes sobre métodos preventivos para as principais doenças bucais por meio de palestras educativas, levando-as a uma conscientização da necessidade de adotarem medidas odontológicas preventivas em seus bebês.

Disponível para alunos a partir do 5º. Período.

B. TRATAMENTO DE PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LÁBIO-PALATINA

Coordenadores: Prof.^a Lúcia Rosa Reis de Araújo Carvalho e Dr. José Pascoal D. Pinheiro Correia.

Objetivos: Proporcionar a assistência aos pacientes portadores de fissura lábio palatinas, como também, sensibilizar o estudante da importância e função social do profissional de saúde, além dos seus aspectos técnicos e biológicos.

Disponível para alunos a partir do 6º. Período.

C. SERVIÇO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL

Coordenador: Prof. Dr. Walter Leal de Moura

Objetivos: Realizar atendimentos de urgência e emergência em pacientes politraumatizados envolvendo o Complexo Buco-Maxilo-Facial, bem como possibilitar ao aluno de odontologia vivenciar situações clínico-cirúrgicas na área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial.

Disponível para todos os alunos no 9º. período

D. SERVIÇO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA DA UFPI PARA ATENDIMENTO À COMUNIDADE CARENTE

Coordenadora: Prof. Dr. José Guilherme Férrer Pompeu

Objetivos: Atendimento à comunidade carente dando oportunidade de reciclagem a profissionais na área de Dentística e Prótese.

Disponível para alunos a partir do 7º. período

E. EDUCA ODONTO: Seu sorriso saudável

Coordenadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Gomes Prado

Objetivos: O Projeto visa aliar equipe pedagógica e odontológica na promoção da saúde bucal, executando atividades educativas e preventivas que estejam relacionadas a hábitos de higiene oral adequados, promoção da alimentação saudável e prevenção de hábitos bucais nocivos à dentição tais como: chupeta e sucção digital, além de outros temas relacionados. As ações são desenvolvidas para crianças do ensino fundamental.

Disponível para alunos a partir do 6º. período

F. PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES ESPECIAIS

Coordenadora: Profa. Dra. Regina Ferraz Mendes

Objetivos: O Projeto visa Promoção de Saúde Bucal em pacientes especiais de 0 a 14 anos. Programa envolve 16 alunos de graduação, 2 alunos de pós-graduação e 2 profissionais do próprio Centro Integrado de Educação Especial (CIES).

Disponível para alunos a partir do 6º. período

G. ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA PARA CONTROLE DE INFECÇÕES HOSPITALARES AOS PACIENTES INTERNADOS NAS UTIS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UFPI

Coordenador: Prof. Dr. Wagner Leal Serra e Silva Filho

Objetivos: Prestar assistência odontológica aos pacientes internados nas UTIs com objetivo de controlar as infecções e reduzir o número de mortes, além de refletir na baixa dos custos hospitalares.

Disponível para alunos a partir do 6º. período

6 Triagem de Pacientes

Todos os pacientes que buscam o atendimento na Universidade Federal do Piauí serão encaminhados para as clínicas de Diagnóstico Bucal que funcionam em dois turnos (segundas à tarde e sextas pela manhã). Nessas clínicas, os pacientes receberão kits de higiene bucal e serão orientados com relação à Educação para a saúde bucal. Serão preenchidas fichas clínicas contendo dados de anamnese e realizado minucioso exame extra e intrabucal. O paciente será então encaminhado para a clínica radiológica, na qual realizará os exames radiográficos pertinentes e retornará à Clínica de

Diagnóstico para ser encaminhado às diversas clínicas do Curso de Odontologia de acordo com o grau de complexidade de cada caso.

7 Plantão de Urgência

O plantão de urgência funciona nos horários das clínicas integradas, sendo disponibilizada uma dupla em cada clínica para o atendimento e no Hospital Universitário.

8 Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO). **Estágios Supervisionados**. Reunião paralela da ABENO, 2003. Disponível em <http://www.abeno.org.br/> Acesso em 7 de julho de 2006

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino superior. Diretrizes curriculares dos cursos de Odontologia. Proposta da Comissão de Especialistas de ensino de Odontologia. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Teresina, 2006. Disponível em: <http://www.ufpi.br>. Acesso 10 de junho de 2006

BRASIL. Ministério da Educação. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

BASTOS, J. R. M. et al. Análise do Perfil Profissional de Cirurgiões-Dentistas Graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru - USP entre os anos de 1996 e 2000. *J Appl Oral Sci*, v. 11, n. 4, p. 283-9, 2003.

BRASIL. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [citado 2005 mai 30] Disponível em: <http://ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censohistorico/default.shtml>.

CAMPOS, J.A.D.B.; GARCIA, P.P.N.S., Odontologia X Mercado de Trabalho. *Rev. Pauli. Odontol.*, v. 26, n. 2, p. 30-1, 2004

CEPRO - FUNDAÇÃO CEPRO. **Piauí em números**. Teresina:SEPLAN/CEPRO,

2004. Disponível em <http://www.cepro.pi.gov.br> em 16/11/2005.
- CFO - Conselho Federal de Odontologia. [citado 2005 mai 30] Disponível em: <http://www.cfo.org.br/>.
- COSTA, B, STEGUN, R.C., TODESCAN, R. Realização profissional uma avaliação entre os dentistas da Grande São Paulo. *RevAssoc Paul CirDent*, v. 46, n. 4, p. 821-4, 1992
- COSTA, B, STEGUN, R.C., TODESCAN, R. Do ensino à prática odontológica: um levantamento da realidade na Grande São Paulo. *RevAssoc Paul CirDent*, v. 46, n. 6, p. 909-13, 1992.
- COSTA NETO, B. B. **Crise, investimentos e rendimento no mercado de serviços Odontológicos do Distrito Federal**. Brasília, 1999. 97p. (Monografia-Universidade de Brasília)
- FERNANDES NETO, A. J. A Evolução dos Cursos de Odontologia no Brasil. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/>
- FERNANDES NETO, A.J. CARVALHO, C. P.; KRIGER, L.; MORITA, M.C.; TOLEDO, O.A. A Trajetória dos Cursos de Graduação em Saúde- Odontologia 1991/2004. Brasília, 2006. (Disponível em: <http://www.inep.gov.br>). Acesso 7 de julho de 2006
- GUSHI, L. L.; WADA, R. S.; SOUSA, M. L. R. Perfil profissional dos CDs formados pela FOB no período de 1960-1997. *RevAssoc Paul CirDent*, v. 58, n. 1, p. 19-23, 2004.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro:IBGE, 2000. Disponível em <http://www.ibge.org.br> capturado em 16/11/2005.
- MARCELINO, G. **Avaliação do perfil profissional e percepção social de cirurgiões-dentistas do município de Araçatuba-SP frente aos avanços ocorridos na odontologia às vésperas do século XXI**. Araçatuba ; 2000. [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Odontologia de Araçatuba da UNESP].
- MOURA, M.D.; MENDES, O.F.; MOURA, L.F.D.; MOURA, W. L. **A História da Faculdade de Odontologia do Piauí-FOP**
- MOYSÉS, S. J. Políticas de saúde e formação de recursos humanos em Odontologia. *Rev ABENO*, v. 4, n. 1, p. 30-7, 2004.
- NARVAI, P. C. Recursos humanos para a promoção da Saúde Bucal: um olhar no início do século XXI. *In*: KRIGER, L., coordenador. **ABOPREV**. Promoção de Saúde Bucal. 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas; 2003. p. 448-63.

- NÉRICI, I.G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo, Atlas, 1977.
- PAULETO, A. R. C.; PEREIRA, M. L. T.; CYRINO, E. G. Saúde Bucal: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.9, n. 1, 131-40, 2004.
- PELISSARI, L. D.; BASTING, R. T.; FLÓRIO, F. M. Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia. **Rev ABENO**, v. 5, n. 1, p. 32-9, 2005.
- PERRI DE CARVALHO, A. C. P.; KRIGER, L. **Educação Odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2006
- PIAUI - GOVERNO DO ESTADO DO PIAUI. **Informações Municipais - indicadores do Estado e Teresina**. Disponível em <http://www.pi.gov.br/portalmunicipal.gov.br>, capturado em 08/03/2006.
- FMS - FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE/PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA. **Relatório de Gestão, 1999**. Teresina:FMS /PMT, 2000.
- _____. Fundação Municipal de Saúde. **Relatório Situacional da Assistência odontológica do Município de Teresina 2006**. 2006
- ZANETTI, C. G. A crise da Odontologia brasileira: as mudanças estruturais do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação Curativo de Massa. **Ação Coletiva**, v.1, n.6, 1999. (Disponível em: <http://www.saudebucalcoletiva.unb.br>)

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES
DO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFPI**

TERESINA
2017

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFPI

CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1° - As atividades complementares serão implementadas durante o curso de Odontologia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral através de Resolução no âmbito da UFPI e especificamente, para o curso de Odontologia, conforme estabelece seu Projeto Pedagógico e este Regulamento.

Art. 2° - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos, aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3° - A carga horária total das atividades complementares do curso de Odontologia da UFPI será de 120 horas, as quais serão desenvolvidas em horário diferenciado das disciplinas do curso.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 4° - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5° Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6° - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e extensão.

Art. 7° - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Odontologia.

Art. 8° - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação.

CAPÍTULO III - DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9°.- O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I - A Coordenação do Curso de Odontologia será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II - O aluno deverá cumprir, entre o primeiro (1°) e o oitavo (8°) período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

Art.10°.Compete ao coordenador das atividades complementares do curso orientar o aluno quanto à frequência, certificação e validação dessas atividades, com recurso à Coordenação do curso e, em última instância, ao Colegiado do Curso.

Art.11.Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação das Atividades Complementares, em conformidade com a legislação da UFPI e do curso.

Art.12.A validação de qualquer das atividades mencionadas depende de prévia aprovação do coordenador das atividades complementares.

Art.13. Ao final de cada período letivo, deve o coordenador das atividades complementares, encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno à Coordenação do curso, para envio ao sistema de controle acadêmico da UFPI, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art. 14. As atividades complementares integram a parte flexível do curso de Odontologia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

Art. 15. Compete ao Colegiado do curso dirimir dúvidas referentes à validação das atividades realizadas, analisar os casos omissos e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

CAPÍTULO IV DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO E CARGA HORÁRIA/ATIVIDADE

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA (h)	
		ATIVID.	MÁXIMA
I) INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA <u>Exigência:</u> relatório do professor orientador e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 90 horas conjunto atividade	
1	Monitoria no curso por período letivo.	30	60
2	Projetos de pesquisa, projetos institucionais, PET/PIBIC,	30	60
3	Participação em grupo de estudo/pesquisa, orientados por docente da UFPI.	05	60
II) APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS <u>Exigência:</u> certificado de participação, apresentação de relatórios e declarações dos órgãos/unidade competentes.		Até 40 horas conjunto atividade	
1	Participação em evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	05	25
2	Organização de evento científico: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas.	03	15
III) EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES <u>Exigência:</u> termo de compromisso da PREX, atestados de participação e apresentação de relatório técnico.		Até 120 horas conjunto atividade	
1	Realização de estágios não obrigatórios, com duração mínima de 90 dias, cadastrados na PREX/UFPI.	15	45
2	Realização de estágios em Empresa Júnior ou Incubadora de Empresa.	15	30
3	Participação em projetos sociais governamentais e não-governamentais, voltado a assistência em Odontologia à população carente, com duração mínima de 60 dias.	05	25
4	Participação em programas de bolsas da UFPI, por período letivo.	05	20
IV) TRABALHOS PUBLICADOS, APRESENTAÇÕES E PREMIAÇÕES CIENTÍFICAS <u>Exigência:</u> cópias de artigos publicados; certificados e cópias de trabalhos completos ou resumos apresentados em eventos científicos e, certificados ou diplomas de premiação em evento/concurso científico.		Até 120 horas conjunto atividade	
1	Trabalhos publicados em revistas indexadas.	15	30
2	Premiação em evento ou concurso científico.	15	30
3	Apresentação de trabalhos em eventos científicos na área de Odontologia ou áreas afins: congressos, seminários, conferências, simpósios, fóruns, semanas acadêmicas.	05	30
4	Trabalho completo ou resumo publicado em anais de evento científico na área de Odontologia	05	30
V) ATIVIDADES DE EXTENSÃO <u>Exigência:</u> atestados e certificados de participação e apresentação de relatório técnico ou projeto registrado na Pró-Reitoria de Extensão/UFPI.		Até 90 horas conjunto atividade	
1	Programas/projetos de extensão, sob orientação de professor da UFPI, por semestre concluído.	15	30
2	Curso com duração mínima de 180 horas.	10	20
3	Treinamento em Odontologia e/ou áreas afins com duração mínima de 40 horas.	10	30
4	Cursos à distância, com duração mínima de 40 horas.	05	15
5	Curso de extensão na área de Odontologia e/ou áreas afins, com duração mínima de 20 horas.	05	15
6	Participação em exposições, feiras, datas temáticas na área de Odontologia	03	15
VI) VIVÊNCIAS DE GESTÃO <u>Exigência:</u> atas das reuniões das quais o aluno participou; declarações dos órgãos/unidade competentes; outros atestados de participação e apresentação de relatório técnico.		Até 40 horas conjunto de atividades	

1	Representação estudantil junto aos órgãos colegiados da UFPI com mandato mínimo de 1 ano.	10	30
2	Participação em entidades estudantis da UFPI como membro de diretoria.	10	20
3	Participação em comitês ou comissões de trabalho na UFPI, não relacionado a eventos.	05	20
VII) ATIVIDADES ARTÍSTICO–CULTURAL-ESPORTISTA E PRODUÇÕES TÉCNICAS Exigência: atestados/certificados de participação; apresentação de relatório técnico e trabalhos produzidos ou produtos.		Até 40 horas conjunto de atividades	
1	Produção ou elaboração de softwares, vídeos e programas radiofônicos na área de Odontologia	15	30
2	Produção ou elaboração de softwares, vídeos e programas radiofônicos ou televisivos.	10	20
3	Participação em atividades esportivas	05	20
4	Participação em grupos de arte: artes cênicas, plásticas, coral, dança, literatura, música, poesia, teatro.	03	15

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO

Art. 16 - A coordenação das atividades complementares será feita pelo Subcoordenador do Curso de Odontologia, com mandato de 2(dois) anos, solicitado pelo Coordenador do curso de Odontologia e designado por portaria da direção do Centro de Ciências da Saúde.

Art. 17 - Ao coordenador das atividades complementares, professor da UFPI, será computada a carga horária de 02 (duas) horas-aula semanal, por período letivo.

CAPÍTULO VI DAS COMPETÊNCIAS

Art. 18 - Compete ao coordenador das atividades complementares do curso de Odontologia:

I - Coordenar o processo de desenvolvimento das atividades complementares do curso, conforme a regulamentação geral da UFPI neste âmbito e normatização específica deste regulamento.

II - Efetuar o registro, acompanhamento e a avaliação das atividades complementares de Odontologia desta IES, a partir da solicitação do aluno, por período letivo.

III - Apresentar relatório ao final de cada período letivo, ao Colegiado do Curso de Odontologia, sobre o desenvolvimento das atividades.

IV - Manter contato com os locais de realização destas atividades quando externas à UFPI, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento.

V - Encaminhar este regulamento aos alunos e professores do curso de Odontologia da UFPI.

VI - Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de atividades complementares passíveis de realização pelos discentes, indicando os respectivos critérios de pontuação e validação.

CAPÍTULO VII DA AVALIAÇÃO

Art. 19 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I - A avaliação será efetuada pelo Coordenador das atividades complementares, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização, previstas no capítulo IV, desse regulamento.

II - Pela apresentação de um relatório consubstanciado elaborado pelo aluno sobre as atividades por ele desenvolvidas, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

CAPÍTULO VIII DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 20. A iniciação à docência durante o curso pode ser exercitada pelo *Programa de Monitoria* que tem como objetivo experimentar a vivência didático-pedagógica, sob a supervisão e orientação do professor responsável; promovendo o reforço do processo de ensino-aprendizagem e possibilitando um aprofundamento de conhecimento na área em que se desenvolve a monitoria; propiciando espaço para rever conteúdos, discutindo dúvidas e trocando experiências, aproximando cada vez mais os corpos discente e docente.

Art. 21 - A iniciação científica constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de *pesquisa institucional*, sendo assim atrelada à excelência

da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos egressos. Os alunos são também estimulados à iniciação científica, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso, e com projetos de alunos da pós-graduação *stricto sensu*. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 22. Compondo-se o Programa estão aqueles projetos com mérito técnico-científico, com viabilidade de execução técnica e orçamentária, com a aprovação prévia pelo Núcleo de Pesquisa, que por sua vez conta com verba destinada ao fomento da pesquisa institucional prevista no orçamento programa da Universidade.

Art. 23. O projeto deve seguir a padronização institucional de um projeto de pesquisa viável do ponto de vista técnico-científico e metodológico. Os alunos inscrevem-se, juntamente com um orientador qualificado e experiente, seu projeto de pesquisa, que será submetido a avaliação por professores pesquisadores da UFPI (pós-graduação). Após análise e aprovação pelas comissões, incluindo a do Comitê de Ética e Pesquisa, o projeto dará início e aluno poderá receber bolsas de pesquisa.

Art. 24. A constituição de *grupos de pesquisa ou grupos de estudo* constitui-se também em espaço de atividade acadêmica complementar que oportuniza ao aluno a participação e vivência coletiva de conhecimento científico aprofundado.

CAPÍTULO IX

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 25. Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO X

DAS EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Art. 26. Os programas de integração empresa-escola são fundamentais para o conhecimento da vida profissional e estimulam o aluno na vida acadêmica. Os programas de integração empresa-escola serão conduzidos pela Coordenação de Estágios Não Obrigatórios da Pró-Reitoria de Extensão, a qual propicia agilidade na intermediação entre o estagiário e a empresa e, estabelece o convênio entre as partes.

Art. 27. É possível ao aluno realizar estágios não obrigatórios dentro da própria instituição, por meio da observação e participação conjunta para o exercício da profissão, assistido por profissional da área. Pertencem ainda a esse grupo as participações em projetos sociais, programa de bolsa trabalho da UFPI e vivências acadêmico-profissional assistidas.

CAPÍTULO XI

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 28. A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 29. A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a

produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 30. O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UFPI, quanto no espaço externo das esferas locais, regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO XII

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 31. As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 32. As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, consultas, exames e atendimentos ambulatoriais, visitas técnicas, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da IES devem ser implementadas.

CAPÍTULO XIII

DAS VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Art. 33. O atual modelo de administração acadêmica é resultante de um processo de participação coletiva da comunidade universitária. Neste escopo o segmento discente tem a possibilidade de vivenciar diferentes experiências de gestão, desde a participação em órgãos colegiados da

UFPI, em comissões ou comitês de trabalhos, excluídos os relacionados a eventos, até a vivência de gestão como membro de entidades estudantis. Estas experiências podem compor o espectro de atividades complementares, quando o aluno tem a oportunidade de discutir com seus pares e elaborar propostas, tornando-se partícipe da administração acadêmica.

CAPÍTULO XIV

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTISTAS

Art. 34. A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 35. As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro... vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos, softwares, programas radiofônicos ou televisivos.

APÊNDICE B





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

REGULAMENTO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

TERESINA
2017

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
I – DO CONCEITO	2
II – DOS OBJETIVOS	2
III – DA COMISSÃO	3
IV – DOS REQUISITOS GERAIS DO TCC	4
V – DA ORIENTAÇÃO DO TCC	5
VI – DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TCC	7
VII – DOS REQUISITOS DO TRABALHO FINAL DE TCC	7
VIII – DA BANCA EXAMINADORA	8
IX – DA AVALIAÇÃO DO TCC	9
X – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS	11
XI – APÊNDICES	12

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPI

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa uma exigência do Conselho Nacional de Educação, resolução CNE/CES 03, de 19/2/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. No Artigo 12 da referida resolução lê-se: “Para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente”.

A pesquisa é fundamental para a formação profissional do indivíduo, pois a sociedade contemporânea requer profissionais com conhecimento do método científico, razão pela qual o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Odontologia da UFPI tem como objetivo principal buscar respostas para questões que existem na prática odontológica.

O TCC é o espaço curricular destinado à realização de pesquisa e/ou publicação científica, representando a culminância da produção intelectual do aluno. O trabalho consiste do estudo de um tema delimitado, objetivando o aprofundamento do conhecimento como forma de contribuir para o segmento em que se insere. Para desenvolvê-lo é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal com relativa autonomia. Desta forma é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e/ou coletiva.

Este regulamento indica os procedimentos para o planejamento, orientação, execução e apresentação do TCC, que resulta em um documento de caráter científico com objetividade, clareza, precisão, imparcialidade, coerência e consistência, cujo enfoque é específico da área odontológica.

CAPÍTULO I – DO CONCEITO

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é **uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Odontologia da UFPI**. Consiste de um trabalho, em formatação de artigo científico, abordando temas pertinentes, a ser elaborado pelo aluno sob a orientação de um professor e aprovado pelo Colegiado do curso de Odontologia.

Art. 2º - O TCC poderá ser um trabalho de revisão bibliográfica, uma pesquisa de campo, um trabalho experimental ou um relato de caso clínico, desde que com efetiva participação do(s) aluno(s) e atenda as normas constantes neste regulamento.

Parágrafo Único - Não será permitida a orientação de trabalhos semelhantes, por um mesmo orientador, para alunos do mesmo período. Caberá ao Colegiado do curso o julgamento do tema dos trabalhos e a não aceitação da inscrição de um ou mais TCC semelhantes.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 4º - O TCC é um trabalho científico que tem por finalidade propiciar ao aluno:

I - estímulo à produção científica;

II - aprofundamento temático numa área do curso de graduação;

- III - dinamismo das atividades acadêmicas;
- IV - desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na área de interesse;
- V - realização de experiências de pesquisa e extensão;
- VI - correlacionamento entre teoria e prática;
- VII - interação entre o Corpo Docente e Discente.

CAPÍTULO III – DA COORDENAÇÃO

Art. 5º - A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Odontologia da UFPI cabe ao Colegiado do Curso.

Art. 6º - À Coordenação do TCC compete:

- I - divulgar as normas do TCC para todos os alunos a partir do 4º período do curso e aos professores no início do planejamento para inscrição de TCC;
- II - divulgar os nomes dos professores orientadores do TCC com suas respectivas disponibilidades de vagas para orientação e áreas de conhecimento;
- III - divulgar, caso seja pertinente, outras normas que passarão a compor o TCC;
- IV - formalizar a escolha dos orientadores e seus respectivos orientandos;
- V - elaborar o calendário de inscrição do TCC e da apresentação do trabalho final, compatível com o calendário acadêmico;
- VI - aprovar a inscrição dos trabalhos no TCC;
- VII - cuidar para que o calendário seja rigorosamente cumprido;
- VIII - convocar, quando necessário, reunião com os professores orientadores e/ou orientandos;
- IX - mediar se necessário, as relações entre professor orientador e orientando(s);
- X - avaliar possíveis desistências de professores orientadores;
- XI - receber dos orientadores a redação final dos TCC e encaminhá-la para a Banca Examinadora;
- XII - designar as Bancas Examinadoras;
- XIII - analisar a indicação e pertinência da participação, na Banca Examinadora, de examinador externo à UFPI;
- XIV - receber as avaliações dos orientandos pelo orientador e os resultados da Banca Examinadora;
- XV - publicar e encaminhar o resultado final do TCC;
- XVI - receber o TCC em sua forma final e definitiva para arquivamento e encaminhamento à Biblioteca.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS GERAIS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º - O TCC deverá ser desenvolvido individualmente ou, no máximo **02 (dois) alunos**, dependendo da complexidade de cada trabalho e ou disponibilidade de orientadores, a critério do Colegiado do Curso.

Art. 8º - A inscrição será em formulário próprio (Apêndice I) e entregue à Comissão do TCC para aprovação.

§ 1º - Os alunos deverão se inscrever no início do 7º período do curso, em datas a serem determinadas e divulgadas pela Comissão do TCC.

§ 2º - A aprovação da inscrição pela Comissão é requisito para o início e o desenvolvimento do TCC.

Art. 9º - O TCC compõe-se de:

I - formulário de inscrição;

II - trabalho final redigido na forma de artigo científico para publicação, de acordo com as normas deste regulamento e de seus apêndices;

III - apresentação pública do TCC perante uma Banca Examinadora;

IV - formulários de avaliação de desempenho dos orientandos pelo orientador.

Art. 10 - O TCC poderá ser desenvolvido com a participação de um professor coorientador, indicado pelo professor orientador, que o auxiliará nos aspectos relacionados com o desenvolvimento do trabalho.

Art. 11 - Após aprovação da inscrição, a mudança do tema somente ocorrerá com aprovação do orientador, mediante elaboração de uma nova inscrição; em caso de mudança de orientador a aprovação deverá ser feita pela Comissão.

Art. 12 - O TCC deverá ser elaborado de acordo com as normas de redação adotadas pela UFPI.

CAPÍTULO V - DA ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 13 - Deverão ser orientadores de TCC os professores efetivos do curso de Odontologia da UFPI e, demais docentes da Instituição com experiência na temática a ser desenvolvida.

Art. 14 - A designação do orientador será feita através de sorteio no 6º. Período. Participarão do sorteio obrigatoriamente todos os professores das disciplinas profissionalizantes e opcionalmente os demais professores da Instituição.

Art. 15 - Poderão ser coorientadores os docentes da UFPI ou de outras Instituições de Ensino Superior com experiência relacionada à temática e à metodologia do TCC, comprovados curricularmente e após aprovação pela Comissão.

Parágrafo Único - O coorientador externo à UFPI, deverá preencher os seguintes requisitos:

I - conhecer o regulamento do TCC do curso de Odontologia da UFPI;

II - apresentar *curriculum vitae* (no formato Lattes) documentado;

III - assinar a ficha de inscrição do TCC juntamente com o orientador.

Art. 16 - Cada professor poderá orientar no máximo 5 (cinco) TCC.

Art. 17 - O orientador e o coorientador, se houver, deverão assinar o termo de compromisso constante na inscrição do TCC para cada orientação e coorientação (Apêndice I).

Art. 17 - A desistência por parte do orientador será por ele formalizada, mediante documento dirigido à Comissão do TCC, especificando as razões da desistência e sua aprovação pela Comissão dependerá de:

I - avaliação do mérito da questão;

II - aceitação da orientação do TCC por outro orientador da mesma área de conhecimento.

Art. 18 - É responsabilidade do orientador e orientando(s) a sugestão das datas para apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

§ 1º - A forma final impressa do TCC deverá ser entregue com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data sugerida para sua apresentação.

- Art. 19** - O orientador preencherá o relatório de avaliação individual do(s) orientando(s) durante o desenvolvimento do TCC e ao final do período letivo deverá encaminhá-los à Comissão do TCC.
- Art. 20** - As sessões de orientação ocorrerão a critério do orientador, de forma a cumprir os prazos determinados.
- Art. 21** - São atribuições do orientador de TCC:
- I - frequentar as reuniões convocadas pela Comissão do TCC;
 - II - preencher e entregar à Comissão a inscrição do TCC (Apêndice I);
 - III - atender seu(s) orientando(s) em horários previamente fixados;
 - IV - preencher e entregar à Comissão do TCC os formulários de avaliação do desempenho dos orientandos durante o desenvolvimento do TCC (Apêndices II e III);
 - V - participar das apresentações e defesas para as quais estiver designado;
 - VI - preencher e assinar juntamente com os demais membros da Banca Examinadora, a Ata de apresentação do TCC (Apêndice VIII) e entregá-la à Comissão do TCC ao final da sessão de apresentação;
 - VII - cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VI - DOS ALUNOS EM FASE DE DESENVOLVIMENTO DO TCC

- Art. 22** - O(s)aluno(s) em fase de desenvolvimento de TCC terá(ão) as seguintes atribuições específicas:
- I - comparecer às reuniões convocadas pela Comissão do TCC;
 - II - comparecer às sessões de orientação nos dias e horários estabelecidos;
 - III - cumprir o calendário divulgado pela Comissão do TCC para a entrega do TCC e demais apêndices que o compõem;
 - IV - elaborar o TCC na forma de artigo científico, de acordo com o presente regulamento e as instruções do orientador;
 - V - assinar a ficha de inscrição do TCC e a requisição de sua defesa juntamente com o orientador;
 - VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar seu TCC;
 - VII - cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII - DOS REQUISITOS DO TRABALHO FINAL DE CONCLUSÃO DE CURSO

- Art. 23** - O TCC em sua versão final para apresentação somente será aceito pela Comissão do TCC com o aval do orientador, por meio do preenchimento do formulário (Apêndice IV) solicitando sua aprovação para apresentação.
- Parágrafo Único** - O TCC deverá ser entregue em 04 (quatro) vias encadernadas em espiral para a Comissão, no prazo determinado pela Comissão do TCC. Caso haja coorientador o número de vias será de 5 (cinco).
- Art. 24** - A apresentação oral e pública e a defesa do TCC seguirão o calendário definido pela Comissão do TCC e o último prazo para sua apresentação e defesa será de até 15 dias antes da data marcada para sua defesa.
- Art. 25** - O processo de apresentação oral e da defesa obedecerá as seguintes normas:
- I - vinte minutos ininterruptos para apresentação oral do TCC pelo(s) orientando(s);
 - II - vinte minutos para cada componente da Banca Examinadora para arguições e respostas do (s) orientando (s).

Parágrafo Único - A apresentação e a defesa do TCC deverão ser efetuadas por todos os alunos que participam do TCC.

- Art. 26** - No caso de impedimento devidamente justificado, o presidente da Banca Examinadora fixará nova data de apresentação, observando o prazo constante no Art. 23.
- Art. 27** - No caso de ocorrências excepcionais no decorrer da apresentação do trabalho, o presidente da Banca Examinadora poderá suspender a sessão, fixando, se necessário, nova data para a apresentação, observando o prazo constante no Art. 23.
- Art. 28** - Caso o aluno não entregue o TCC no prazo determinado pela Comissão do TCC ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora, ele deverá inscrever-se novamente no TCC.

CAPÍTULO VIII - DA BANCA EXAMINADORA

- Art. 29** - A banca examinadora será designada pela Comissão do TCC, sendo composta pelo orientador e dois componentes titulares e dois suplentes escolhidos de uma lista de 05 (cinco) nomes sugeridos pelo orientador.
- § 1º - Caso haja coorientador, este não poderá ser indicado como componente da banca examinadora.
- § 2º - Somente um dos componentes da Banca Examinadora poderá ser externo à UFPI, desde que preencha os seguintes requisitos:
- I - ser pós-graduado com especialização ou acima na área de conhecimento do tema;
 - II - ter conhecimento do regulamento do TCC do curso de Odontologia da UFPI;
 - III - apresentar *curriculum vitae* resumido;
 - IV - ser aprovado pela Comissão do TCC.
- Art. 30** - O orientador presidirá a Banca Examinadora na sessão de apresentação do TCC, após a qual consolidará as avaliações emitidas pela Banca Examinadora em apêndice próprio (Apêndice VII).
- Art. 32** - Compete à Banca Examinadora ao final da apresentação do TCC e após reunião entre seus componentes emitir o parecer: aprovado ou reprovado.
- Art. 33** - A Banca Examinadora comprovará a sua avaliação do TCC pela apresentação de ficha de avaliação própria devidamente preenchida.

2 CAPÍTULO IX - DA AVALIAÇÃO DO TCC

- Art. 34** - O processo de avaliação do TCC será feito em duas etapas, de acordo com o cronograma de atividades pré-estabelecidas pela Comissão do TCC.
- § 1º - A 1ª etapa valerá 1/3 (um terço) dos pontos e será avaliado o desempenho do orientando durante o desenvolvimento do TCC, sendo de responsabilidade do orientador, conforme ficha específica (Apêndice III).
- § 2º - A 2ª etapa valerá 2/3 (dois terços) dos pontos e será avaliada pela Banca Examinadora, tendo como objeto o TCC na sua versão final e definitiva na sua forma escrita e oral, considerando os critérios a seguir:
- I - qualidade da apresentação gráfica, redação, correção;
 - II - resumo com todas as informações necessárias e adequadas ao trabalho;
 - III - delimitação do tema, formulação do problema, hipótese e/ou suposição e objetivos claramente definidos;

- IV - fundamentação teórica adequada ao trabalho;
- V - idéias arroladas com a devida autoria e citações coerentes, obedecendo a formato adequado e corretamente referenciadas;
- VI - metodologia adequada e coerente com os objetivos propostos;
- VII - discussão fundamentada em teoria e coerente com os objetivos propostos;
- VIII - conclusão estabelecida de forma clara e coerente com a proposição, resultados obtidos e discussão;
- IX - bibliografia em formato adequado e coerente;
- X - qualidade do material didático apresentado e seu uso adequado;
- XI - capacidade de síntese;
- XII - apresentação de forma clara e consistente;
- XIII - utilização adequada do tempo de apresentação;
- XIV - respostas corretas e convincentes às arguições da Banca Examinadora.

§ 3º - Os componentes da Banca Examinadora utilizarão formulários próprios para registrar a pontuação emitida para o TCC (Apêndices V e VI).

- Art. 35** - A nota final do TCC será obtida pelo somatório das notas das duas etapas de avaliação. Será aprovado o aluno que obtiver no mínimo 70 pontos.
- Art. 36** - O aluno que não obtiver a pontuação mínima de 70 (setenta) e/ou não apresentar o TCC dentro do prazo estabelecido por motivo não justificado será considerado reprovado.
- Art. 37** - A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Comissão do TCC em 02 (duas) vias impressas e encadernadas e uma em CD-ROM, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 15 dias após a apresentação oral da mesma.
- Art. 38** - A aprovação do orientando será encaminhada somente após o cumprimento dos Artigos 36 e 37.
- Art. 39** - Contra o resultado da avaliação final da Banca Examinadora caberá recurso ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

- Art. 40** - Este regulamento se aplica aos alunos do Curso de Odontologia da UFPI e a sua divulgação será feita pela Comissão do TCC.
- Art. 41** - Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão do TCC.

APÊNDICE I**FICHA DE INSCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Título/tema do Trabalho:

Orientador:

Departamento e Disciplina:

Coorientador:

Instituição de Ensino, Departamento e Disciplina:

Orientando 1:

Período:

Orientando 2:

Período:

Síntese do TCC

Categoria do TCC

<input type="checkbox"/>	Pesquisa Bibliográfica
<input type="checkbox"/>	Pesquisa Descritiva
<input type="checkbox"/>	Relato de Caso
<input type="checkbox"/>	Pesquisa Experimental
<input type="checkbox"/>	Outros

O orientador, o coorientador (se houver) e os orientando(s) assinam a presente ficha de inscrição de TCC e se comprometem a desenvolvê-lo após a aprovação dessa inscrição pela Coordenação de TCC, observando e de acordo com as normativas presentes no Regulamento do TCC da UFPI.

Orientador

Coorientador

Orientando 1

Orientando 2

Teresina ____ de _____ de ____

APÊNDICE II

FICHA DE FREQUÊNCIA E DE ATIVIDADES DO ORIENTANDO(A)

TÍTULO DO TCC _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

Data	Duração	Resumo da Orientação	Rubrica Aluno(a)

Assinatura do Orientador(a) _____

Teresina, ____ de _____ de _____

APÊNDICE III

FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL DO DESEMPENHO DO ORIENTANDO(A) PELO ORIENTADOR

TÍTULO DO TCC _____

ALUNO(A): _____

ORIENTADOR: _____

Itens / Pontos	4	6	8	
ENVOLVIMENTO INTERESSE	Manifesta pouco interesse pelo trabalho que realiza	Dedica-se ao trabalho que executa com interesse	Altamente interessado pelas atividades que realiza	
PRODUTIVIDADE	Poucas vezes consegue executar e alcançar a quantidade de trabalho que lhe é atribuída	Na maioria das vezes executa e entrega o volume de trabalho que lhe foi atribuído, no prazo determinado	Rápido na execução do volume de trabalho, entregando-os sempre no prazo determinado	
CONHECIMENTO CIENTÍFICO	Conhecimento científico razoável, necessitando de orientação	Bom conhecimento do trabalho. Necessita de pouca orientação	Tem conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento da pesquisa	
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA	Demonstra dificuldade na elaboração de textos	Na maioria das vezes consegue elaborar um texto com qualidade	Capaz de realizar síntese de artigos com facilidade e clareza	
RESPONSABILIDADE	Frequentemente se atrasa ou falta ao compromisso. Necessita ser supervisionado	Não precisa ser lembrado das tarefas que lhe são confiadas, pois tem consciência de suas responsabilidades	É pessoa de inteira confiança. Assume e desempenha perfeitamente suas responsabilidades e tarefas	
			Total	

NOTA: _____ (total dividido por 2)

2.1.1.0.1.1 Orientador(a)
Teresina, _____ de _____ de _____

2.1.1.0.1.2 Aluno(a)

APÊNDICE IV

**REQUERIMENTO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE
CURSO
CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPI**

Eu, _____ orientador(a) do Trabalho de
Conclusão de Curso, intitulado _____
_____ tendo como
orientando(a)(as) _____
_____.

REQUEIRO à Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Odontologia da UFPI a designação de Banca Examinadora e da data para a apresentação final do referido TCC, se possível dentre as sugestões que se seguem.

Nomes sugeridos para compor a Banca Examinadora:

	Nome	Instituição de Ensino
1		
2		
3		
4		
5		

Datas sugeridas:

--	--	--

Atenciosamente,

Teresina, ___ de _____ de _____

Assinatura do Orientador(a)

APÊNDICE V

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTAÇÃO ESCRITA**

TÍTULO DO TCC _____
 Aluno(a) _____
 Orientador(a) _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Padronização	0 a 8	
Título	0 a 3	
Resumo	0 a 8	
Introdução	0 a 8	
Desenvolvimento: Revisão de Literatura, Proposição, Material e Métodos, Resultados, Discussão, Conclusão.	0 a 30	
Referências Bibliográficas	0 a 3	
Total	0 a 60	

Observação: o trabalho depois de analisado será devolvido aos autores para as devidas correções.

NOTA: _____ (somatório do valor de cada item)

EXAMINADOR(A) _____

Assinatura do Examinador(a) _____

Teresina, ____ de _____ de _____

APÊNDICE VI

FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTAÇÃO ORAL

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a) _____

Orientador(a) _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	Pontuação	VALOR
Visão introdutória do assunto (motivação inicial)	0 a 2	
Desenvolvimento sequencial da exposição	0 a 2	
Uso adequado dos recursos didáticos	0 a 4	
Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais (conclusão – síntese)	0 a 4	
Apresentação no tempo previsto	0 a 2	
Desempenho na arguição	0 a 6	
Total	0 a 20	

NOTA: _____ (somatória do valor de cada item)

EXAMINADOR(A): _____

Assinatura do(a) Examinador(a) _____

Teresina, ____ de _____ de _____

Observações: _____

APÊNDICE VII

**FICHA FINAL DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PELA BANCA EXAMINADORA**

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a): _____

Orientador(a) _____

1ª ETAPA – DESENVOLVIMENTO DO TCC – 20 PONTOS
Pontuação:

2ª ETAPA– APRESENTAÇÃO DO TCC – 80 PONTOS		
Examinadores	Apresentação Escrita	Apresentação Oral
Examinador 1		
Examinador 2		
Total		

AVALIAÇÃO FINAL	Pontuação
1ª Etapa	
2ª Etapa *	
NOTA FINAL	

* total de pontos examinadores dividido por 2

() APROVADO () REPROVADO

Examinador 1

Examinador 2

**Orientador e Presidente da Banca
Examinadora**

Teresina, ___/_____/_____

APÊNDICE VIII

ATA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, EM ODONTOLOGIA DA UFPI

Aos ____ dias do mês de _____ de _____, às ____ horas, em sessão pública na sala _____ da UFPI, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) professor(a) _____

e composta pelos examinadores:

1 - _____

2 - _____,

o(a) aluno(a) _____

apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Odontologia da UFPI intitulado _____

_____ como requisito curricular indispensável à integralização de curso. A Banca Examinadora após reunião em sessão reservada deliberou e decidiu pela _____ do referido Trabalho de Conclusão de Curso, divulgando o resultado formalmente ao(a) aluno(a) e aos demais presentes, e eu na qualidade de presidente da Banca lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais componentes da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) orientado(a).

Presidente da Banca Examinadora

Examinador 1

Examinador 2

Aluno(a)

**FICHA DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
APRESENTAÇÃO ESCRITA**

TÍTULO DO TCC _____

Aluno(a): _____

ITEM DE AVALIAÇÃO	VALOR
PADRONIZAÇÃO Qualidade da apresentação gráfica do trabalho; redação; correção; clareza.	
RESUMO O resumo apresenta as informações necessárias e adequadas ao trabalho	
TEXTO Visão introdutória do assunto que propicia uma motivação inicial.	
As ideias arroladas no texto mencionam seus autores.	
As citações feitas no texto obedecem a um formato apropriado e coerente.	
Todas as citações enunciadas no texto estão arroladas na lista de referências bibliográficas.	
Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos.	
O problema está devidamente identificado dentro de Um contexto que justifique o trabalho.	
Existe coerência entre a metodologia e os objetivos propostos.	
Todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta.	
A apresentação dos resultados é clara e compreensível. Gráficos e tabelas corretamente apresentados	
A apresentação da discussão está acompanhada de fundamentação teórica coerente aos objetivos propostos.	
Apresenta uma conclusão adequada aos resultados e discussão.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS O trabalho apresenta uma lista de referências bibliográficas que obedecem a um formato apropriado e coerente	
APÊNDICES O trabalho é acompanhado de todos os apêndices necessários. Os apêndices estão corretamente redigidos	
SOMATÓRIO	

Observação: o trabalho depois de analisado será devolvido aos autores para as devidas correções.

NOTA: _____ (Somatório dos valores dividido por 5). Pontuação máxima: 60 pontos

Critérios	Valor
Não Atende	0 pontos
Atende Parcialmente	De 1 a 9
Atende satisfatoriamente	De 10 da 19
Atende totalmente	20 pontos

EXAMINADOR(a): _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA

DOCENTES EFETIVOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA

TERESINA
2017

CORPO DOCENTE EFETIVO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFPI – CICLO BÁSICO

No.	DOCENTE	TITULAÇÃO	CURSO – INSTITUIÇÃO	REG. TRAB	DISCIPLINA(S) MINISTRADA(S)
1.	Wagner Soares Pessoa	Doutor	Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE.	DE 40 H	Histologia e Embriologia p/ Odontologia
2.	Cristiane Batista Bezerra Torres	Doutora	Biologia Celular, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.	DE 40 H	Histologia e Embriologia Bucal, Histologia e Embriologia para Odontologia
3.	Ludmila Tolstenko Nogueira	Doutora	Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40 H	Histologia e Embriologia Bucal, Histologia e Embriologia para Odontologia
4.	Maria Ivone Mendes Benigno Guerra	Doutora	Ciências Morfofuncionais, Universidade de São Paulo, USP.	TI 40 H	Anatomia Buco-Facial
5.	Christianne Maria Tinoco Veras	Doutora	Ciências e Saúde, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40 H	Anatomia Geral p/ Odontologia
6.	Leonardo Borges Ferro	Doutor	Educação, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40 H	Anatomia Buco-Facial Anatomia Geral p/ Odontologia
7.	Carla Maria de Carvalho Leite	Doutora	Odontologia (Endodontia), Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).	TI 40H	Anatomia Buco-Facial
8.	Selma Maria Santos Moura	Mestre	Odontologia Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.	DE 40H	Anatomia Geral p/ Odontologia

9.	Zulmira Lúcia Oliveira Monte	Doutora	Ciências Morfológicas, Universidade Federal do Ceará e Universidade Federal do Rio de Janeiro (Interinstitucional).	DE 40H	Anatomia Geral p/ Odontologia
10.	Adriana Maria Viana Nunes	Doutora	Ciências. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).	DE 40 H	Fisiologia para Odontologia
11.	Maria Zenaide de Lima Chagas Moreno Fernandes	Doutora	Ciências Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.	DE 40H	Farmacologia para Odontologia
12.	Lidiane Pereira de Albuquerque	Doutora	Bioquímica e Fisiologia, Universidade Federal de Pernambuco.	DE 40H	Bioquímica p/ Odontologia
13.	Maximiliano de Souza Zierer	Doutor	Química Biológica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40H	Bioquímica para Odontologia
14.	Carla Patrícia de Carvalho Oliveira	Especialista	Estatística, Universidade Federal do Piauí.	DE 40H	Bioestatística
15.	Fábio Solon Tajra	Doutor	Mestrado em Biotecnologia, Universidade Federal do Ceará.	DE 40H	Administração de Serviços de Saúde
16.	Emerson Carlos Valcarenghi	Doutor	Ética e Epistemologia, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	DE 40H	Introdução à Metodologia Científica
17.	Veruska Cavalcanti Barros	Doutora	Parasitologia (Conceito CAPES 6). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG	DE 40H	Parasitologia Geral para Odontologia
18.	Reginaldo Roris Cavalcante	Doutor	Parasitologia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).	DE 40H	Parasitologia Geral para Odontologia
19.	Erika de Araújo Abi Chacra	Doutor	Microbiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	DE 40H	Microbiologia e Imunologia Básica p/ Odontologia
20.	Benedito Carlos de Araújo Júnior	Doutor	Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).	DE 40H	Tópicos de Sociologia em Saúde

CORPO DOCENTE EFETIVO CURSO DE ODONTOLOGIA/UFPI – CICLO PROFISSIONALIZANTE

No.	DOCENTE	TITULAÇÃO	CURSO – INSTITUIÇÃO	REG. TRAB	DISCIPLINA(S) MINISTRADA(S)
1.	Alessandro Ribeiro Gonçalves	Doutor	Reabilitação Oral- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Total
2.	Alexandre Henrique de Melo Simplício	Doutor	Odontologia – Ortodontia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Ortodontia e Ortopedia Facial I e II Orientação Profissional II
3.	Ana Cristina Vasconcelos Fialho	Doutora	Biotechnology – Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, São Carlos	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Seminário de Introdução ao Curso de Odontologia
4.	Cacilda Castelo Branco Lima	Mestre	Odontologia, Universidade Federal do Piauí, UFPI, Teresina.	DE 40H	Odontologia em Saúde Coletiva I e II Estágio Supervisionado em Odontologia
5.	Carmem Dolores Vilarinho S. de Moura	Doutora	Odontologia: Prótese- Universidade Leopoldo Mandic	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Fixa
6.	Carmen Milena Rodrigues Siqueira Carvalho	Doutora	Odontologia (Dentística e Endodontia). Universidade de Pernambuco,UPE	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia Orientação Profissional

7.	Caroline de Deus Tupinambá Rodrigues Gonçalves	Doutora	Dentística Restauradora, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
8.	Divana Maria Martins Parente Lira	Mestre	Ciências da Saúde- Universidade Federal do Piauí, UFPI	TP 40H	Patologia Bucal Diagnóstico Bucal
9.	Elonice Melo de Sousa Gonçalves	Doutora	Odontologia – Periodontia, Universidade de São Paulo, Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Periodontia
10.	Gláuber Campos Vale	Doutor	Odontologia – Cariologia, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Materiais Dentários Dentística Restauradora
11.	José Guilherme Ferrer Pompeu	Doutor	Odontologia Preventiva - Faculdade Odontologia de Pernambuco	DE 40H	Oclusão Dentística Restauradora
12.	Josilda Floriano Melo Martins	Doutora	Odontologia - Endodontia. Universidade de São Paulo, USP, Brasil.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia
13.	Josete Veras Viana Portela	Doutora	Odontologia, Centro de Pesquisa Odontológicas São Leopoldo Mandic, Campinas.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia
14.	Júlio César de Paulo Cravinhos	Mestre	Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Implantodontia
15.	Lívia Aguiar Santos Nogueira Lima	Doutora	Reabilitação Oral. Faculdade de Odontologia de Bauru/USP.	TP 20H	Prótese parcial removível. Estágio Supervisionado em Odontologia.
16.	Lucia de Fátima Almeida de D. Moura	Doutor	Ciências da Saúde, Universidade de Brasília– UnB	DE 40H	Odontopediatria Clínica Infantil

17.	Lucia Rosa Reis de Araújo Carvalho	Mestre	Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí-UFPI	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia Terapêutica Medicamentosa
18.	Marcoeli Silva de Moura	Doutor	Ciências Odontológicas- Odontopediatria - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Odontologia em Saúde Coletiva Estágio Supervisionado em Odontologia
19.	Maíra Dayse Moreira Serra e Silva	Doutora	Odontologia – Prótese. Universidade Estadual de Campinas- UNICAMP.	TP 20H	Prótese Fixa Estágio Supervisionado.
20.	Maria Cândida de Almeida Lopes	Doutor	Clínica Odontológica, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Cirurgia
21.	Maria de Jesus de Costa Cheuk Lau	Mestre	Ortodontia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.	TI 40H	Ortodontia e Ortopedia Facial Clínica Infantil
22.	Marília Sousa Costa	Especialista	Radiologia- IEPG-RJ	TI 40H	Clínica em Radiologia Imaginologia
23.	Marina de Deus Moura de Lima	Doutora	Odontologia - Patologia Bucal, Universidade de São Paulo, USP.	DE 40H	Odontopediatria Clínica Infantil
24.	Maurício José Gomes Medeiros Tavares	Mestre	Ciências da Saúde, Universidade Federal do Piauí, UFPI.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia – Diagnóstico bucal
25.	Otacílio Batista de Sousa Netto	Mestre	Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.	DE 40H	AFASTADO DOUTORADO
26.	Paulo Vasconcelos de Carvalho	Doutor	Diagnóstico Oral, Universidade de São Paulo, USP.	DE 40H	Radiologia p/ Odontologia Clínica em radiologia
27.	Plínio da Silva Macêdo	Doutor	Odontologia – Periodontia, Universidade de São Paulo, USP, Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Periodontia

28.	Teresa de Jesus Sousa Sampaio	Mestre	Materiais Dentários, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
29.	Teresinha Soares Pereira Lopes	Doutora	Odontopediatria, Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG.	TI 40H	Odontopediatria Clínica Infantil
30.	Raimundo Rosendo Prado Júnior	Doutor	Ciências Odontológicas- Dentística - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara	DE 40H	Dentística Restauradora Estágio Supervisionado em Odontologia
31.	Regina Ferraz Mendes	Doutora	Odontologia – Dentística- Faculdade de Odontologia de Bauru- USP	DE 40H	Dentística Restauradora Estágio Supervisionado em Odontologia
32.	Simone Sousa Lobão Veras	Doutora	Patologia Bucal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN.	DE 40H	Patologia Bucal Diagnostico Bucal
33.	Stella de Noronha Campos Mendes	Doutora	Odontologia – Periodontia. Universidade de Guarulhos. UNG.	TP 20H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Parcial Removível
34.	Valdimar da Silva Valente	Doutor	Biologia Oral, Universidade do Sagrado Coração, USC/ Bauru.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Prótese Removível Implantodontia
35.	Vera Lucia Gomes Prado	Doutora	Odontologia – Prótese, Universidade Leopoldo Mandic, Campinas.	TI 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Dentística Restauradora
36.	Wagner Leal de Moura	Mestre	Ortodontia, Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	TI 40H	Ortodontia e Ortopedia Facial Bioética
37.	Wagner Leal Serra e Silva Filho	Doutor	Clínica Odontológica (Periodontia), Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP.	DE 40H	Estágio Supervisionado em Odontologia Endodontia

38.	Walter Leal de Moura	Doutor	Odontologia (Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo) Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP.	DE 40H	Cirurgia Implantodontia
-----	----------------------	--------	---	-----------	----------------------------

Instituições:

CUSC/SP – Centro Universitário São Camilo/São Paulo
 EAF/MF – Escola de Administração Fazendária/Ministério da Fazenda
 ENSP/FIOCRUZ – Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Osvaldo Cruz
 FESPE – Faculdade de Ensino Superior de Pernambuco
 FGV/RJ – Fundação Getúlio Vargas/RJ
 FUNACENTRO/MT
 FOP – Faculdade de Odontologia de Pernambuco.
 HBDF – Hospital de Base do Distrito Federal
 PUC/MG - Pontifícia Universidade Católica/MG
 PUC/SP – Pontifícia Universidade Católica/SP
 PUC/RS - Pontifícia Universidade Católica/RS
 UECE – Universidade Estadual do Ceará.
 UFBA – Universidade Federal da Bahia
 UFC – Universidade Federal do Ceará

UFMA – Universidade Federal do Maranhão
 UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
 UFPB – Universidade Federal da Paraíba
 UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
 UFPI – Universidade Federal do Piauí
 UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
 UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco
 UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
 UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
 UFSCar – Universidade Federal de São Carlos
 UNAERP – Universidade de Ribeirão Preto
 UNESP – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

UNICAMP – Universidade de Campinas
 UNIFESP/EPM - Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina.
 UPE – Universidade de Pernambuco.
 USC - Universidade Sagrado Coração/Bauru

